www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 2023
NÚMERO 21.905 • 30 PÁGINAS • R$ 4,00

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Governadora em exercício, Celina Leão: "DF tem 297 órfãos do feminicídio"

Ministra Anielle Franco: "O feminicídio é o ápice de violências seguidas"

Fim do feminicídio exige a mobilização de toda a sociedade

O feminicídio é o "mal do século". A constatação aterradora é da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, que participou, ontem, do **Correio** Debate: Combate ao feminicídio. Durante mais de cinco horas, no auditório do jornal e com transmissão pelas redes sociais, autoridades e especialistas em diversas áreas discutiram a violência contra as mulheres — somente este ano, a capital registrou nove assassinatos por questões de gênero. A governadora em exercício do DF, Celina Leão, também esteve na abertura do evento, que abordou temas como educação, prevenção e legislação contra este crime. Na véspera do Dia da Mulher, 8 de março, houve pelo menos um consenso: só com a união de todos o país poderá acabar com essa tragédia.

Com mediação das jornalistas Adriana Bernardes (E) e Ana Maria Campos (D), e apresentação de Samanta Sallum, Valéria Brito (Min. Saúde), Rose Rainha (Sebrae-DF), Rejane Suxberger (TJDFT) e Lia Zanotta (UnB) abriram as discussões

Fabriziane Zapata, juíza do TJDFT, Cristina Tubino, da OAB-DF, Doutora Jane, delegada e deputada, e Thiago Pierobom, do MPDFT, avaliaram mudanças e avanços na legislação: criminosos são punidos, mas há falhas na prevenção

Giselle Ferreira, secretária da Mulher, Maria Elizabeth Rocha, ministra do STM, e a advogada Daniela Teixeira falaram sobre temas como aumento da violência, misoginia e sociedade patriarcal, no painel "Uma responsabilidade de todos"

PÁGINAS 15 A 19

Compromisso com o futuro

Vice-presidente Executivo do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado apresentou uma carta do jornal em defesa dos direitos da mulher e contra a violência.

"É urgente a criação, a adoção e o monitoramento de políticas"

Guilherme Machado
Vice-presidente executivo do **Correio Braziliense**

Cappelli: "todos têm responsabilidade"

Secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli lembrou, ontem, que o feminicídio cresceu 11% desde 2019. "Vivemos, nos últimos quatro anos, a cultura da violência, do ódio e da barbárie", criticou.

Caixa de joias chegou ao Alvorada

O conjunto de joias que ingressou ilegalmente no Brasil foi entregue no Palácio da Alvorada em novembro de 2022, no fim do mandato de Jair Bolsonaro. Controladoria-Geral da União vai investigar servidores envolvidos no caso.

PÁGINA 3

Após 2 meses, segue busca por financiadores

Objeto de uma das maiores investigações do país, os atos antidemocráticos resultaram em 912 denunciados. Ontem, mais três pessoas foram presas por participarem do movimento.

PÁGINA 4

Golpe

PCDF prende na Europa

Quadrilha que cometia crimes financeiros no Brasil foi detida em Portugal. Grupo foi desarticulado por policiais da 9ª DP do Lago Norte.

PÁGINA 7

Ed Alves/CB/D.A Press

À espera de mais avanços

No *CB.Poder*, o distrital Fábio Félix (PSol) abordou a questão da violência contra a mulher e o público LGBTQIA+. Ele também avaliou os trabalhos da CPI dos Atos Antidemocráticos.

PÁGINA 20

Uber

Marinho quer formalizar

Ministro do Trabalho, Luiz Marinho, defende garantias para motoristas de aplicativos e manda recado à empresa: "se quiser ir embora, problema dela".

PÁGINA 8

Pulmão comprometido

Infecções respiratórias até os 2 anos dobram o risco de disfunções pulmonares em adultos. PÁGINA 14

Saúde&Ciência
Pneumonia na infância pode elevar risco de morte precoce
Nova droga contra câncer que afeta crianças

ISSN 1808-2661
9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

PODER

A difícil costura para formar uma base forte

Lula conta com a fidelidade de apenas 126 deputados e 16 senadores, número insuficiente para aprovar pautas importantes no Congresso

» KELLY HEKALLY
Especial para o **Correio**
» TAÍSA MEDEIROS

Com respaldo no Congresso apenas dos partidos que o apoiaram nas eleições de 2022, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva gasta seu capital político em siglas que vão do Republicanos ao União Brasil — legenda que tem rendido dor de cabeça ao chefe do Executivo —, em busca de uma base sólida para aprovar as propostas de interesse do governo, como o novo arcabouço fiscal.

Números oficiais das bancadas de ambas as Casas, levantados pelo **Correio**, mostram que 126 deputados estão no grupo que acompanhará o governo em votações no plenário da Câmara e 16 no do Senado. A soma considera as siglas que se aliaram oficialmente a Lula no segundo turno das eleições: PT, PCdoB, PV, Rede, PDT, PSB, PSol e Rede. Essa quantidade está distante do quórum exigido até mesmo para começar a discussão de projetos de lei, cujos processos são mais simples do que os de proposta de emenda à Constituição (PECs). Na Câmara, o necessário são 257 deputados em plenário. No Senado, 41.

Há o grupo de legendas que têm integrantes à frente de ministérios, casos de União Brasil, MDB e PSD. Considerando essas, Lula teria como contar com parte de votos favoráveis de 143 deputados e 25 senadores, razão pela qual a fatia é relevante ao presidente da República.

"A proporcionalidade tem que estar em tudo. Esse é um cuidado essencial na definição das comissões (permanentes)", frisou o senador Humberto Costa (PT) sobre a base do governo no Congresso. Deputada federal, Sâmia Bomfim (PSol-SP) apontou a necessidade de um "caminho do meio" para a base se fortalecer. "Encontrar contrapartidas para ampliar a base que não é tão fiel, como o União Brasil", sugeriu. "Existe uma preocupação, sim, e a situação com o Juscelino preocupou os aliados, estremeceu."

A parlamentar se referiu ao caso do ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil-MA), mantido no cargo por Lula mesmo pesando contra ele uma série de denúncias sobre uso indevido de recursos públicos e omissão de bens ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A semana no Palácio do Planalto, por sinal, tem sido dedicada a contornar o desgaste público do governo provocado pelo titular das Comunicações e pela ministra do Turismo, Daniela do Waguinho (RJ), também do União Brasil.

Na segunda-feira, Lula e os ministros das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e da Casa Civil, Rui Costa se reuniram com Juscelino Filho para ouvir dele as explicações em relação às denúncias. Após o encontro, o titular das Comunicações classificou a conversa como positiva. Já o Planalto manteve silêncio. Ontem, o presidente se reuniu com Daniela do Waguinho, alvo de críticas por aparecer em fotos com milicianos. Mais uma vez, não houve pronunciamento do chefe do Executivo a respeito do encontro.

O União Brasil é a terceira legenda com mais deputados federais (59) e a quarta com mais senadores (8), o que justificaria a decisão de Lula de não remover os ministros das respectivas pastas. Na segunda-feira, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou, poucas horas antes do encontro de Lula com Juscelino, que o petista "ainda não tem uma base sólida" no Congresso.

Evaristo Sa/AFP

Presidente Lula manteve no governo dois ministros do União Brasil envoltos em controvérsias para exigir apoio do partido nas votações

"Tudo superado"

Crítica ferrenha da permanência de Juscelino Filho no governo, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PT), defendeu, no último sábado, que o ministro se licenciasse do cargo. Ao **Correio**, ontem, Gleisi disse que estava "tudo superado". Questionada se a permanência do ministro garante a Lula os votos no Congresso, a deputada federal respondeu apenas que é momento de o "ministro Padilha intensificar os diálogos" com as Casas.

Sob a condição de anonimato, um senador do União Brasil minimizou as denúncias contra Juscelino e disse que o principal incômodo da sigla foram as declarações de petistas cobrando 100% de comprometimento do partido com as pautas governistas. "Não haverá adesão de 100% ao governo. Vamos votar com a conveniência. Mostramos, com a votação da PEC da Transição, que somos mais importantes até que o MDB. O total de votos terá como espelho a PEC da Transição. Vamos votar assim", ressaltou.

O parlamentar negou ser possível projetar quantos colegas estão na base. "O que dá para dizer é que somos fortes e que vamos nos valorizar", respondeu, ao ser perguntado se três ministérios seriam suficientes para consolidar a fidelidade a Lula. A conta de aliados fiéis é difícil até mesmo para o Planalto, que evita falar sobre margem de voto firmes de congressistas.

O deputado federal José Medeiros (PL-MT) avaliou que a presidência da Câmara vai atuar em duas frentes. "Se o governo montar uma base boa, a participação de Lira vai ser pautar ou não pautar. Agora, se o governo não tiver uma base, vai precisar muito do Lira aqui", frisou.

O parlamentar acrescentou que os colegas estão "muito incomodados com a questão do Juscelino Filho", porque o ministro é "muito querido aqui". "A leitura é que nunca, no governo do PT, um ministro cai sem ser por esse tipo de prática. Joga no Sol e deixa. Eles deixam o cara em evidência e pronto", disse. "A questão do Juscelino deu uma mexida na base. Não ficaram satisfeitos com a postura do governo diante do caso. Mas está todo mundo esperando as contrapartidas do governo."

Medeiros destacou a habilidade do presidente da República no xadrez político. Na avaliação dele, uma base fraca pode não impactar na governabilidade. "Impediria se Lula não tivesse jogo de cintura. Apesar disso, eu não vejo Lula com dificuldades para passar pautas".

Líder do União Brasil no Senado, Efraim Filho (PB) afirmou que a nota publicada no fim de semana, em que as bancadas das Casas defenderam a permanência de Juscelino Filho no governo, "foi a grande responsável pela sua continuidade".

Já o deputado Osmar Terra (MDB-RS) destacou o fato de pertencer a uma legenda forte e com "histórico de independência". Segundo ele, apesar dos elos da sigla com a gestão petista, não deve haver uma adesão intensa às pautas do Planalto.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Mulher não é objeto de cama e mesa

Publicado em 1969, o livro *Mulher, objeto de cama e mesa*, de Heloneida Studart, fez um sucesso fabuloso durante toda a década de 1970, coroando anos de pesquisas e uma trajetória de mulher e jornalista, numa época em que havia ainda muito machismo nas redações, então um ambiente predominantemente masculino. No texto, Heloneida denuncia o tratamento dado à maioria das mulheres de sua geração: dona de casa, doméstica, "um ser desinteligente por natureza".

Redatora de uma revista feminina, Heloneida observou que os temas abordados eram sempre os mesmos, do tipo como prender seu marido, realçar a própria beleza, reformar um vestido etc. Para ela, "a mulher era tratada como retardada mental", era educada para ficar em casa, cuidar dos filhos, do lar e do seu macho. Até o estudo era visto como uma ameaça ao matrimônio e à família.

"À mulher moderna caberia mudar seu papel de mulher na sociedade, mas o seu esforço é considerado um fracasso. Agradar ao seu amor é tudo que interessa", desabafava. A igualdade dos sexos firmada em lei não atravessava as paredes dos lares. Heloneida também criticava as mulheres que se orgulhavam da sua dependência e destacava que a pílula anticoncepcional as havia livrado do "papel de galinhas poedeiras". Seu livro, em linguagem nua e crua, circulava quase como uma publicação clandestina, porque era visto como uma transgressão por pais, irmãos, maridos, noivos, namorados. Mesmo assim teve o papel de estimular as mulheres, jovens ou não, a não aceitarem mais aquela situação.

Façam o que eu faço, dizia Heloneida, consciente de que sua trajetória existencial era um exemplo de emancipação feminina. Ainda estudante do colégio de freiras Imaculada Conceição de Fortaleza, escreveu a sua primeira história: "A menina que fugiu do Rio". Aos 16 anos, mudou para o Rio de Janeiro. Em 1953, publicou o seu primeiro romance, intitulado *A primeira pedra*. Em 1957 foi premiada pela Academia Brasileira de Letras com *Diz-me teu nome*.

Nos anos 1960, passou a trabalhar no antigo *Correio da Manhã*, um dos mais importantes jornais do país; depois, foi redatora na extinta revista Manchete, que também marcou época. Em 1969, foi presa por razões políticas; no presídio São Judas Tadeu, escreveu *Quero meu filho* e *Não roubarás*. *O estandarte da agonia*, um de seus últimos textos, é uma biografia da amiga Zuzu Angel, que morreu num acidente de carro quando investigava a morte de seu filho, Stuart Angel, sequestrado e morto pelo regime militar.

Violência

Com abertura, Heloneida Studart se elegeu deputada estadual no Rio de Janeiro em 1978, pelo MDB, com 60 mil votos, numa campanha política memorável, na qual foi a única mulher entre os parlamentares e candidatos liderados pelo senador Nelson Carneiro (MDB) a enfrentar cães e policiais militares numa passeata de campanha na Avenida Rio Branco, no Centro do Rio. Reelegeu-se para a Assembleia Legislativa por mais cinco mandatos, os últimos pelo PT.

Faleceu em 3 de dezembro de 2007, como uma das parlamentares mais atuantes e líder feminista de sua geração, em consequência de um infarto cardíaco. Deixou como legado o Centro da Mulher Brasileira, considerada a primeira entidade feminista do Brasil, da qual foi uma das fundadoras, além do Centro Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim), projeto de sua autoria.

Por ironia, em julho do ano passado, Heloneida Studart voltou a ser destaque na imprensa, porque o Hospital da Mulher de São João de Meriti, que leva o seu nome, fora palco de estupros sistemáticos de pacientes pelo anestesista Giovanni Quintella. Ontem, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que garante às mulheres o direito de indicar acompanhante durante consultas e exames para os quais haja necessidade de sedação. O substitutivo da deputada Bia Kicis (PL-DF) para o Projeto de Lei 81/22, do deputado licenciado Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF), apensou outros sete projetos e recebeu amplo apoio das deputadas de todas as tendências. A proposta irá ao Senado Federal.

A contrapartida dos avanços e das conquistas do público feminino vem sendo o recrudescimento da violência contra a mulher, inclusive dos feminicídios, por parte daqueles que não aceitam ou não compreendem as mudanças de nosso tempo. Ontem, na abertura do evento Correio Debate — Combate ao Feminicídio: uma responsabilidade de todos, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, alertou para o fato de mesmo com uma lei que pune a morte de mulheres pelo gênero esses casos seguem em crescimento ano a ano. "Não é mimimi. As mulheres continuam morrendo pelo simples fato de ser mulher", ressaltou a governadora do Distrito Federal em exercício, Celina Leão, durante o evento. "Temos, atualmente, 297 órfãos do feminicídio. É um crime continuado, não finaliza com a morte da mulher", alertou.

PRESENTE SAUDITA

Joias chegaram a Bolsonaro

Mais de um ano depois de ingressar ilegalmente no Brasil, caixa com objetos de valor foi entregue na residência oficial

» HENRIQUE LESSA

Documentos oficiais indicam que o então presidente da República, Jair Bolsonaro, recebeu no Palácio da Alvorada o estojo com as joias que ingressaram de forma ilegal no Brasil, na bagagem de integrantes da comitiva do ministro de Minas e Energia (MME), à época sob comando do Bento Albuquerque.

As joias faziam parte de um presente do governo saudita ao casal Bolsonaro. A caixa com joias femininas, destinadas à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, acabou retida na inspeção da Receita Federal no aeroporto de Guarulhos. A caixa destinada a Jair Bolsonaro, no entanto, não foi interceptada pelos fiscais da Receita Federal.

Um documento da Presidência da República, obtido pelo jornal *O Estado de São Paulo*, mostra que o estojo que guardava um relógio com pulseira em couro, um par de abotoaduras, uma caneta, um anel e um masbaha (rosário muçulmano), todos da relojoaria suíça Chopard, foram recebidos por Bolsonaro no Palácio do Alvorada, residência oficial da presidência da República.

Segundo o documento assinado pelo funcionário Rodrigo Carlos do Santos às 15 horas e 50 minutos do dia 29 de novembro de 2022, o item foi entregue e visto pelo ex-presidente.

As joias sauditas, que teriam ficado por mais de um ano em um cofre do Ministério das Minas e Energia, foram listadas no acervo pessoal do ex-presidente, diferentemente do que define a lei e resolução do Tribunal de Contas da União (TCU). Em 2016, a corte definiu que presentes recebidos pelos presidentes da República devem ser repassados à União. Com a inclusão no acervo pessoal, os presentes teriam sido levados por Bolsonaro quando deixou o país faltando apenas dois dias do final do mandato.

Bolsonaro no Alvorada: documento da Presidência da República informa que chefe do Executivo recebeu estojo com relógio e outros itens

R$ 16,5 MILHÕES

Valor estimado das joias concedidas pelo governo saudita à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Os objetos não foram declarados à Receita Federal

CGU entra no caso

Em mais uma frente de investigação, a Controladoria-Geral da União (CGU) entrou no caso. Ela se junta a outras três instituições que apuram a entrada das joias milionárias em outubro de 2021: Receita Federal, Polícia Federal e Ministério Público Federal. A Polícia Federal deve ser a primeira instituição a convocar para explicações, não só o ex-presidente, mas também a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

O procedimento iniciado pela CGU é denominado Investigação Preliminar Sumária (IPS). O órgão justificou a investigação pela presença de autoridades que poderiam estar envolvidas e com a possível participação de servidores públicos de diversos órgãos federais no caso da entrada ilegal no país das joias.

A investigação da Receita Federal, por sua vez, deve apurar como o segundo estojo de joias, recebido por Bolsonaro, passou pela fiscalização do Aeroporto Internacional de Guarulhos. Já a investigação do Ministério Público Federal de São Paulo (MP-F-SP), que pediu mais informações à Receita sobre a apreensão no aeroporto de Guarulhos, deve andar em conjunto com a investigação realizada pela Polícia Federal (PF), e deve apurar se aconteceram crimes. A entrada dos objetos no país com a comitiva do Ministério de Minas e Energia (MME), à época sob comando Bento Albuquerque, pode configurar ao menos três crimes, o descaminho, o peculato e a lavagem de dinheiro.

O descaminho é a tentativa de driblar o pagamento de impostos na entrada de mercadorias no país, com penas previstas de 1 a 4 anos de prisão. Já o peculato, é quando um funcionário público se apropria de qualquer bem, público ou privado, em função do cargo que ocupa, esse crime tem a previsão de 2 a 12 anos de prisão. A lavagem de dinheiro é a ocultação da origem ilícita de um bem, com penas que vão de 3 a 10 anos de prisão.

Outra investigação possível, pode ser apurar se aconteceu interferência na Receita Federal. O órgão, mesmo com o valor elevado das joias, só realizou a "notícia de fato", comunicando ao Ministério Público Federal (MPF) a apreensão do item, mais de um ano depois, somente após a revelação do caso pela imprensa.

Usualmente a Receita comunica ao MPF após uma apreensão quando há indícios de crimes, como o descaminho ou a lavagem de dinheiro, para que o órgão decida se existem elementos para a abertura de uma investigação. Ao invés disso, a Receita já previa colocar as joias em leilão até a divulgação pública do caso.

HOMENAGEM

Pedro Gontijo/Presidência do Senado

Presidente do Congresso (C) fez discurso em favor da democracia

Pacheco recebe Ordem do Mérito do TSE

» MICHELLE PORTELA

O presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PS-D-MG), voltou a defender a democracia no Brasil ao ser homenageado, ontem, com a medalha da Ordem do Mérito do Tribunal Superior Eleitoral Assis Brasil, no grau Grã-Cruz.

"A democracia está de pé pelo trabalho de quem se dispôs ao diálogo, e não ao confronto, bem como pelo trabalho da Justiça Eleitoral, que atuou pela pacificação de maneira sóbria, firme e isenta", destacou.

Durante a solenidade, ocorrida no plenário do TSE, o senador ressaltou que o trabalho da Corte nas eleições foi fundamental para contrapor o campo democrático àqueles que fomentaram o confronto, na solidez das instituições.

Nesse contexto, Pacheco frisou que as instituições demonstraram maturidade por meio de seus representantes. Ele reforçou que os representantes dos Três Poderes mostraram harmonia na defesa dos valores democráticos.

"Passado o ápice da crise, no dia em que a Praça dos Três Poderes foi atacada, nossa democracia saiu fortalecida. Contudo, é imperativo que nos mantenhamos vigilantes", afirmou. "A defesa da democracia deve ser uma atividade diuturna para todos nós, membros dos Poderes da República e agentes públicos."

A medalha foi entregue pelo presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, e pelo vice-presidente do TSE, Ricardo Lewandowski.

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o vice-presidente Geraldo Alckmin, compareceram ao evento, bem como a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, além da ministra do STF Cármen Lúcia. Também esteve presente o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL); e o presidente da OAB Nacional, Beto Simonetti, entre outros.

A medalha é entregue a juristas e outras personalidades civis e militares, nacionais e estrangeiras, pela atuação em favor da Justiça Eleitoral e do direito, e pelo engrandecimento do país.

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Falta identificar os financiadores

Após 2 meses, quase mil golpistas foram indiciados e há centenas presos. Um dos objetivos é descobrir os que bancaram os ataques

» VINICIUS DORIA
» KELLY HEKALLY
Especial para o Correio

Há exatos dois meses, a democracia brasileira foi abalada pela mais violenta ação contra as instituições desde a redemocratização do país, em 1988, ano em que a atual Constituição foi promulgada. Mais de mil pessoas — ligadas a movimentos de extrema direita e contrárias ao resultado das eleições presidenciais — marcharam pela Esplanada dos Ministérios e, sob o olhar complacente das forças de segurança do DF e de militares que deveriam guardar o Palácio do Planalto, invadiram a Praça dos Três Poderes e depredaram o Congresso, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF).

Os atentados provocaram reação dos Poderes constituídos e, agora, são objeto de uma das maiores investigações criminais da história, com quase mil indiciados e centenas de presos. Ontem, por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF, mais três pessoas foram detidas por participação nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro.

As prisões preventivas foram feitas por agentes da Polícia Federal no sul de Minas Gerais e tiveram como alvo pequenos financiadores do movimento que culminou nos ataques. Os presos são os bolsonaristas Kennedy Alves, de Alpinópolis, e Aline Monteiro Roque e Edmar Miguel — o Edmar das Laranjas —, ambos de Areado.

Também foram cumpridos oito mandados de busca e apreensão em Minas e no Paraná, na mais recente etapa da Operação Lesa-Pátria, aberta pelo Supremo para apurar quem financiou, organizou e participou dos ataques.

No total, há sete inquéritos abertos no âmbito da Lesa-Pátria. Estão sendo apurados crimes como abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; associação criminosa; incitação ao crime; dano qualificado; e destruição e deterioração ou inutilização de bem especialmente protegido.

Ao **Correio**, o Ministério Público Federal (MPF) informou que foram denunciadas, até agora, 912 pessoas. Do total, 222 estão no inquérito que investiga quem são os executores, 689 no que apura os incitadores e um no relacionado à omissão de agentes públicos. As 912 denúncias foram encaminhadas ao STF.

Passados dois meses, 751 pessoas permanecem presas no Complexo da Papuda e no presídio feminino conhecido como Colmeia, enquanto 655 respondem ao processo criminal em liberdade, mediante uso de tornozeleiras eletrônicas e outras medidas cautelares.

"Na análise dos casos, o ministro avaliou que a maioria tem a condição de réu primário e filhos menores de idade, além de já terem sido denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por incitação ao crime e associação criminosa", informa a Corte.

Um dos objetivos dos inquéritos é chegar aos principais financiadores e organizadores dos atentados, que têm ligação direta com os acampamentos montados na frente de quartéis de todo o país para pedir intervenção militar.

As investigações apontam que o acampamento de Brasília, instalado na frente do QG do Exército, abrigou muitos dos organizadores dos atos, incluindo os três acusados de tentativa de atentado à bomba no aeroporto da capital do país. O acampamento foi desmontado pela PM no dia seguinte aos atos golpistas, quando cerca de 1,4 mil pessoas foram presas e encaminhadas à PF para identificação.

A quantidade recorde de detidos obrigou a Justiça a montar uma força-tarefa nunca vista antes para identificar todas as pessoas que aguardavam audiência de custódia em um ginásio da Polícia Federal. O STF convocou 77 magistrados do Tribunal de Justiça do DF e do Tribunal Regional Federal da 1ª Região para conduzir as oitivas, trabalho que começou em 11 de janeiro e só terminou oito dias depois.

O prejuízo decorrente dos ataques foi expressivo: as sedes dos Três Poderes foram severamente danificadas, incluindo mobiliário, obras de arte, equipamentos de informática e documentos. Muitos objetos desapareceram ou foram considerados irrecuperáveis.

A Câmara, por exemplo, estimou em R$ 3,3 milhões o total dos prejuízos provocados pelos vândalos. No Senado, à exceção da restauração de um quadro de Gustavo Hastoy, o custo para recuperação das obras danificadas chega perto de R$ 500 mil.

Em outra frente, a Advocacia-Geral da União (AGU) segue protocolando pedidos de bloqueio de bens para garantir o ressarcimento dos danos. O primeiro pedido foi aceito pela Justiça Federal em Brasília em 12 de janeiro, contra 52 pessoas, totalizando R$ 6,5 milhões. Dez dias depois, a Justiça ampliou o valor dos bloqueios para R$ 18,5 milhões. O órgão já pediu à Justiça Federal no DF que amplie o montante para R$ 20,7 milhões.

Omissão e cumplicidade

A reação institucional aos atos antidemocráticos começou no próprio 8 de janeiro, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decretou intervenção na PM do DF, e o Supremo determinou o afastamento do governador reeleito, Ibaneis Rocha. No dia seguinte, a PGR abriu investigação para apurar denúncias de omissão e cumplicidade do comando da PM.

No dia 10, o STF ordenou a prisão do então secretário de Segurança Pública do DF, Anderson Torres — que, até o fim do ano passado, ocupou o cargo de ministro da Justiça do governo de Jair Bolsonaro (PL) —, e do coronel Fábio Vieira, ex-comandante da PMDF.

Nesse dia, agentes da Polícia Federal encontraram, na casa de Torres, em um condomínio na região do Jardim Botânico, uma minuta de decreto presidencial apócrifa de intervenção na Justiça Eleitoral pelo Poder Executivo. A corporação ainda investiga a autoria do documento, um dos principais indícios de que poderia estar em curso uma tentativa de golpe de Estado, com participação de autoridades do governo Bolsonaro.

Em depoimentos, Torres; o então chefe do Departamento Operacional da PMDF, Jorge Eduardo Naime Barreto; e o sucessor dele no cargo, Paulo José Bezerra, declararam que o comando do Exército impediu que a polícia desmontasse o acampamento golpista.

No dia dos atos, blindados da Força foram posicionados na entrada do Setor Militar Urbano para impedir a entrada da PM. Barreto disse à Justiça que "o Exército frustrou todos os planejamentos e tentativas" da PM para desmontar o acampamento. Um major e um tenente da corporação também chegaram a ser presos temporariamente. Depois de amanhã, a prisão de Torres completará um mês. Ele está em um quartel da PM, no Guará.

Ed Alves/CB/ D.A Press

Os atos terroristas de 8 de janeiro, na Praça dos Três Poderes, são objeto de uma das maiores investigações criminais da história do país

» Mendes: "Urgência" para regular redes

O ministro Gilmar Mendes, do STF, disse estar "absolutamente convencido de que é urgente a disciplina das redes sociais". A declaração ocorreu no evento de 35 anos da AGU. "É fundamental que as plataformas sejam legalmente responsabilizadas por suas ações ou por suas omissões. É que naquele cardápio de medidas que já estão previstas na legislação, como não divulgação de notícias que atentem contra a moral ou de outras situações criminosas, que se insira a defesa da democracia."

AFP

Militares fazem prisões de extremistas: 912 denunciados até agora

Vimos claramente que foi uma tentativa de golpe, com as Casas sendo absolutamente destruídas. Nos deixou estarrecidos, mas também nos ajuda a fortalecer a luta pela nossa democracia, pela integridade dos Poderes"

Leila Barros (PDT-DF), senadora

"É preciso que os responsáveis sejam punidos exemplarmente para que entendam que atentar contra a democracia é um crime contra toda a sociedade e que isso não vai se repetir"

Augusta Brito (PT-CE), senadora

"Precisamos agora avançar na responsabilização daqueles que fizeram a invasão, dos financiadores, dos parlamentares que estimularam e organizaram, dos militares. Claro que é mais delicado, mas sem isso a gente não vai conseguir desmontar o golpismo no Brasil"

Sâmia Bomfim (PSol-SP), deputada federal

"A democracia venceu nas urnas e nas ruas. O povo brasileiro tirou a faixa presidencial do peito estufado do fascismo e não houve, nem haverá, terceiro turno"

Érika Kokay (PT-DF), deputada federal

ALEXANDRE GARCIA

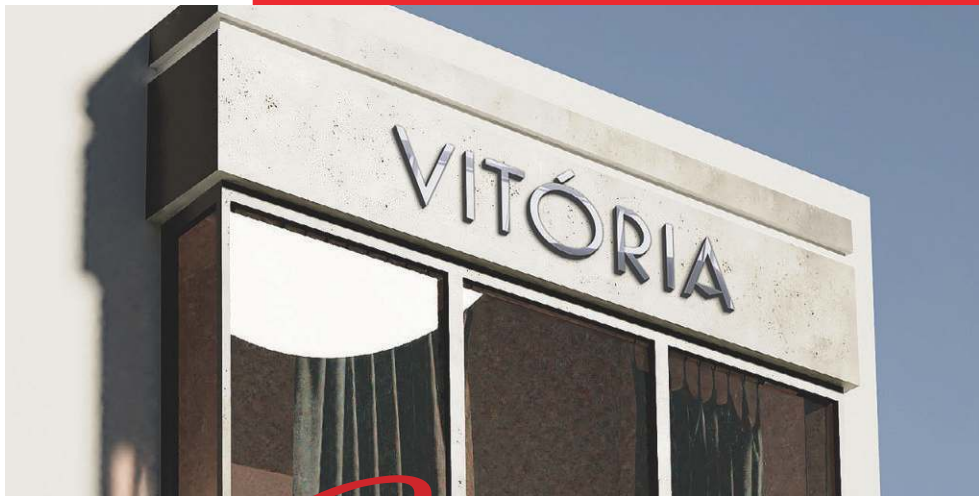
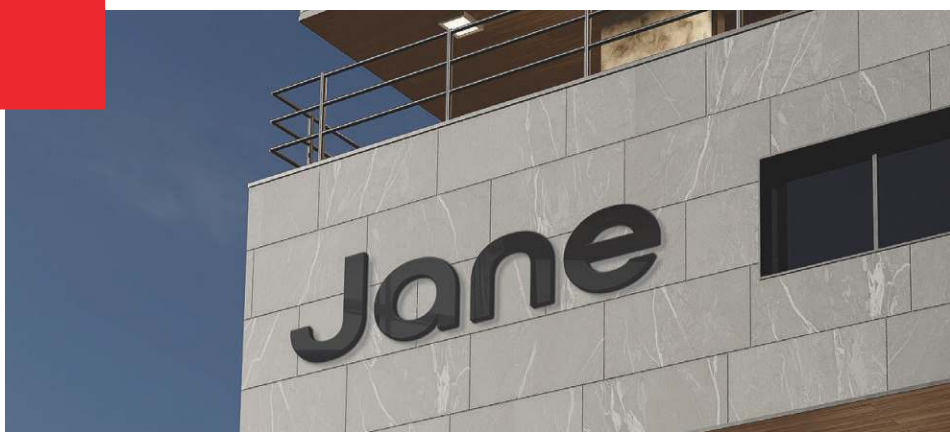
E PAIRA NO SUPREMO UMA DECISÃO SOBRE TERRAS INDÍGENAS, QUE PODE AFETAR GRAVEMENTE OS PRODUTORES RURAIS. É O CHAMADO MARCO TEMPORAL, A TIRAR O SONO DE QUEM PRECISA REPOUSAR PARA PRODUZIR ALIMENTOS NO DIA SEGUINTE

Ovos de ouro

Em solenidade na noite passada, assumiu a nova direção da Frente Parlamentar da Agropecuária, que terá muito trabalho pela frente para defender o agro no Congresso. O campo se sente alvo de algum tipo de revanche, por ter votado majoritariamente em Bolsonaro. O agro representa uma quarta parte de tudo que se produz no país, e as exportações do setor têm garantido sucessivos superávits na balança comercial e equilíbrio em nossas contas externas. Isso sem falar no óbvio: são os produtos da terra que garantem nossa segurança alimentar e contribuem para alimentar mais de 1,5 bilhões de habitantes deste planeta. Além disso, é da terra que sai o algodão de nossa roupa, o combustível de nossos veículos, o papel do nosso cotidiano, o couro dos nossos calçados — enfim, quase tudo que usamos e consumimos. Um setor que se destaca por tecnologia, modernidade e produtividade. A atual produção de grãos vai crescer 15%, mas a área plantada aumenta em apenas 3,5%. O PIB do agro brasileiro é igual ao PIB da Argentina inteira.

Num país prejudicado pela insegurança jurídica — agora não existe coisa julgada para tributos —, a principal preocupação do agro nestes tempos é com o direito de propriedade. Cláusula pétrea na Constituição, o artigo 5º escreve na mesma linha do direito à vida o direito de propriedade. No entanto, nas invasões a propriedades da Suzano Celulose, no sul da Bahia, o governo recomenda diálogo com o agressor de um direito pétreo. E paira no Supremo uma decisão sobre terras indígenas, que pode afetar gravemente os produtores rurais. É o chamado marco temporal, a tirar o sono de quem precisa repousar para produzir alimentos no dia seguinte. Os constituintes foram bem claros no art. 231 ao estabelecer que são dos índios "as terras que tradicionalmente ocupam". Sublinhei o verbo porque está no presente; não diz "que ocuparam" nem "que vierem a ocupar". Portanto, pela nossa língua oficial, são as terras ocupadas no dia da promulgação da Constituição, 5 de outubro de 1988.

Parece um desmonte: o ministério que era "da Agricultura, Pecuária e Abastecimento", com a sigla Mapa, definhou. Com a ministra Tereza Cristina, conquistou mercados em 150 países do mundo e tinha ferramentas para isso. Agora foi desarmado. O Cadastro Ambiental Rural foi para Marina Silva, do Meio Ambiente. A Conab, o Incra, a Anater (Agência de Assistência Técnica e Extensão Rural), a Ceagesp e a Ceasa/MG foram para o Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, do ministro Paulo Teixeira, do PT. O ministro da Agricultura, Carlos Favaro, ex-presidente da Aprosoja, ficou apenas com a Embrapa.

Semana passada, o presidente da República queixou-se de que "produzimos alimentos demais". Talvez ele não saiba que o excesso vai para a exportação, que permite que importemos o que não temos. Será que ele não sabe que esse produzir demais gera renda, empregos, agroindústria, impostos? Um dos líderes do PSDB, Tasso Jereissati diz que Lula não está sendo conciliador como Mandela foi, mas simplesmente um antiBolsonaro. Se for vingar-se dos eleitores de Bolsonaro no agro, porque ajudaram a promover grandes manifestações em Brasília, poderá sacrificar a galinha dos ovos de ouro.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Atirou no que viu...

O Movimento dos Sem-Terra invadiu as fazendas na Bahia para testar a sua força junto ao PT e o espaço no governo. Agora, com a desocupação esta semana, o MST percebeu que não terá respaldo para fazer o que bem entender. Hoje, tem reunião com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, para reabrir o diálogo.

... e acertou no que não viu

A ocupação levantou a lebre para análise do projeto de regularização fundiária aprovado na Câmara e parado no Senado. O PT se declarou contra a proposta. Agora, o partido terá que se posicionar num Congresso mais conservador.

Vai pagar para ver?

Há alguns dias, o União Brasil chegou a ser sondado sobre a indicação de um nome para o lugar de Juscelino Filho no Ministério das Comunicações. A resposta foi direta: não tem nome. O União não quer ver um dos seus sair pela porta dos fundos.

Moral da história

Lula, então, ciente de que precisa de base, preferiu manter Juscelino. Não é o momento de brigar com as excelências do Centrão. Aliás, talvez esse momento nem chegue.

A pergunta que não quer calar

Ninguém entendeu por que o Ministério de Minas e Energia recebia e guardava as joias presenteadas à família Bolsonaro. Agora, com a queda do Almirante Bueno, da Enepar, ex-chefe de gabinete de Bento Albuquerque no Ministério, espera-se que esse mistério seja esclarecido. Há quem diga que, se Bento Albuquerque não falar logo, será ouvido como investigado.

Nem Lula, nem Lira

Deputados passam o dia tentando decifrar o Congresso que tomou posse no mês passado e, até agora, a única certeza é a de que, tal e qual o presidente Lula, o comandante da Câmara, Arthur Lira, também ainda não sabe ao certo qual o tamanho do grupo que está com ele para o que der e vier. Lira não tem mais sob a sua batuta o chamado orçamento secreto. Lula, por sua vez, não tem orçamento para chamar de seu. E não tem nem pulso sobre o Ministério, uma vez que não tem liberdade para nomear e/ou demitir quem quiser.

Neste cenário, o poder de fogo está nas mãos dos presidentes dos partidos. Eles têm o dinheiro e o financiamento das futuras campanhas, que dá poder sobre as bancadas. O jogo das comissões técnicas é o primeiro lance para entender essa lógica e conhecer o mecanismo desta Legislatura. Março será dedicado à construção de bases dentro de um Congresso que, no momento, nem Lula e nem Lira dominam.

CURTIDAS

A receita de Michel/ O ex-presidente Michel Temer tem encontro marcado nesta sexta-feira com os empresários do grupo Esfera, capitaneado por Camila Camargo, filha do empresário João Carlos Camargo. Sempre espezinhado pelo presidente Lula, Temer fará uma palestra centrada num recado direto ao inquilino do Planalto/Alvorada: "Serenidade e tranquilidade é o que compete ao presidente passar ao povo".

A turma sem-pão e a com-poder/ A divisão das comissões técnicas do Senado deixou à míngua a turma que apoiou o senador Rogério Marinho (PL-RN) para a Presidência da Casa. Em compensação, o senador Davi Alcolumbre na Comissão de Constituição e Justiça é sinal que o ministro Waldez Góes, da Integração, deve ter um refresco junto ao governo.

Chapéu alheio/ A ex-primeira dama Michelle Bolsonaro tem dito que quer devolver as joias ao governo da Arábia Saudita. Só tem um probleminha: ninguém pode devolver o que não lhe pertence. Até aqui, não houve qualquer pronunciamento oficial da representação da Arábia Saudita no Brasil sobre o episódio das joias retidas.

Isso o povo entende/ Quem está medindo a popularidade de Bolsonaro no estado de São Paulo, onde o ex-presidente venceu a eleição, garante que a vida ficou mais difícil depois do episódio das joias.

E o Anderson Torres, hein?/ O ex-ministro da Justiça está jogado à própria sorte. Sem advogado e sem aliado.

Ed Alves/CB/D.A Press

Dia Internacional da Mulher/ Secretária de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo, a ex-senadora Marta Suplicy (**foto**) está com a vida que pediu a Deus. Não tem que se preocupar com greves, serviço de saúde, educação, enfim, problemas do dia a dia de todas as grandes cidades. Ela, porém, jamais deixou de se preocupar com as questões da mulher: "Estamos numa transição. Evoluímos, mas ainda temos muito que caminhar. As mulheres ainda não são muito cobradas em todos os aspectos", diz.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Orçamento pune mulheres

Levantamento aponta redução de recursos federais para o combate à violência de gênero, em especial entre 2019 e 2022

» ROSANA HESSEL

Nos últimos quatro anos, o orçamento para combater a violência contra mulheres encolheu. Em 2020, no auge da pandemia da covid-19, o volume executado ficou abaixo de 30% do orçamento previsto no então Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Os dados integram um levantamento feito pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc).

A pesquisa do Inesc, divulgada ontem, abrange os anos de 2019 a 2022. O estudo constata que o volume autorizado de gastos com ações de enfrentamento à violência, promoção da igualdade e da autonomia das mulheres encolheu e teve execução inferior ao previsto. Os dados monitorados compreendem despesas com medidas como a construção e apoio à implementação da Casa da Mulher Brasileira; construção de centros de atendimento às mulheres; adoção de políticas de igualdade e enfrentamento à violência contra as mulheres, como as centrais de atendimento à mulher Disque 100 e Ligue 180.

Entre 2019 e 2020, por exemplo, o total orçado para as mulheres caiu de R$ 76,5 milhões para R$ 43,8 milhões — redução de 42,8%. E, justamente no ano em que o ministério tinha maior volume autorizado no orçamento ao combate à violência contra a mulher, de R$ 141,3 milhões, durante 2020, o governo executou apenas 29,4% dos gastos previstos, ou seja, R$ 38,2 milhões.

De acordo com o Inesc, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do governo anterior deixou "sobrar" 70% dos recursos voltados para o enfrentamento da violência contra as mulheres em 2020, durante a pandemia. "Esse percentual correspondia, à época, a um montante de R$ 103,1 milhões (dado corrigido pela inflação), que não chegou aos estados e municípios para financiar a rede de atendimento às mulheres", informa o relatório.

O gasto de 2020 ainda foi 33% inferior ao de 2019. De acordo com nota técnica do Inesc, assinada pela assessora política da instituição, Carmela Zigoni, naquele ano, as mulheres, "mais do que nunca, precisavam do apoio do estado, uma vez que as condições de vida pioraram de um modo geral, e a violência doméstica aumentou quando muitas tiveram de fazer o isolamento social com seus agressores".

Casa da Mulher

O Inesc mostrou ainda que, apesar de terem sido criadas diversas diretrizes para a sua implementação nos últimos quatro anos, a Casa da Mulher Brasileira foi "negligenciada" "do ponto de vista da execução financeira". "Em 2019, nenhum recurso foi gasto, ainda que existissem R$ 24,3 milhões autorizados para construção".

O estudo cita que, conforme os dados do governo federal, no ano passado, existiam 30 Casas da Mulher Brasileira em "implementação", sendo nove em fase de construção e sete em funcionamento. "Trata-se de um número muito aquém considerando que, em 2014, a meta de implementação era de 27 casas, uma em cada capital do Brasil", ressalta o relatório.

Reprodução/Não Se Cale (MS)

Casa da Mulher Brasileira no Mato Grosso do Sul: restrição orçamentária limitou a proteção a vítimas

» Lançada frente dos Povos Indígenas

Deputados e senadores lançaram ontem a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Povos Indígenas. Com 198 assinaturas de parlamentares, a frente será coordenada pela deputada federal Célia Xakriabá (PSol-MG) e terá como prioridade o combate à mineração irregular em terras indígenas e a promoção dos direitos de povos e comunidades tradicionais. "É preciso uma frente legítima e que faça essa defesa no Congresso Nacional. Queremos lutar por nossos direitos, contra o garimpo, a mineração, a fome e na defesa das mulheres indígenas, cotidianamente abusadas pelos invasores. É a força do cocar chegando em Brasília", disse.

Ação para combater a desigualdade

» TAINÁ ANDRADE

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, anunciou ontem, em pronunciamento nacional, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinará um decreto em que determinará a reserva de 8% das vagas em empresas contratadas pela administração pública federal para mulheres que foram vítimas de violência.

Outra ação detalhada para igualar as oportunidades na dinâmica do mercado de trabalho para o gênero feminino é um projeto de lei que foca na igualdade salarial. O documento foi criado para combater a desigualdade. A diferença salarial entre mulheres e homens que exercem as mesmas funções é de 30%.

"Acabamos de apresentar ao Congresso Nacional um projeto de lei para proibir essa discriminação. Se o trabalho é igual, o salário tem que ser igual. Nada mais justo", argumentou a ministra.

Com o mesmo objetivo de oferecer oportunidades, Cida Gonçalves confirmou que a pasta está elaborando outras ações para combater o assédio sexual e moral a mulheres no trabalho.

Segundo a ministra, é "inadmissível" que haja um registro de feminicídio a cada 7 horas no país e de um estupro a cada 10 minutos. Para combater esse cenário, anunciou uma série de ações do governo federal a fim de melhorar os serviços oferecidos pelo estado brasileiro no combate à violência de gênero.

Entre eles, Cida Gonçalves mencionou a retomada do programa Mulher Viver sem Violência, com a implementação de 40 Casas da Mulher Brasileira. Não há um detalhamento da localização das construções, mas esse será um serviço de assistência psicossocial, saúde, segurança pública e acesso à Justiça às vítimas. Além disso, a ministra afirmou que haverá a distribuição 270 viaturas para as Patrulhas Maria da Penha e Delegacias Especializadas no país.

Outra novidade é a melhoria do serviço da Central de Atendimento à Mulher, por meio do Ligue 180. Desde o carnaval, o serviço foi reestruturado. O objetivo é oferecer não apenas um suporte de denúncias, mas também acolher as vítimas de violência. "Nesse telefone, é possível registrar denúncias contra qualquer tipo de violência de gênero. E receber informações e orientações sobre como proceder em situações desse tipo. A ligação é gratuita e de qualquer lugar do país. E o serviço funciona 24 horas por dia", explicou Cida Gonçalves.

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

CRIMES FINANCEIROS

Brasileiros são vítimas de golpe

Com apoio da Interpol, Polícia Civil do DF desmobiliza grupo que atraía investimento por meio de empresas de fachada. Cinco pessoas foram detidas na Europa. Prejuízo é de R$ 16 milhões

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa, Portugal — A 9ª Delegacia de Polícia do Distrito Federal, com o apoio operacional da Interpol, cumpriu ontem mandados de prisão preventiva contra seis pessoas por crimes financeiros, que lesaram milhares de investidores e resultaram em prejuízos superiores a R$ 16 milhões. Sob o comando do delegado Erick Sallum, foram presos quatro integrantes da quadrilha em Portugal e um no aeroporto de Frankfurt (Alemanha). Eles serão extraditados para o Brasil. Um dos acusados está foragido. A Operação Difusão Vermelha prevê, ainda, bloqueios de contas bancárias, sequestro de criptoativos e derrubadas de website utilizados para cometer os golpes.

Segundo delegado, ao longo de um ano, a 9ª DP colheu elementos que comprovaram a existência de uma organização criminosa transnacional com sede em Portugal, com finalidade exclusiva de aplicar golpes no Brasil. "A atividade ocorria há pelo menos 4 anos, vitimando milhares de pessoas em território nacional e expatriando milhões de reais via uma bem estruturada operação de criptomoedas", relatou.

Pelo esquema, um indivíduo de nacionalidade tcheca residente em Lisboa montou um escritório de fachada, registrado apenas como uma suposta empresa de publicidade. "Contudo, sua verdadeira operação era vender falsos investimentos na Bolsa de Valores por meio de empresas fantasmas de corretagem. No escritório em Portugal, ele montou uma máquina de pilhagem de cidadãos brasileiros", detalhou o delegado. As investigações constataram que o call center da organização criminosa era distribuído em quatro sedes diferentes e empregava centenas de brasileiros, geralmente imigrantes ilegais que, sem opção de trabalho, se sujeitavam a participar dos golpes.

Sallum ressaltou que a contratação exclusiva de brasileiros decorria também da necessidade de pessoas que falassem fluentemente o português brasileiro, porque assediavam e buscavam vítimas apenas no Brasil. "Os brasileiros contratados para trabalhar nesse escritório tinham a função de ligar para o Brasil e oferecer opções de investimento, como operações day trade (compras e vendas no mesmo dia) e Forex (transações com câmbio). Eles usavam todo tipo de argumento para convencer as vítimas a ingressar no mercado de valores e fazer aplicações que gerariam altas rentabilidades com garantia", explicou o titular da 9ª DP.

Divulgação

Um dos locais na Europa investigados pela Polícia Civil do DF: pelo menos 946 pessoas foram enganadas

Prejuízos

Enganadas, as vítimas passavam a investir nas ações indicadas pelos criminosos, mas, diferentemente do prometido, sempre perdiam tudo investido. Tomadas pelo desespero das perdas, eram incentivadas a fazer novos investimentos com esperança de reverter o prejuízo. "Ocorre que os novos investimentos também geravam outras perdas, alimentando uma bola de neve. Depois de perderem todas suas economias e se endividarem ainda mais em bancos, quando as vítimas não tinham mais um centavo para aplicar, os criminosos cortavam os contatos telefônicos e elas ficavam sem a quem recorrer", assinalou.

O esquema para dar golpes em brasileiros a partir de Portugal era muito bem estruturado, segundo o delegado. Foram expedidos seis mandados de prisão, com quatro detidos na capital portuguesa e um no aeroporto de Frankfurt (Alemanha) — outro está foragido. Segundo o delegado, para dar aparência de legitimidade e fazer as vítimas acreditarem os investimentos eram reais, os criminosos montaram na internet diversas páginas de empresas fictícias. Entre elas, foram identificadas Paxton Trade, Ipromarkets, Ventus Inc, Glastrox, Fgmarkets, 555 Markets, ZetaTraders.

"Esses websites eram muito bem montados, dando a impressão de serem empresas idôneas. As vítimas faziam cadastros nessas páginas e depois usavam um aplicativo para poder realizar os supostos investimentos. Ocorre que os investimentos nunca chegavam ao mercado. Tudo não passava de uma bem elaborada simulação", ressaltou o delegado.

As investigações mostraram que todo o dinheiro depositado nas contas das supostas empresas era diretamente desviado para contas pessoais dos criminosos. As vítimas pensavam que tinham perdido tudo na Bolsa de Valores e muitos sequer sabiam que se tratava de um golpe. Os prejuízos passam de R$ 16 milhões.

Sallum contou que as investigações mapearam pelo menos 945 pessoas diferentes que foram lesadas pelos golpistas, mas sabe-se que existem muitos mais. "Foram encontradas vítimas que chegaram a perder R$ 1,5 milhão. Também foram narradas histórias de vítimas que perderam todas as economias da vida, alguns gastaram dinheiro que seria usado para tratamento de câncer de familiares e outros até mesmo todo o dinheiro recebido de heranças. Diversas vítimas tiveram rompimento de casamentos e laços familiares, várias em depressão com tendências suicidas.

Os crimes cometidos pelos golpistas presos podem resultar em penas que ultrapassam 50 anos de detenção. Eles foram indiciados em diversas imputações de fraude eletrônica, organização criminosa, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Todas as contas bancárias dos golpistas no Brasil foram bloqueadas e as operações internacionais com criptomoedas, congeladas.

A Polícia Civil divulgou um alerta sobre essas atividades. "A população precisa manter-se alerta e saber que nenhuma empresa de corretagem (Brokers) pode fazer oferta proativa pública em território nacional sem autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Não aceitem propostas ou contratem com empresas internacionais por meio de websites de outros países. Não aceitem contato de WhatsApp ou ligações de supostos corretores de outros países. Sempre que a promessa de ganho for muito boa, tenha certeza de que é golpe."

R$ 50 MILHÕES

Fraude milionária com auxílio emergencial

» VICTOR CORREIA

A Polícia Federal prendeu ontem quatro suspeitos de integrar uma organização criminosa que desviou mais de R$ 50 milhões do auxílio emergencial. As prisões fizeram parte da Operação Apateones, deflagrada em 12 estados e no Distrito Federal. Cerca de 200 agentes da PF cumpriram 47 mandados de busca e apreensão e dois de prisão preventiva nos estados, e apreenderam dezenas de cartões e máquinas, valores em espécie, documentos falsos e uma arma. Um casal foi preso em flagrante, em Sorocaba, São Paulo.

Um dos presos pela corporação é um hacker responsável por criar um programa usado por criminosos para comparar números de CPFs com diferentes bancos de dados para identificar quais deles teriam acesso ao benefício, pago pelo governo federal por conta da pandemia da covid-19.

A operação foi encabeçada pela Delegacia da Polícia Federal em Campinas, São Paulo. Segundo o chefe da corporação na cidade, Edson Geraldo de Souza, o método principal da organização criminosa era identificar, por meio do programa desenvolvido pelo hacker, os potenciais beneficiários. O auxílio emergencial era pago para adultos desempregados ou trabalhadores informais, no valor de R$ 600.

"A partir daí começa uma engenharia social para obter outros dados da pessoa, como telefone, senha e daí por diante, inclusive com o envios de SMS e sites (falsos), que a pessoa clica em links e é redirecionada, e digita sua senha", explicou Edson em coletiva de imprensa realizada ontem na delegacia de Campinas.

Com o CPF e os demais dados obtidos, os criminosos abriam uma conta no nome da pessoa para receber os R$ 600 do auxílio. O montante coletado era movimentado para os demais integrantes do esquema por meio do pagamento de boletos falsos. Ao todo, 10 mil contas do benefício foram fraudadas, em um valor estimado pela corporação de R$ 50 milhões.

As vítimas da fraude que eventualmente foram sacar o auxílio receberam a mensagem que o valor já havia sido coletado. Aquelas que reportaram a irregularidade à Caixa Econômica Federal tiveram o dinheiro ressarcido. Essas denúncias, inclusive, iniciaram a investigação ainda em 2020, quando a Caixa repassou à PF 91 casos de fraude, em um total de R$ 54,6 mil.

Em Sorocaba, um casal foi preso em flagrante por organização criminosa. O homem também estava com documento falso e porte de arma restrito. Ao todo, no estado, foram apreendidos R$ 19.167, 149 CNHs falsas, 14 RGs falsos e duas impressoras usadas na falsificação de documentos. No Maranhão, os agentes encontraram 9 máquinas de cartão, 84 cartões de crédito, 3 cartões do INSS, 1 RG falso e dois veículos. Apreensões de documentos e dispositivos eletrônicos foram feitas em todos os estados envolvidos na operação.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil; /Agência Brasil

Investigadores da Polícia Federal descobriram que beneficiários iam sacar, mas não havia dinheiro

>> DEU NO
www.correiobraziliense.com.br

Anvisa suspende uso de remédio para covid-19

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) suspendeu temporariamente a autorização para o uso emergencial do medicamento Evusheld, indicado para prevenção, pré-exposição e tratamento de casos leves de covid-19, bem como para pacientes com alto risco de progressão e agravamento da doença. "O medicamento Evusheld demonstrou queda significativa na atividade contra as variantes de preocupação do novo coronavírus em circulação no país", informou a agência, em nota. Como a ômicron e suas subvariantes são atualmente as predominantes no Brasil, a diretoria colegiada decidiu, por unanimidade, suspender o uso emergencial do medicamento "até que sejam apresentados dados que comprovem sua eficácia contra as variantes do SARS-CoV-2 em circulação no país".

crédito_foto_deuno

Fiscalização resgata 32 de trabalho escravo

Trinta e dois trabalhadores rurais foram resgatados pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) em situação análoga à de trabalho escravo em uma fazenda do interior de São Paulo que fornecia cana de açúcar à Colombo Agroindústria, fabricante da marca Caravelas. Os canavieiros **(foto)**, trazidos do interior de Minas Gerais, tiveram de pagar as próprias passagens, sofreram privação alimentar, não receberam os salários combinados e parte deles foi alojada em um açougue. A Colombo informou que o problema ocorreu com uma empresa contratada para o plantio de cana e que adotou todas as medidas para a solução do caso.

PF combate crime ambiental na Amazônia

A Polícia Federal (PF) deflagrou ontem a Operação Terra Solta contra invasão de terras da União e crimes ambientais. Com o apoio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Polícia Civil, a operação ocorreu no Posto Antônio Holanda, em Bujari, município nos arredores de Rio Branco (AC). "Os danos ambientais foram estimados pela perícia em mais de R$ 8 milhões e deverão ser objeto de ressarcimento", informou a PF Entres os crimes que os suspeitos poderão responder estão: organização criminosa, invasão de terras públicas da União, desmatamento e falsidade ideológica. As penas somadas podem passar 20 anos de prisão.

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Bolsas
Na terça-feira
0,45% São Paulo
1,72% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
103.326 — 104.228
2/3 3/3 6/3 7/3

Dólar
Na terça-feira
R$ 5,194 (+0,44%)

Últimos	
1º/março	5,191
2/março	5,204
3/março	5,200
6/março	5,169

Salário mínimo
R$ 1.302

Euro
Comercial, venda na terça-feira
R$ 5,478

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41
Dezembro/2022	0,62
Janeiro/2023	0,53

GOVERNO

“Se a Uber quiser ir embora, problema dela”

Ministro do Trabalho, Luiz Marinho defende a formalização da atividade de motoristas de aplicativos

» RAFAELA GONÇALVES
» TAÍSA MEDEIROS

Ao defender a formalização de trabalhadores de aplicativos, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, disse que “sente muito” se as plataformas não gostarem do tema. “Uma pergunta muito agressiva, e se a Uber e se as plataformas não gostarem do processo de formalização? Eu sinto muito. Tem uma lei vigente no Brasil e todos nós estamos sujeitos a ela”, declarou o ministro, durante almoço da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE).

O ministro emendou dizendo que não quer que a Uber ou outras companhias deixem o mercado brasileiro, mas considera fundamental a definição de um enquadramento na atividade. “Ah, mas, e se for embora? Se for embora, problema da Uber. A Uber não irá embora porque o Brasil é mercado número um, e ninguém quer que ninguém vá embora. Pelo contrário, nós queremos é garantias de proteção social a esses trabalhadores, a valorização do trabalho. Tem que ter regras, controle para não ter excesso de jornada, porque isso facilita os acidentes”, acrescentou.

A pauta tem sido debatida desde o início do governo, que vê as novas modalidades de serviço como uma tendência, mas defende que o trabalhador nesse mercado precisa estar amparado devido à precariedade das atuais condições de trabalho. Marinho afirmou que a regulação deve ser fruto de um debate com a sociedade e de um diálogo entre empresários e trabalhadores.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Marinho reforçou também a proposta de acabar com o saque-aniversário do FGTS, mas afirmou que a decisão caberá ao Congresso

“O ideal é que as partes encontrem uma alternativa, o ponto comum, e o governo seja simplesmente o intermediador dessa conversa. Em não havendo acordo, o governo, evidentemente, vai oferecer sua visão ao Parlamento”, complementou.

Saque do FGTS

O ministro anunciou que o governo vai apresentar ao Congresso possibilidades para alterar a lei que libera o pagamento de parte do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) em meses de aniversário do trabalhador. “Não posso afirmar o que será exatamente, porque estaria substituindo o Parlamento. Vamos oferecer possibilidades, alternativas”, disse Marinho. “É uma lei estabelecida, e vamos oferecer ao Parlamento possibilidades de mudança drástica em relação a isso, até a possibilidade de acabar, mas depende do Congresso”, continuou.

Anteriormente, o ministro já havia se colocado contra essa modalidade do uso do FGTS. A medida foi implantada no governo do então presidente Jair Bolsonaro (PL). O saque-aniversário permite ao trabalhador realizar, de forma opcional, o saque de parte do saldo de sua conta do fundo anualmente, no mês de seu aniversário. Em caso de demissão, o trabalhador pode sacar apenas o valor referente à multa rescisória e não o valor integral da conta.

Bolsa família

Marinho, destacou a importância de firmar contratos setoriais para que o recebimento de benefícios sociais, como o Bolsa Família, não sejam um empecilho para o emprego formal. “A gente tem constatado que, ao propor a contratação formal, há resistência das pessoas por estarem no cadastro do Bolsa Família”, afirmou o ministro, citando como exemplo os contratos temporários durante a safra.

Marinho sugeriu um processo de rastreio da contratação formal, para que as famílias não se prejudiquem. “Precisamos firmar um contrato com empresários e trabalhadores, para que o trabalhador, ao assinar contrato de trabalho, não saia do cadastro e sim interrompa o pagamento do Bolsa Família. E o ministério, no momento que encerrar o contrato, volte a pagar o benefício”, propôs.

Ministro quer ampliar desoneração da folha de pagamento

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, defendeu que, concomitante ao debate da reforma tributária, que se iniciou na retomada dos trabalhos do Congresso Nacional, ocorra também a discussão sobre a desoneração da folha de pagamento. Em ofício encaminhado ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) na segunda-feira, a Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB) também sugeriu a junção das análises.

A desoneração da folha de pagamentos beneficia 17 setores da economia. A medida permite às empresas substituir a contribuição previdenciária, de 20% sobre os salários dos empregados, por uma alíquota sobre a receita bruta, que varia de 1% a 4,5%. O benefício é mantido desde 2014 e tem prazo de validade até o fim deste ano. O ponto de vista é defendido por entidades empresariais. Segundo o governo, é uma oportunidade para que as empresas tenham “um maior incentivo para a contratação de pessoal”.

“Eu sou plenamente favorável a essa mudança, de tirar da folha e colocar no faturamento”, declarou Marinho, durante encontro da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE), em Brasília. “O debate da desoneração tem que ser enfrentado simultaneamente com o da reforma tributária.”

O ministro emendou: “Desonerar a folha de pagamento passa por um debate estratégico em relação ao papel da Previdência, como financiar a Previdência. Eu, pessoalmente, tenho uma simpatia em substituir a oneração da folha por onerar o faturamento. A contribuição de sustentar a Previdência deveria vir dos faturamentos das empresas e não da folha de pagamento”.

No ofício encaminhado a Lira, a CACB defende que “não considerar o peso dos encargos sobre a folha de pagamentos, no cálculo da tributação, aumenta significativamente a carga tributária de muitas atividades de serviços, inviabilizando a continuidade de muitas empresas, provocando do desemprego e/ou informalidade, especialmente nas regiões menos industrializadas”.

Sobre a reforma tributária, a Confederação se manifestou contra a proposta de unificação de impostos de consumo sobre bens e serviços, com alíquota única, a PEC 45, que “oferece sérios riscos à sobrevivência de muitas empresas e à manutenção do emprego no setor, que não apenas é o maior empregador da economia e espalhado por todo o país, como o que mais absorve a mão de obra menos qualificada”, diz o documento.

Grupo de trabalho

O Grupo de Trabalho (GT) da Reforma Tributária, que debate a PEC 45/19, aprovou em reunião, ontem, 15 requerimentos que pautam audiências públicas com estados e municípios a serem realizadas ao longo dos 90 dias de trabalho. O grupo deverá apresentar seu relatório final em maio. **(RG e TM)**

Dinheiro “esquecido” gera corrida ao BC

» FERNANDA STRICKLAND

O resgate de dinheiro “esquecido” em instituições financeiras foi retomado ontem. O Sistema de Valores à Receber (SVR) foi ativado pelo Banco Central para permitir a consulta e o saque de quantias paradas em contas bancárias pessoais, de empresas ou de pessoas falecidas. Com a grande procura, o site do sistema (*https://www.bcb.gov.br/meubc/valores-a-receber*) ficou congestionado pela manhã, quando mais de 300 mil pessoas buscaram ter acesso aos recursos e tiveram que enfrentar fila de espera para serem atendidas. Aos poucos, o sistema foi sendo desafogado, mas, até o final do dia, ainda havia 60 mil pessoas aguardando a vez, com espera média de três minutos.

Segundo o Banco Central, entre 10h e 17h30 de ontem, o sistema atendeu cerca de 1,6 milhão de pessoas, que realizaram mais de 1 milhão de solicitações de resgate diretamente, por meio de chaves Pix. O valor total resgatado no primeiro dia foi de R$ 62,1 milhões. O maior valor sacado por uma pessoa física foi de R$ 328 mil e por uma pessoa jurídica, de R$ 133 mil. Mais de 60%, no entanto, têm pequenos valores a receber.

De acordo com o BC, após os picos esperados de procura durante as primeiras horas, o tempo médio em fila foi rapidamente sendo reduzido até chegar a zero, por volta das 17h15. “Conforme anunciado, o SVR permanecerá aberto para todos, sem interrupções programadas, para que cada um possa recuperar seus valores ‘esquecidos’ no sistema financeiro. Independentemente do montante, o recurso pertence ao cidadão e deve ser devolvido”, disse a instituição, em nota.

Qualquer pessoa física ou jurídica pode consultar se tem valores a receber e solicitar o resgate. Segundo o BC, cerca 38 milhões de pessoas físicas e 2 milhões de empresas tem, aproximadamente, R$ 6 bilhões a receber. São recursos de diversas origens, como depósitos à vista, mensalidades de consórcios já encerrados e devolução de taxas.

Para consultar se tem valores a receber, a pessoa deve acessar o site e informar o CPF ou o CNPJ para consultar a presença de saldo. Caso exista dinheiro a ser recebido, é preciso ter uma conta no portal do governo federal (*gov.br*) nível prata ou ouro, uma gradação relacionada ao nível de acesso às informações que o site disponibiliza.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Total é de R$ 6 bilhões, porém, mais de 60% têm até R$ 10 a receber

Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Existem enormes barreiras, e o preconceito é inegavelmente uma delas

Jason Redmond / AFP

Boeing 737 Max apresenta problemas novamente

Lembra do Boeing 737 Max? Em um intervalo de cinco meses, dois acidentes com essas aeronaves mataram 189 pessoas na Indonésia (em outubro de 2018) e 157 na Etiópia (em março de 2019). Na ocasião, as autoridades descobriram que o acidente foi provocado por falhas em um sistema de segurança. Quatro anos depois, nuvens carregadas ameaçam novamente o 737 Max. Segundo sites especializados, um dos softwares do modelo apresentou falhas que poderão demorar um ano para serem resolvidas.

Governo de Portugal demite presidente da TAP

Não é só no Brasil que os escândalos corporativos ganham repercussão. Em decisão surpreendente, o governo de Portugal, maior acionista da companhia aérea TAP, determinou a demissão por justa causa da CEO da empresa, Christine Ourmières-Widener, e do presidente do conselho de administração, Manuel Beja. Segundo as autoridades locais, o motivo foi o pagamento indevido de uma indenização de 500 mil euros para uma antiga executiva. Atualmente, a TAP é alvo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Por que as mulheres são minoria no mercado financeiro?

As conquistas das mulheres no mercado de trabalho não se refletem na indústria financeira. Diversas pesquisas mostram que a participação delas em cargos de chefia de bancos, gestoras de investimentos e outras instituições financeiras ainda é modesta, se comparada com a presença masculina. Isso se reflete também no número de investidoras na bolsa. Atualmente, elas respondem por apenas 22,89% das pessoas que negociam ações no Brasil. Uma leitura equivocada — e um tanto machista — feita por alguns analistas diz que as mulheres se afastam do mercado de capitais porque aceitam menos riscos do que homens. Segundo essa teoria, as investidoras buscam portos mais seguros quando o cenário é marcado por incertezas. Na verdade, o problema é mais sério do que isso. Existem enormes barreiras, e o preconceito é inegavelmente uma delas, que impedem a ascensão feminina no mercado financeiro. As instituições precisam se mobilizar para acabar com essa vergonhosa defasagem.

GM vai parar fábrica por três semanas

Mais um motivo de preocupação para a indústria automotiva brasileira: a GM decidiu parar por três semanas a produção de carros na planta de São José dos Campos, no interior paulista, onde são fabricados o utilitário esportivo Trailblazer e a picape S10. De acordo com o sindicato dos metalúrgicos da região, a iniciativa se deve à queda nas vendas. Por sua vez, a GM alega que se trata de "readequação da produção". Em fevereiro, as vendas e a produção de veículos no Brasil decepcionaram.

Divulgação/GM

O Brasil precisa retomar o protagonismo internacional que sempre teve"

Patricia Audi, *presidente do RenovaBR, movimento que tem como premissa a renovação na política*

RAPIDINHAS

» **Os programas de agricultura familiar avançam no país. Segundo o Censo Agropecuário feito pelo IBGE, 77% dos estabelecimentos agropecuários são classificados dessa maneira. No Pará, destaca-se a cultura de palma de óleo. Agricultores familiares que cultivam dendê nas regiões de Tomé-Açu, Acará, Concórdia e Moju acabam de ser premiados pela Brasil BioFuels (BBF).**

» O programa desenvolvido pela empresa incentiva 400 agricultores familiares do Estado. Na última safra, eles entregaram o volume recorde de 37 mil toneladas de palma de óleo, o que gerou receitas de R$ 30 milhões. Ao todo, a BBF premiou 14 agricultores, que receberam R$ 3 milhões em prêmios.

» **A Universidade de São Paulo e o Centro Nacional de Pesquisa Científica da França assinaram importante parceria. A ideia é levar estudantes e pesquisadores brasileiros para a França e, assim, estimular a cooperação científica entre os países. Os franceses mantêm acordos desse tipo com americanos, ingleses e japoneses.**

» As vendas de implementos rodoviários decepcionaram no primeiro bimestre. Foram emplacadas, no período, 22.681 unidades, o que representa uma queda de 1,23% na comparação anual, segundo dados da Anfir, associação que representa os fabricantes. A entidade prevê a entrega de 140 mil implementos em 2023, 9,5% abaixo de 2022.

868.587

Turistas estrangeiros visitaram o Brasil em janeiro, segundo a Polícia Federal. O resultado supera os níveis de 2019, antes da pandemia

COMÉRCIO EXTERIOR

México comprará carne do Brasil

Após 12 anos de negociações, país centro-americano credencia 34 frigoríficos brasileiros como fornecedores

» RAFAELA GONÇALVES

A carne bovina produzida no Brasil pode ser exportada para o México a partir desta semana. Com a publicação dos requisitos zoossanitários para a importação da carne bovina brasileira pelo governo mexicano, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) conclui a negociação iniciada há mais de 12 anos para a comercialização do produto entre os países.

A autorização se dá um mês depois de o México liberar a importação da carne suína brasileira. Poderão ser exportadas a carne bovina proveniente do estado de Santa Catarina, que conta com o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) de zona livre de febre aftosa. O México também poderá comprar carne in natura e desossada de outros 14 estados declarados livres de contaminação, com vacinação.

O país centro-americano já abre o mercado para o produto brasileiro com a habilitação de 34 plantas frigoríficas. "É um momento histórico para as relações comerciais brasileiras, especialmente para a carne bovina. O Brasil mostra a potência e a grandiosidade da sua pecuária e a expansão de mercados está se tornando uma grande oportunidade para a retomada do crescimento desta atividade econômica. Habilitar 34 plantas frigoríficas para o México é um sonho de mais de uma década que o Brasil tinha e conseguimos realizar", comemorou o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

Ed Alves/CB/D.A Press

Carne bovina é um dos principais produtos da pauta de exportação nacional

Desde o início do ano, a pasta destacou que foram habilitadas plantas frigoríficas para a exportação para a Indonésia e derrubadas as suspensões de mais três frigoríficos para vendas à China.

Vaca Louca

De acordo com o Serviço Nacional de Saúde, Segurança e Qualidade Alimentar do México, o governo brasileiro comunicou que o caso de vaca louca identificado no mês passado no Pará é atípico e sem risco de transmissão para outros animais e humanos. Segundo o órgão, como o Brasil mantém o status de risco insignificante para encefalopatia espongiforme bovina (EEB), conhecido como mal da vaca louca, as vendas de carne para o país podem ser liberadas.

Desde a notificação desse caso no Pará, quatro países deixaram de comprar o produto brasileiro: China, Irã, Jordânia e Tailândia. O Mapa informou que as equipes técnicas da pasta estão negociando a retomada das exportações.

A carne bovina é um das principais produtos da pauta de exportação brasileira. Considerando produtos in natura e processados, as exportações geraram uma receita de US$ 13 bilhões ao país no ano passado, alta de 42% em relação a 2021, segundo dados da Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo).

Em volume, foram exportadas 2,34 milhões de toneladas, avanço de 26% no comparativo anual. A China foi destino de mais da metade das vendas.

TENSÃO CRESCENTE

Pequim alerta EUA para risco de conflito

Chefe da diplomacia chinesa adverte que, sem mudança de postura, o "descarrilamento" das relações entre os países será inevitável e defende aliança com a Rússia. Em discurso, presidente afirma que americanos lideram "repressão" ocidental contra o gigante asiático

Sem rodeios, a China acusou, ontem, os Estados Unidos de alimentar as tensões entre as duas potências e alertou para o risco de um conflito e um confronto. Ao discursar durante as chamadas Duas Sessões, evento que reúne o Legislativo, em Pequim, o presidente Xi Jinping criticou a "repressão" ocidental contra o país, citando nominalmente os americanos como líderes do movimento. Horas depois, num tom ainda mais duro, o chefe da diplomacia chinesa, Qin Gang, falou sobre o possível "descarrilamento" das relações e defendeu a parceria com a Rússia.

"Países ocidentais liderados pelos Estados Unidos iniciaram uma política de contenção, cerco e repressão contra a China, que provocou severos desafios, sem precedentes, para o desenvolvimento do nosso país", declarou Xi, citado pela agência estatal de notícias Xinhua. Aos 69 anos, o presidente se prepara para iniciar o terceiro mandato presidencial consecutivo, que deve ser formalizado ao fim do evento.

Segundo a versão em inglês do discurso aos delegados da Conferência de Consulta Política do Povo Chinês (CCPPC), o líder chinês enfatizou que o país deve "ter a coragem de lutar ao enfrentar mudanças profundas e complexas no panorama local e internacional". Acrescentou ainda que desde 2018 surgiram obstáculos que ameaçam frear o avanço econômico chinês.

Pequim e Washington enfrentam inúmeras rivalidades nos últimos anos em diferentes setores, mas as relações alcançaram um nível maior de tensão no mês passado, quando, por ordem do presidente Joe Biden, os EUA derrubaram um balão chinês por suspeita de espionagem. O governo Xi nega a acusação, afirmando que o artefato tinha fins científicos.

O incidente do balão levou o secretário de Estado americano, Antony Blinken, a adiar uma visita diplomática a Pequim, onde pretendia abordar uma série de temas importantes.

Guerra

Funcionários de alto escalão do governo americano insistem que a China pode invadir Taiwan nos próximos anos, mencionando as manobras militares de Pequim ao redor da ilha de governo autônomo. A China considera Taiwan como parte de seu território e prometeu retomar o território. Pesam ainda questões como a soberania no Mar da China Meridional, o desequilíbrio na balança comercial ou o tratamento da **minoria muçulmana uigure**. Sem contar a aliança com a Rússia, vista como ameaçadora por Washington, sobretudo no que diz respeito à guerra contra a Ucrânia.

Em coletiva de imprensa, o chanceler Qin Gang, que foi embaixador em Washington, lamentou as recentes acusações de alguns países ocidentais — sem provas, segundo ele — de que a China pretende fornecer armas a Moscou. Ele acrescentou que Pequim não aceitará "nem as sanções nem as ameaças" dos Estados Unidos e de seus aliados.

A poucos dias, Pequim apresentou um documento de 12 pontos que classificou de solução política ao conflito. O texto pede o respeito à integridade territorial de todos os países e faz um apelo por diálogo. "(A China) Não está na origem nem faz parte da crise e não forneceu armas a nenhuma das partes", observou Qin, defendendo negociações. Ele assinalou que a relação com os russos não constitui uma "ameaça para nenhum país do mundo".

Em tom desafiador, o chefe da diplomacia chinesa advertiu que "se os Estados Unidos continuarem no caminho errado e não pararem, nenhuma barreira poderá impedir o descarrilamento" das relações entre as potências. E acrescentou que, se isso acontecer, "inevitavelmente haverá conflito e confronto". "Quem sofrerá as consequências catastróficas?", perguntou o ministro, à margem da sessão anual do Parlamento.

Qin Gang defendeu que as relações entre Pequim e Washington deveriam ser baseadas no "interesse comum e amizade, e não na política interna americana e essa espécie de neomacartismo histórico", em referência à caça às bruxas contra o comunismo da década de 1950 nos Estados Unidos.

Fotos: AFP

Xi Jinping (C) é aplaudido por legisladores: pronunciamento prega "coragem de lutar ao enfrentar mudanças profundas e complexas no panorama local e internacional"

ONU cobra respeito

O alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Türk, pediu às autoridades de Pequim que atuem frente à situação das minorias na província chinesa de Xinjiang. Türk está sob pressão dos países ocidentais e organizações para que adote uma postura mais firme sobre esse território autônomo, após um relatório de seu antecessor citar possíveis crimes contra a humanidade naquela região. A ONU está preocupada, sobretudo, com minorias como os uigures e tibetanos de Xinjiang, declarou o comissário em seu discurso na primeira sessão do ano do Conselho de Direitos Humanos da entidade.

Chanceler exige a Constituição: repúdio a sanções e ameaças

AFP

Franceses contra a reforma previdenciária

A mobilização na França contra a impopular reforma da Previdência, promovida pelo presidente Emmanuel Macron, não para de crescer e registrou, ontem, o maior protesto e o início de uma greve prorrogável em setores-chave do país. Segundo os números oficiais, 1,28 milhão de manifestantes — 3,5 milhões, de acordo com o sindicato CGT — participaram, em Paris (**foto**) e nas principais cidades do país, da mais expressiva manifestação contra uma reforma social em três décadas. A segunda maior economia da União Europeia (UE) viveu seu sexto dia de greve desde 19 de janeiro, atendendo a uma convocação dos sindicatos contra o projeto de endurecer as condições de acesso à aposentadoria integral. Ao fim do dia, a frente sindical pediu ao presidente francês uma reunião em caráter de urgência. "O silêncio não é mais possível", assinalou o CGT. Nova manifestação foi convocada para o sábado.

DIREITOS HUMANOS

Brasil vai receber nicaraguenses

Alvo de críticas pelo silêncio e não adesão à declaração conjunta de 55 países que condena crimes cometidos pelo regime de Daniel Ortega, o Brasil decidiu acolher nicaraguenses que tiverem cidadania cassada, apresentando apreensão com medidas adotadas no país. "O governo brasileiro acompanha os acontecimentos na Nicarágua com a máxima atenção e está preocupado com alegações de graves violações de direitos humanos e de restrições ao espaço democrático, em particular execuções sumárias, detenções arbitrárias, tortura contra dissidentes políticos", declarou o embaixador do Brasil na ONU em Genebra, Tovar da Silva Nunes.

Ao se pronunciar durante a 52ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, Nunes acrescentou: "O Brasil está pronto para explorar maneiras pelas quais essa situação possa ser abordada de forma construtiva, em diálogo com o governo da Nicarágua e com todos os atores relevantes".

A nova postura do governo Luiz Inácio Lula da Silva veio a público após quatro dias de forte pressão internacional. Na sexta-feira passada, o Brasil não aderiu à declaração que denunciou crimes contra opositores de Ortega apurados por especialistas independentes. Há governos de esquerda que estão entre os signatários do documento, como o chileno e colombiano.

Em 9 de fevereiro, o governo de Daniel Ortega libertou 222 opositores da prisão, expulsou-os para os Estados Unidos e retirou-lhes a nacionalidade. Uma semana depois, 94 dissidentes já no exílio também tiveram sua nacionalidade cassada. Entre eles estão os escritores Sergio Ramírez e Gioconda Belli.

"Ao reafirmar seu compromisso humanitário com a proteção de pessoas apátridas e com a redução da apatridia, o governo brasileiro coloca-se à disposição para acolher as pessoas afetadas pela medida, ao abrigo do estatuto especial previsto na Lei de Migração brasileira", transmitiu o governo brasileiro.

Ao longo da semana passada, houve um esforço por parte do Brasil para que o texto e as discussões contemplassem a perspectiva de uma tentativa de saída negociada. A diplomacia brasileira diz se incomodar com a indicação de aumento de pressão máxima internacional — quando países começam a adotar sanções, por exemplo, ou medidas unilaterais — sem previsão de mediação. Integrantes do governo Lula afirmam que essa política foi adotada contra o regime de Nicolás Maduro, em 2020, sem surtir efeito.

Durante a campanha eleitoral, Lula evitou condenar Ortega e chegou a dizer que seu adversário, o ex-presidente Jair Bolsonaro, era "infinitamente pior".

Editora: Dad Squarisi // *dadsquarisi.df@dabr.com.br*
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1140**

VISÃO DO CORREIO

Desigualdade histórica

O governo federal anunciará hoje um pacote de medidas voltadas para as mulheres, incluindo do combate ao feminicídio e projeto de lei para garantir a igualdade salarial com os homens. Na verdade, a reforma trabalhista de 2018 fixou multa para empresas que pagarem salários diferentes por gênero. O que se pretende é aperfeiçoar a regra com elevação da multa e a possibilidade de incentivos para adoção da norma.

Nas estatísticas sobram motivos para que se definam políticas públicas para garantir às mulheres igualdade de condições no mercado de trabalho, assim como direitos básicos dos cidadãos, sobretudo no que diz respeito à segurança. Neste Dia Internacional da Mulher, voltemos aos números. Elas são mais da metade da população brasileira, superando em 5 milhões o total de homens e somam 52% do eleitorado. Apesar disso, aparecem em menor proporção nos cargos de chefia de empresas e governos e têm menor representação política no Congresso, Assembleias e câmaras municipais.

Essa menor participação feminina inibe o debate de pautas temáticas, como discussões sobre gênero e violência, dificultando mudanças em uma realidade que chega a ser cruel. No primeiro semestre de 2022, os crimes de feminicídio somaram 699 casos, um recorde. No mercado de trabalho a exclusão das mulheres fica exposta. Embora sejam a maioria da população, elas representam 44% do total da força de trabalho do país. Mas são a maioria entre os desempregados, representando 55,5%. Segundo dados da Pnad Contínua do IBGE no terceiro trimestre de 2022, a taxa de desocupação para elas chegou a 11%, enquanto para os homens foi de 6,9%. Na parcela dos desalentados, aqueles que gostariam de trabalhar mas desistiram por não se julgarem capazes, as mulheres são 55,5%.

No estudo "As dificuldades das mulheres chefes de família no mercado de trabalho", o Departamento Intersindical de Estudos Sociais e Econômicos (Dieese) mostra que, em termos de rendimentos, as mulheres ganham, em média, 21% menos do que os homens, sendo R$ 2.305 para elas e R$ 2.909 para eles, valores referentes ao terceiro trimestre do ano passado. Essa diferença ocorre mesmo em atividades nas quais elas são maioria. Nos serviços domésticos as mulheres são 91% e ainda assim recebem 20% menos do que os homens. O mesmo ocorre na educação, setor no qual 75% dos ocupados são mulheres, que recebem 32% menos do que os homens.

Combater a diferença salarial é contribuir para reduzir a desigualdade social. Para se ter ideia do impacto dessa equidade é preciso lembrar que dos 79 milhões de lares no Brasil, 50,8% tinham a liderança feminina em 2022, somando 38,1 milhões de famílias. Já aquelas com chefia masculina eram 36,9 milhões. O benefício seria maior para as mulheres negras, que chefiam sozinhas 21,5 milhões de lares.

Não se vai igualar salários por decreto, o mercado de trabalho é dinâmico. Mesmo que a medida alcance grandes empresas e governos, só terá efeito prático com o tempo e a fixação de um conceito cultural de que homens e mulheres com a mesma competência e capacidade de trabalho merecem a mesma remuneração. É preciso estabelecer políticas públicas para que mulheres possam exercer todas as atividades sem que para isso sejam obrigadas a escolher entre carreira e família.

VICTOR CORREIA
victorcorreia.df@dabr.com.br

Cicatrizes do 8 de janeiro

Hoje completa dois meses das lamentáveis cenas de terrorismo que Brasília vivenciou no início do ano. Os prédios públicos ao redor da Praça dos Três Poderes ainda ostentam as cicatrizes do vandalismo, embora os reparos surpreendam quem pisou sobre os vidros quebrados do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal. Para além da estrutura física, o país ainda terá que lidar por muito tempo com as consequências jurídicas, políticas e sociais de um discurso que teve apenas sua conclusão natural em 8 de janeiro.

O novo governo, que enfrentou como primeira crise uma tentativa antidemocrática, naturalmente coloca todo o empenho em investigar e punir os envolvidos na depredação. Ontem, uma nova fase da Operação Lesa Pátria, da Polícia Federal, prendeu mais três pessoas que estiveram nos atos. Agora, a sociedade precisa ficar atenta ao debate que virá na ressaca do golpismo, que já toma corpo nos corredores do Congresso.

Talvez a proposta mais falada atualmente é sobre a regulamentação das redes. O papel das plataformas na disseminação de notícias falsas já ficou claro. Mesmo as tentativas apresentadas pelas empresas responsáveis — após pressão — durante o período eleitoral não foram suficientes sequer para frear a propagação de mentiras. O debate não é exclusivo ao Brasil e está avançado em outros países, tanto que a Organização das Nações Unidas realizou, pela primeira vez, uma reunião para tratar da regulamentação no início de fevereiro.

Todos os setores econômicos são regulamentados, e sabemos as consequências da internet ser tratada como uma terra sem lei. A depender das movimentações políticas, teremos em breve algum tipo de regulamentação das redes. Talvez ainda neste ano. Mas a sociedade precisa se organizar e acompanhar de perto a tramitação para garantir que prevaleçam os interesses dos usuários comuns dessas plataformas, e não dos que ganham com a propagação de notícias falsas. Mais importante do que a criação de normas é saber exatamente quais serão as regras aplicadas no ambiente digital.

É preciso ainda ficar de olho nos projetos que visam endurecer penas para os insurgentes, para o discurso de ódio, tornar inelegíveis políticos condenados por crimes contra o Estado democrático de direito, permitir o confisco de bens usados em atos contra a democracia e a criação de memoriais para não deixar os ataques de 8 de janeiro caírem no esquecimento, entre tantas outras propostas.

Após o choque que sofremos como país, que nos obrigou a olhar para um discurso violento que estava presente há muito tempo, é a hora de decidir como o Brasil lidará com novas tentativas, atos terroristas, discursos de ódio e antidemocráticos daqui para frente. Sem organização e um olhar atento ao que acontece no poder, as decisões serão tomadas à revelia das necessidades do povo, os mais afetados pelo caos e pela disseminação de mentiras nos últimos anos. Mas também, se nada for feito, corremos o risco de sofrer novos ataques à democracia no futuro. Nesta ressaca que vivemos, pode parecer que o extremismo voltou a se esconder, mas ele retornará com força na primeira oportunidade.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Flor no jardim

A mulher, também chamada como diva, deve ser tratada como uma flor no jardim. Intocável, amada, acariciada. Tom e Vinícius mencionavam-na como uma musa. Vide *Garota de Ipanema*, um clássico da música brasileira. Quem comete qualquer ato contra ela tem um coração de pedra, doentio, e uma mente insana. Amar a mulher como quem ama a si próprio. É não cometer ações impróprias, as quais devem ser denunciadas.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Respeito

Apesar dos incontáveis horrores praticados contra as mulheres, há de se convir que os avanços políticos, civis e sociais são resultado das lutas dos movimentos feministas. No Brasil, vislumbra-se a necessidade de uma longa caminhada para alcançar a equidade de gêneros nos campos político, econômico e social. E as novas conquistas devem incluir, além dos gêneros, os elementos raça/cor, para que todos e todas sejam igualmente respeitados. Neste 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, o aumento dos feminicídios é o primeiro item da pauta dos debate. Há necessidade de construir ações contra o machismo e o patriarcalismo, que consolidam a ideia de que as mulheres são propriedade dos homens. Essa visão está mais do que superada. Mas acredito que uma virada na relação entre os sexos opostos só ocorrerá por meio da educação, que deve tratar do tema "respeito" desde as primeiras séries escolares — é de criança que se aprende as primeiras regras de sociabilidade. A meu ver, não há outra forma de romper esse ciclo perverso e desumano da violência doméstica. É preciso trabalhar os jovens para que não reproduzam o comportamento reprovável dos pais ou padrastos que maltrataram as mulheres. Não há outro caminho, exceto o da educação. Para isso, é fundamental neutralizar alguns tabus, entre os quais o de que escola não é espaço para se tratar de diversidade de gêneros e de respeito entre as pessoas de sexos diferentes. A escola é espaço para isso e para muito outros temas que, se bem compreendidos, levarão os jovens e os adultos a exaltarem o respeito, algo que tem sido ignorado. O desrespeito é o que descamba em violência. Chega de feminicídios, espancamentos, agressões morais e psicológicas, humilhações. Sem mulher, a humanidade desaparecerá.

» **Lívia de Paula Martins**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Joias sauditas, que entraram camufladas no país, adiaram a posse de Michele Bolsonaro como presidente do PL Mulher neste 8 de Março. Nem presente nem posse.

Joaquim Honório — Asa Sul

Toda mulher merece respeito, carinho e atenção todo dia. Um dia pleno a todas as mulheres!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O empresário Antônio Ermírio de Moraes estava certíssimo ao afirmar: "A política do PT é a arte de pedir votos aos pobres, pedir dinheiro aos ricos e mentir para ambos".

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

No Dia Internacional da Mulher, Michele Bolsonaro não será presenteada com a presidência do PL Mulher. Tudo por causa das joias dos sauditas.

José Ricardo de Almeida — Jardim Botânico

Agressividade

As atitudes de agressividades de alguns policiais militares nos faz lembrar da época da ditadura, e uma polícia conhecida como Gebes, que antes de ouvirem os abordados os agrediam. Infelizmente, até hoje ainda existem alguns maus policiais com atitudes de agressividades que só envergonham os que na corporação desempenham sua atividades com zelo e respeito aos cidadãos, que deles precisam. Eu sou de uma família de militares e sinto tristezas vergonha quando vejo nos telesjornais e na imprensa falada e escritas notícias reportando dessas atitudes desses policiais agressivos quando abordam alguém.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Vergonha

O discurso do presidente da Câmara, Arthur Lira, de que o governo Lula não tem uma base no Congresso para aprovar qualquer projeto, soou como chantagem. Ou o chefe do Executivo faz o que o danoso Centrão, capitaneado por Lira, deseja ou a gestão petista será um fracasso. Isso significa que o país está nas mãos dos criadores do orçamento secreto, dos que têm um portfólio invejável de processos no Judiciário, por desvio de dinheiro público ou má gestão, entre outros pecados. Causa vergonha ouvir um discurso tão raso e nocivo aos interesses do país.

» **José Ricardo de Almeida**
Jardim Botânico

Deboche

Fascinados com o poder de um chefe de Estado, tanto Lula quanto Bolsonaro ficaram atônitos diante de tanto dinheiro. Os dois trabalharam dentro do Congresso Nacional, que lamentavelmente não é nenhum exemplo de seriedade e retidão. Esse episódio das joias ofertadas pela Arábia Saudita gera perplexidade nos contribuintes brasileiros. Os outros países ficam debochando do Brasil, diante de tamanha desordem. Desprestigiados estão os políticos brasileiros diante de tanta imoralidade. Lula e Bolsonaro representam péssimos exemplos de gestores e de velhacos. Aguardamos consistentes deliberações das autoridades da justiça brasileira. A averiguação é necessária e urgente.

» **José Carlos Saraiva da Costa**
Belo Horizonte (MG)

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Agenciamento de Publicidade

É preciso lutar como uma mulher ianomâmi

» MARIA ELIZABETH ROCHA
Ministra do Superior Tribunal Militar

No Dia Internacional da Mulher descortinam-se com maior ênfase as agressões vivenciadas pelo gênero feminino no interior das organizações sociais patriarcais, como a brasileira. A data é dolorosamente utilizada para lançar luzes sobre as barbáries às quais ela é cotidianamente submetida e que tanto comprometem o ideário civilizatório.

Recentemente, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública lançou a quarta edição do Relatório sobre a vitimização de mulheres no Brasil, no qual projeta as estatísticas da agonia sob todos os vieses da iniquidade: o assédio sexual, a violência doméstica, os feminicídios, os homicídios dolosos, entre outros flagelos, apresentando "um cenário avassalador de agravamento da violência" no ano de 2022, conforme narrado na própria apresentação.

Outro relatório, o Estatístico do Poder Judiciário sobre feminicídio, referente ao ano de 2019, aponta que 14% desses delitos envolveram mulheres indígenas, um sofrimento pouco conhecido, mas que igualmente atinge os povos originários, reféns das mutações culturais que promoveram alterações nos seus modos de ser e de viver e desencadearam brutalidades nas relações conjugais e familiares como trágica consequência. Dados levantados junto ao Poder Judiciário Amazonense dão conta de que no município de São Gabriel da Cachoeira, que abriga cinco etnias, foram julgados no ano de 2021 13 processos de violência doméstica, quantitativo absurdamente elevado para 92 casos em 2022.

Para agravar, a ferocidade dos garimpeiros e agentes externos que estupram, assassinam e engravidam meninas e mulheres, que oferecem alimentos em troca de favores sexuais, desbordam numa crise humanitária sem precedentes. Em paralelo, o genocídio da população ianomâmi presenciado em todo o seu horror pelo país, reproduz os efeitos da colonialidade que impôs aos indígenas um processo de aculturamento, de escravidão, de supressão de identidade e de terras tradicionais. E essas heranças coloniais nefastas e persistentes descaracterizaram os modelos equitativos de gênero, infligindo às mulheres a perda de prestígio e poder de relevância, subalternizando-as, ocultando-as e revitimizando-as. Uma intrusão que impactou a memória ancestral e comprometeu a existência autóctone.

Diante desse cenário, é fundamental a adoção de medidas proativas por parte do Estado como as adotadas pelo governo federal, certo de que, se o contrato social não abarcar indistintamente todos os cidadãos, a anomia romperá o senso de segurança daqueles que mais necessitam do poder público.

Boaventura Souza Santos sintetiza de maneira oportuna a exigência do cumprimento dos direitos humanos em sua pluralidade e diversidade: "Temos direito a reivindicar a igualdade sempre que a diferença nos inferioriza e temos direito de reivindicar a diferença sempre que a igualdade nos descaracteriza". O foco é a dignidade concebida como princípio, valor e norma, cerne das garantias fundamentais e meio pelo qual são asseguradas as múltiplas dimensões da existência. A toda pessoa deve ser possibilitado o direito a uma vida bem vivida. Ao Estado e às suas leis compete sustentá-la de modo a afiançar-lhe a inserção a um lugar de pertencimento.

Por certo a tríade liberal fundada nos ideais da liberdade, igualdade e fraternidade rendeu ensejo às novas inspirações como liberdade, diversidade e tolerância, ideais que informam as virtudes cívicas neste início de século. Indiscutivelmente, toda a forma de hegemonia vem sendo desconstruída para dar espaço às identidades coletivas e individuais, numa fusão de horizontes que une, fragmentando.

A contemporaneidade argumenta, tanto com o direito das minorias quanto com o direito à liberdade de desenvolvimento da personalidade, num diálogo permanente. Está-se diante de um imperativo axiológico que não se rende ao banalismo do politicamente correto, ao contrário, normatiza conquistas que manejam diretamente com os princípios supremos da democracia.

Os vulneráveis carregam no corpo as marcas da violência real e simbólica da exclusão identitária. Por essa razão, a Carta Política de 1988 resguarda a tutela pelo reconhecimento como um pressuposto de autenticidade. A responsabilização solidária pelo "outro como um dos nossos" mitiga o sofrimento e a miséria ética, e espelha uma comunidade de princípios que valoriza a pluralidade dos sujeitos, ressignificando o patriotismo constitucional. É o que o processo de internacionalização dos direitos humanos e os tratados internacionais subscritos pelo Brasil noticiam ao acenarem para a esperança de um novo recomeço histórico que resgate a ancestralidade e a etnicidade com vistas a superar perversidades da dominação.

Não se pode dar espaço às novas formas de assujeitamentos nem, tampouco, permitir a impunidade das violências e das tentativas de extermínio sofridas pelos oprimidos. No tocante à mulher indígena, sua lealdade ao povo a que pertence, ao lado de um saber transmitido de geração a geração é o "símbolo da coragem para enfrentar os algozes e fazer o que tem de ser feito". Por isso é preciso lutar como uma mulher ianomâmi. Lutar em favor da vida e por um mundo mais solidário, fraterno e filógino. A sociedade não pode silenciar-se diante do ferido que grita de dor.

Mais mulheres nas ciências exatas

» MÁRCIA ABRAHÃO
Reitora da Universidade de Brasília

O Dia Internacional da Mulher, celebrado neste 8 de março, é mais uma oportunidade para refletirmos sobre as desigualdades de gênero em todas as esferas da sociedade. Neste ano, a campanha das Nações Unidas para a data tem o tema "Por um mundo digital inclusivo: inovação e tecnologia para a igualdade de gênero". O assunto nos convida a pensar sobre como a tecnologia pode ser uma ferramenta para promover a igualdade de gênero ou, em outra via, como a falta de acesso a ela pode aprofundar desigualdades em um mundo cada vez mais conectado.

De acordo com a ONU Mulheres, 37% das mulheres de todo o mundo não têm acesso à tecnologia. Trata-se de uma realidade dura, que amplia as desigualdades econômicas e sociais, com efeitos dramáticos para as futuras gerações. Chama também a atenção a baixa presença de meninas e mulheres em cursos das chamadas áreas Stem — sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Na Universidade de Brasília (UnB), por exemplo, as estudantes em cursos de ciências exatas são minoria. Nas engenharias, representam menos de 25%, e em cursos como estatística e computação são cerca de 26%. No ensino superior brasileiro, as matrículas de mulheres nas graduações Stem são aproximadamente 35%. No mundo, dos 589 Prêmios Nobel nessas áreas, apenas 17 foram concedidos a mulheres.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) identificou quatro aspectos que influenciam a participação, a continuidade e o desempenho de meninas e mulheres nas exatas. O primeiro é individual, que envolve as decisões pelos estudos e carreiras fortemente influenciados por estereótipos de gênero. O segundo diz respeito à família, que influencia a partir de seus valores e das experiências que fornecem. O terceiro é social, ligado às normas culturais e sociais, papéis sociais, percepções das meninas e mulheres sobre suas habilidades, entre outros. Por fim, existe a contribuição do ambiente escolar, com diferenças na participação de meninos e meninas em atividades mais relacionadas às exatas desde a educação infantil, algo que se reflete de maneira mais clara no ensino superior.

Os dados por si sós seriam preocupantes. Entretanto, se agravam ao pensarmos nas profissões do futuro, que exigirão cada vez mais conhecimento nas áreas Stem. Até 2050, a metade dos empregos que existem hoje não existirão mais e 75% das vagas vão exigir conhecimentos em ciências, tecnologia e inovação. Assim, é preciso fazer uma mudança robusta em políticas públicas de incentivo à presença de meninas e mulheres nas ciências exatas, bem como na ocupação de cargos de comando e gestão em áreas ligadas à tecnologia.

A empregabilidade das mulheres das gerações futuras depende desse olhar, além, é claro, de uma reflexão profunda de todas e todos — de governos, setor público e privado — sobre o papel crucial do cuidado, que ainda recai majoritariamente sobre as mulheres. Falar sobre acesso universal à creche, licença paternidade e formalização do trabalho, por exemplo, é fundamental para garantir o pleno desenvolvimento profissional, sua autonomia financeira e emocional.

É também importante que sejam desenvolvidas políticas de equidade de gênero no acesso e na utilização da tecnologia. Sabemos que os recursos têm potencial de criar oportunidades para mulheres em diversas áreas, como a educação, o empreendedorismo e a participação política. Mas é preciso que o incentivo seja estruturado, que meninas e mulheres sejam encorajadas a se desenvolver nas áreas Stem, para que possam se inserir no mercado de trabalho, empreender e criar soluções inovadoras para os desafios que enfrentam em suas comunidades. Potencial e capacidade, certamente, não faltam.

Temos procurado trazer esse tema para a UnB. No âmbito de nossa campanha institucional de 2023, intitulada "Futuro é Agora", lançamos o edital "Mulheres e meninas na ciência: o futuro é agora". A oportunidade, conceitualmente articulada com a campanha da ONU e com o debate contemporâneo, visa fomentar projetos de extensão que incentivem a participação feminina nas áreas de ciência e tecnologia.

As iniciativas deverão ter atuação voltada, sobretudo, para as escolas públicas do Distrito Federal e, oportunamente, nos polos de extensão de Ceilândia, Estrutural, Paranoá e Recanto das Emas e nas Casas Universitárias de Cultura da UnB. O edital contemplará até 20 projetos e serão concedidas até duas bolsas de extensão por iniciativa selecionada, pelo período de seis meses, com vigência prevista de julho a dezembro de 2023.

Na UnB, convidamos a todos para a construção de uma sociedade mais inclusiva, participativa, digital, multicultural, democrática, sustentável e criativa para as mulheres — dentro e fora dos câmpus. Neste #8M, convido a celebrarmos iniciativas que estão engajadas no avanço das tecnologias e na participação feminina como forma de garantir uma transformação digital que, efetivamente, permita a meninas e mulheres serem o que quiserem.

O preço da desigualdade

» LEILA BARROS
Senadora (PDT-DF) e procuradora da Mulher no Senado

No mês em que deveríamos celebrar conquistas e priorizar a discussão de alternativas que nos permitam um dia alcançar a igualdade de gênero, somos obrigadas a clamar por nossas vidas e a cobrar providências efetivas contra a tragédia que é a violência contra a mulher. O preço mais caro da desigualdade é uma epidemia de feminicídios, movida por covardia e brutalidade, que têm enlutado parentes e amigos e envergonhado homens e mulheres de uma maneira geral. Até parece que retroagimos no tempo, tamanha a barbárie de assassinatos cruéis e sádicos.

No ano passado, 495 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil, segundo o relatório "Elas Vivem: dados que não se calam", da Rede de Observatório da Segurança. Desse total, 18 ocorreram no Distrito Federal. Agora em 2023, em menos de três meses, quase a metade desse número já foi alcançada em Brasília: oito mulheres perderam a vida. De uma forma geral, em sua grande maioria os assassinos são companheiros ou ex-companheiros das vítimas.

Como se não bastasse o estrago que o machismo estrutural continua fazendo na sociedade, um grupo de trogloditas se uniu com a finalidade de amplificar a misoginia, defendendo teses absurdas como a de que os homens são vítimas de um sistema que privilegia as mulheres. Criada nos Estados Unidos para combater o feminismo, a "machosfera" chegou ao Brasil com o seu discurso de ódio e repulsa ao sexo feminino. Eles usam a Internet como canal para difundir narrativas doentias.

Covardes agressores têm se utilizado das telas de computadores, smartphones e tablets para despejar seu ódio contra as mulheres. Visando coibir essa prática, apresentei o projeto de Lei nº 116/2020 que inclui na Lei Maria da Penha a previsão de que também se configuram formas de violência doméstica e familiar contra a mulher as cometidas por meios eletrônicos. O objetivo é esclarecer que as agressões psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais cometidas por meios como as redes sociais e aplicativos de mensagens também são passíveis de punição. Essa matéria deverá ser votada pelo Senado ainda neste mês.

Aumentar o rigor das leis, investir em programas de prevenção, ampliar e melhorar a rede de proteção à mulher e os canais de atendimento, combater o machismo e realizar campanhas educativas de valorização do sexo feminino e contra a violência de gênero são medidas essenciais. Porém, é fundamental empoderar as mulheres. É indispensável que haja igualdade no acesso à educação e ao mercado de trabalho, na questão salarial e na representação política! Porém, infelizmente, o Brasil tem caminhado para trás.

Segundo o relatório *Global Gender Gap Report* (*Relatório Global de Desigualdade de Gênero*), organizado pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil ficou, em 2022, na 94ª posição entre as 146 nações pesquisadas. A performance só tem piorado, de 2020 para cá. O ranking analisa a situação da mulher em cada país, por meio de indicadores como saúde e sobrevivência, grau de instrução, participação econômica e oportunidades, além de empoderamento político.

O Brasil até que aparece bem colocado quando se comparam os direitos semelhantes que homens e mulheres têm para acessar à saúde. Com relação à participação econômica, nos mantemos um pouco acima da média. Porém, quando se verifica o item "empoderamento político", nosso país está em último lugar. Esse resultado vergonhoso não pode continuar. Precisamos aprovar medidas concretas, como as cotas tanto nas cadeiras dos legislativos, como nos conselhos e cargos de instituições públicas. Esta seria uma medida temporária, buscando corrigir a distorção histórica que até hoje alijou as mulheres dos espaços de poder.

Por fim, quero destacar que, neste ano, o tema do Dia Internacional da Mulher é *Por um mundo digital inclusivo: inovação e tecnologia para a igualdade de gênero*. Nesses tempos em que muito se fala sobre os avanços que poderão ser proporcionados pela inteligência artificial, é urgente a necessidade de enfrentarmos o desafio de abrirmos as portas desse mundo digital também para as mulheres.

A realidade é que muitas mulheres ainda enfrentam barreiras e desigualdades no acesso e uso da tecnologia, a desigualdade de salários no setor de tecnologia e a representação limitada de mulheres em cargos de liderança na indústria. Precisamos mudar esse quadro para garantir que meninas e mulheres possam acessar e usar a tecnologia em igualdade de condições. Será um passo importante para deixarmos de pagar com a própria vida o preço da desigualdade.

A probabilidade de óbito prematuro por disfunções pulmonares é duas vezes maior entre adultos que tiveram infecções no trato inferior até os 2 anos de idade. Pesquisa britânica é resultado da análise de dados colhidos por quase oito décadas

Pneumonia na infância pode elevar risco de morte precoce

Infecções respiratórias na infância dobram o risco de disfunções pulmonares na idade adulta, independentemente de histórico de tabagismo, segundo uma análise inédita que abrange dados de quase oito décadas. O artigo, publicado na revista *The Lancet*, incluiu informações de 3.589 pessoas acima dos 73 anos que sofreram ou não de enfermidades como pneumonia e bronquite quando crianças. O resultado indicou que aquelas que, aos 2 anos, tiveram problemas no trato inferior tinham quase duas vezes mais probabilidade de morrerem prematuramente por doenças associadas.

As doenças respiratórias crônicas representam um importante problema de saúde pública, com uma estimativa de 3,9 milhões de mortes em 2017, representando 7% de todas as mortes no mundo, segundo um estudo anterior publicado na Lancet Respiratory Health. De todas as enfermidades do grupo, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) causou a maioria desses óbitos.

Foi demonstrado anteriormente que as infecções do trato inferior infantis estão ligadas ao desenvolvimento do comprometimento, mais tarde, da função pulmonar, além de asma e DPOC. Porém, não estava claro se existia uma ligação com a morte prematura na idade adulta. A nova pesquisa é o primeiro estudo ao longo da vida sobre esse tema, fornecendo a melhor evidência, até agora, para sugerir que a saúde respiratória precoce tem um impacto na mortalidade mais tarde.

Research Gate/Reprodução

Vincular uma em cada cinco mortes respiratórias de adultos a infecções comuns muitas décadas antes mostra a necessidade de direcionar o risco bem antes da idade adulta"

James Allinson, *principal autor do estudo e pesquisador do Imperial College London*

"As medidas preventivas atuais para doenças respiratórias em adultos se concentram principalmente nos fatores de risco do estilo de vida adulto, como o tabagismo. Vincular uma em cada cinco mortes respiratórias de adultos a infecções comuns muitas décadas antes mostra a necessidade de direcionar o risco bem antes da idade adulta", destaca James Allinson, principal autor do estudo e pesquisador do Imperial College London, na Inglaterra. "Para evitar a perpetuação das desigualdades existentes na saúde dos adultos, precisamos otimizar a saúde infantil", considera.

Antes dos 73

O estudo usa dados de uma pesquisa nacional britânica, que traz informações de pessoas nascidas a partir de 1946, e analisa os registros de saúde e óbito até 2019. Dos 3.589 participantes incluídos na avaliação atual, 25% (913) tiveram uma infecção do trato inferior antes dos 2 anos. No fim de 2019, 19% estavam mortos antes dos 73 anos. Dessas 674 mortes prematuras de adultos, 8% foram em decorrência de doenças respiratórias, principalmente DPOC.

A análise ajustada para o histórico socioeconômico durante a infância e o hábito de tabagismo sugere que as crianças que sofreram de infecções respiratórias tiveram 93% mais risco de morrer prematuramente quando adultos por doenças associadas do que aquelas que não sofreram das enfermidades pulmonares até os 2 anos.

Estatisticamente, isso equivale a uma taxa de 2,1% de morte prematura em adultos por doenças respiratórias entre aqueles que tiveram uma infecção do trato inferior na primeira infância, em comparação com 1,1% entre aqueles que não relataram o problema antes dos 2 anos.

"Os resultados do nosso estudo sugerem que os esforços para reduzir as infecções respiratórias na infância podem ter um impacto no combate à mortalidade prematura por doenças respiratórias mais tarde na vida. Esperamos que esse estudo ajude a orientar as estratégias das organizações internacionais de saúde para lidar com essa questão", afirmou a professora Rebecca Hardy, da Loughborough University e da University College London, no Reino Unido.

Nenad Stojkovic/Divulgação

Infecções respiratórias em crianças são ligadas a asma e doença pulmonar obstrutiva crônica décadas depois

Limitações

Os autores reconhecem algumas limitações da pesquisa. Embora a origem socioeconômica e o tabagismo tenham sido ajustados na análise, pode ter havido outros fatores que não foram relatados, como hábito de fumar dos pais e nascimento prematuro. Durante esse estudo ao longo da vida, a mudança social também pode ter impulsionado alterações na função pulmonar subsequentes, o que poderia interferir nos resultados. A investigação também não determinou quais bactérias ou vírus causaram a infecção nas crianças.

"Delinear o efeito de longo prazo das infecções do trato inferior no início da vida é importante para entender as origens da doença adulta e para fortalecer intervenções preventivas", escreveu, em um editorial vinculado, Heather Zar, da Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul, que não esteve envolvida na pesquisa.

Segundo Zar, os esforços globais para reduzir a mortalidade prematura por doenças pulmonares concentram-se principalmente nas exposições de adultos a fatores de risco. "O estudo aumenta a evidência de que adultos cuja doença pulmonar crônica foi atribuída a efeitos relacionados ao fumo também podem ter doenças resultantes de exposições na infância que são amplamente evitáveis", enfatizou.

Neil Hall/Divulgação

Darrell Green, líder do estudo: sobrevivência aumenta 50%

Nova droga contra câncer que afeta crianças

Pesquisadores da Universidade de East Anglia, na Inglaterra, desenvolveram uma nova droga que funciona contra todos os principais tipos de câncer ósseo primário, que afetam predominantemente as crianças. O tratamento atual é considerado extenuante, com coquetéis quimioterápicos ultrapassados e, muitas vezes, necessidade de amputação de membros. Apesar de tudo isso, a taxa de sobrevivência em cinco anos é baixa, apenas 42%, especialmente pela rapidez com que a doença se espalha para os pulmões.

Um novo estudo publicado no *Journal of Bone Oncology* mostra que a nova droga, chamada CADD522, bloqueia um gene associado à propagação do tumor em camundongos implantados com câncer ósseo humano. A substância aumenta as taxas de sobrevivência em 50%, sem a necessidade de cirurgia ou quimioterapia. E ao contrário do tratamento padrão, não causa efeitos colaterais tóxicos, como queda de cabelo, cansaço e enjoo.

"O câncer ósseo primário é um tipo de câncer que começa nos ossos. É o terceiro tumor sólido infantil mais comum, depois do cérebro e do rim, com cerca de 50 mil novos casos todos os anos, em todo o mundo", explica o pesquisador principal, Darrell Green. Segundo ele, a substância poderá ser a descoberta mais importante no campo em mais de 45 anos. "Queremos salvar vidas e reduzir a quantidade de incapacidade causada pela cirurgia. Agora, desenvolvemos uma nova droga que potencialmente promete fazer exatamente isso."

"Estou otimista que, combinado com outros tratamentos, como a cirurgia, a sobrevivência com a droga aumente mais", revela Green. "O novo medicamento que desenvolvemos é eficaz em todos os principais subtipos de câncer ósseo e, até agora, nossos experimentos mostram que não é tóxico para o resto do corpo. Isso significa que seria um tratamento muito mais gentil para crianças com câncer ósseo, em comparação com a quimioterapia extenuante e a amputação de membros que muda a vida que os pacientes recebem hoje", acrescentou.

DINOSSAUROS

Evolução de ossos em três etapas

Dinossauros do tamanho de ônibus ou prédios de cinco andares não seriam possíveis se seus ossos fossem densos e pesados como os dos seres humanos. Como os pássaros atuais, esses animais extintos há 65 milhões de anos tinham tecido ósseo oco, contendo estruturas internas conhecidas como bolsas de ar, o que tornava seus esqueletos mais leves e menos compactos. Aparentemente, elas foram tão vantajosas que surgiram pelo menos três vezes durante a evolução dos répteis terrestres e dos pterossauros (voadores), segundo estudo apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e descrito em um artigo na revista Scientific Reports.

Ossos menos densos e com mais ar deram aos dinossauros e pterossauros mais oxigênio circulando no sangue, além de mais agilidade para caçar, fugir e lutar, ou mesmo para voar. Eles não apenas usaram menos energia, mas mantiveram o corpo resfriado com mais eficiência", descreveu, em nota, Tito Aureliano, primeiro autor do artigo. O estudo fez parte de sua pesquisa de doutorado no Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (IG-Unicamp). Aureliano analisou ossos fossilizados de três espécies brasileiras do Triássico Superior (há cerca de 233 milhões de anos), período em que surgiram os dinossauros. Todos foram encontrados nas últimas décadas, no Rio Grande do Sul.

Alvéolos

O conhecimento detalhado de espécimes pertencentes a diferentes grupos e que datam de um estágio inicial de sua evolução fornece uma base para entender quando certas características foram desenvolvidas. Nesse caso, os pesquisadores buscavam indícios da presença de alvéolos, comuns em espécies geologicamente mais recentes (e mais estudadas), como tiranossauros ou velociraptores, e encontrados em aves atuais. Sacos de ar são formados nos ossos por todo o corpo próximo à coluna vertebral.

A tomografia computadorizada foi usada para visualizar as estruturas internas dos fósseis. Pequenos espaços nas vértebras foram identificados como forames para veias, artérias e medula, e pontos de fixação para músculos e tendões podiam ser vistos, mas nenhum parecia capaz de servir como câmaras pneumáticas através das quais o ar poderia ter fluído continuamente.

"O Triássico estava muito quente e seco. O que hoje é o Rio Grande do Sul ficava longe do mar, no coração do supercontinente Pangeia. Nesse contexto, mais oxigênio circulando no sangue resfriaria o corpo com mais eficiência e, certamente, traria uma vantagem bem-vinda, tanto que evoluiu pelo menos três vezes de forma independente", explicou Fresia Ricardi-Branco, coautora do artigo.

Márcio Castro/Divulgação

Estruturas ósseas de grandes animais, como o *Gnathovorax cabreirai*, tinham bolsas de ar, o que deixava o esqueleto mais leve

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

COMBATE AO FEMINICÍDIO:
Uma responsabilidade de todos

Correio Debate reúne autoridades e especialistas em busca de ações contra a violência doméstica. No DF, nove mulheres foram mortas este ano. Entre os temas abordados, estão a educação e mecanismos de apoio às vítimas e aos órfãos

Um basta nas tragédias contra a mulher

» ARTHUR DE SOUZA » JÚLIA ELEUTÉRIO » TAINÁ ANDRADE

Com o objetivo de promover um ambiente de discussão que amplie ações de enfrentamento à violência doméstica, o **Correio** promoveu mais uma edição do **Correio** Debate, que trouxe o tema "Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos". Participaram da abertura do evento a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), que afirmou que ainda há muito o que se mudar na sociedade, quando se fala nesse assunto; e a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, que classificou o feminicídio como o "mal do século", pois atinge todas as mulheres e, por isso, deve ser debatido de forma coletiva.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Temos, atualmente, 297 órfãos desse crime. Por isso, criamos uma bolsa para essas crianças"

Celina Leão, *governadora em exercício*

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

As mulheres, principalmente as mulheres negras, precisam ser ouvidas"

Anielle Franco, *ministra da Igualdade Racial*

Dados alarmantes

Celina Leão lembrou que o **Correio** nunca se furtou de fazer os grandes debates que a cidade precisava. "Isso aconteceu há cerca de um mês, quando discutimos a importância do Fundo Constitucional. Agora, não poderia ser diferente. Vivemos um momento que precisamos não só falar de índices (de violência, simplesmente), mas mobilizar toda a sociedade (contra o feminicídio)", destacou. Ela também enfatizou que as mulheres morrem pelo simples fato de ser mulher e calculou que a quantidade de feminicídios é ainda maior do que está sendo divulgado oficialmente.

De acordo com Celina Leão, são nove tragédias no DF este ano. "Dessas, quatro nunca registraram boletim de ocorrência contra o autor, e as cinco que fizeram não tinham à disposição o botão do pânico", lamentou. A governadora também ressaltou que o feminicídio é um crime continuado, que não acaba com a morte da mulher. "Temos, atualmente, 297 órfãos desse crime. Por isso, determinamos a criação de uma bolsa para que as crianças, até os 18 anos, recebam auxílio do Estado", revelou. "Algumas delas presenciaram os crimes e precisam de um acolhimento psicológico especial até o fim da sua formação (como pessoa)", enfatizou.

Para ela, é necessário falar sobre a violência contra a mulher e estimular as mulheres a fazerem o mesmo. "Precisamos de um acolhimento no Estado, dentro da rede de proteção, para que a mulher tenha coragem suficiente para isso. Temos que dar condição patrimonial para que as vítimas de violência possam sair dessa situação", apontou Celina Leão. "No ano passado, tivemos 19 mil denúncias de violência contra a mulher no DF. Isso mostra que ainda temos muito o que mudar na sociedade", observou a governadora em exercício.

Protagonismo necessário

A ministra Anielle Franco alertou para o fato de que, mesmo com uma lei que pune a morte de mulheres pelo gênero, os casos de feminicídio seguem em crescimento ano a ano. Para ela, o tema deve ser debatido junto a propostas de melhoria no acolhimento para as mulheres denunciarem. "(O feminicídio) É o ápice (de violências seguidas). Para chegar a esse ponto, passamos por outras situações bem complicadas", explicou.

Para a ministra, essa violência coloca, recorrentemente, as mulheres negras no topo da pirâmide dos casos e elas devem tomar para si a própria história. "No nosso ministério a gente tem tentado, cada vez mais, fazer com que todas as mulheres, principalmente as mulheres negras sejam ouvidas, acolhidas, mas que elas sejam protagonistas de suas histórias, para que nós, mulheres, adentremos nos espaços de protagonismo que historicamente são negados. Mas isso tem que acontecer enquanto estivermos vivas", ressaltou Anielle Franco.

Segundo a ministra, o CadÚnico é um mecanismo importante de acesso à população preta (principal vítima de feminicídio), por isso a pasta irá se debruçar em ações específicas para ampliar a participação desse perfil dentro do programa. Para incentivar a procura, Anielle Franco participará, até o final da semana, de uma ação simbólica, no Rio de Janeiro, com o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, e a primeira-dama, Rosangela Lula da Silva, a Janja, em que farão o cadastramento de uma família ativa, com a presença de uma assistente social, para desenhar o passo a passo para a população.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Guilherme Machado: carta-compromisso contra a violência doméstica

Compromisso pelas mulheres

Vice-presidente executivo do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado destacou que o jornal assume o compromisso de defesa da mulher e dos direitos da mulher e contra o feminicídio. "Essa realidade está cada dia mais presente, não só no Distrito Federal, mas no Brasil e no mundo", pontuou. O seminário ocorreu na data que antecede o Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março.

Durante o discurso, Machado também leu uma Carta Compromisso em nome do **Correio** (**confira ao lado**). Na fala, o vice-presidente ressaltou que, além de celebrar as mulheres, a data é um momento de expor as violências e os crimes que tiram direito da mulher de existir e que precisam ser combatidos. "As estatísticas são assustadoras", comentou. Somente em 2023, nove mulheres foram vítimas de feminicídio do DF. "É urgente a criação, adoção e monitoramento de políticas transversais que impulsionem a mudança cultural necessária para o enfrentamento à violência de gênero", enfatizou.

Além do **Correio**, as entidades Universidade de Brasília (UnB), Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher (NEPeM/UnB), Núcleo de Pesquisa Flora Tristán (Ipol/UnB), Grupo de Pesquisa GECOMS/CNPq (Gênero, Comunicação e Sociabilidade)e Movielas (Mulheres do Som e da Imagem do Audiovisual do DF) assinam a carta-compromisso.

Carta-compromisso do Correio Braziliense

Combate ao feminicídio: Uma responsabilidade de todos

O mês de março marca a luta pelos direitos das mulheres e tem peso simbólico numa caminhada para vencer barreiras e preconceitos que é diária. A data vai além de celebrar a existência das mulheres e se tornou também o momento de expor violências e crimes que, em direção oposta, sequestram delas o direito de existir e que precisam ser combatidos.

Vivemos uma mudança de paradigma. As mulheres ganham mais espaço nas decisões de poder, mas há ainda muito o que conquistar. Elas, hoje, têm o direito de dizer não. Talvez por isso sejam alvos de violência de quem não aceita ou não entendeu a nova realidade. A violência tem, muitas vezes, início na frustração de homens que não conseguem subjugá-las, submetê-las a seus desejos e interesses. Por isso, essa é uma luta que envolve o reconhecimento da igualdade de gênero.

O mais drástico fim para uma história flagelada por diversas violências é a prática do feminicídio. Apesar de recentes — uma vez que a Lei nº 13.104, que tipifica o crime e o difere do homicídio foi sancionada em 2015 —, as estatísticas são assustadoras. Desde então, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, mais de 7,2 mil mulheres foram assassinadas simplesmente por serem mulheres. Em 2022, o DF registrou o maior índice de processos por violência doméstica, com 2.243 ações a cada 100 mil mulheres residentes.

É urgente a criação, adoção e monitoramento de políticas transversais que impulsionem a mudança cultural necessária para o enfrentamento à violência de gênero. Conforme ressaltou o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Mulher (NEPeM)/UnB em artigo publicado neste jornal, elas devem ser de responsabilidade de todos os setores do Estado, incluindo as políticas econômicas, de promoção do trabalho decente, da assistência social, do acesso à saúde e à moradia digna.

Diante desse cenário, o **Correio Braziliense** propõe um compromisso conjunto de todos os atores para conclamar um basta à violência contra a mulher.

Aos poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e o Ministério Público, que persigam incansavelmente a justiça, trabalhando em consonância, e ofereçam alternativas e acolhimento para permitir um convívio social pacífico;

À sociedade civil, à imprensa, às escolas, às universidades, às famílias. aos sindicatos, aos coletivos e às instituições religiosas, que encarem a missão de ensinar e informar com olhar para a diversidade, de maneira a garantir a formação de cidadãos conscientes de direitos e de deveres, e exijam o respeito de direitos básicos garantidos pela Constituição às mulheres.

E, principalmente, na cobrança social do papel de cada homem, que assumam suas responsabilidades e se empenhem, decididamente, em ouvir, acolher e fazer parte efetiva para um novo mundo no qual a vida das mulheres, de cada mulher, seja respeitada. Conclamamos por um pacto de respeito às mulheres do Distrito Federal. Basta de violência.

COMBATE AO FEMINICÍDIO:
Uma responsabilidade de todos

Especialistas alertam para a necessidade de ensinar, desde a infância, sobre como prevenir a violência contra a mulher. Em relação ao feminicídio, entre 2015 e 2022 foram 153 vítimas, 150 autores, 181 órfãos e 108 maiores de idade que perderam a mãe

Prevenção passa pela escola

» DARCIANNE DIOGO
» JÚLIA ELEUTÉRIO
» NAUM GILÓ
» PABLO GIOVANNI

Combater o ciclo da violência contra a mulher vai além da penalização criminal. Trabalhar no âmbito da educação desde a infância é um dos fatores cruciais no enfrentamento a esse tipo de crime. Tema central do primeiro painel do seminário "Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos", promovido pelo **Correio**, as convidadas Rejane Jungbluth Suxberger, juíza do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios ((TJDFT) e especialista em gênero; Lia Zanotta Machado, antropóloga, professora emérita da Universidade de Brasília (UnB); Valéria Brito, psicóloga da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor do Ministério da Saúde; e Rose Rainha, superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-DF) falaram sobre o caminho da mudança.

Mais do que punir, é preciso incentivar ações educacionais ministradas tanto em casa quanto nas escolas ou instituições de ensino. Atitudes como essas, na avaliação da juíza Rejane Jungbluth, são preventivas e podem auxiliar na redução dos índices de crimes contra mulheres. "O enfrentamento ao feminicídio só é possível quando nos deparamos com políticas públicas. É preciso que haja um compromisso do Judiciário, Executivo e Legislativo para garantir que essa vítima possa ser acompanhada. O DF tem sistemas de acompanhamento de mulheres, mas é necessário que haja efetividade. Como está acontecendo? Esses homens estão sendo atendidos? Infelizmente, o país é assolado pelo machismo. Esse poder do masculino sobre o feminino reitera uma violência", frisou.

Durante o debate, a magistrada falou sobre a invisibilidade do crime contra mulheres e a falta de participação da sociedade no combate a esse ciclo de violência. "É necessário sair desse debate. A sociedade tem um preconceito ainda, como se a vítima de violência tivesse um estereótipo. O que foi possível verificar nas salas de audiência de violência doméstica é que a violência não tem cara, cor e nem classe", afirmou.

É preciso que haja um compromisso do Judiciário, Executivo e Legislativo para garantir que essa vítima possa ser acompanhada"

Rejane Jungbluth Suxberger, *juíza do TJDFT*

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

São números que nos assustam. São crimes que nos deixam perplexos com o grau de violência"

Rose Rainha, *superintendente do Sebrae-DF*

O perigo não está lá fora, mas dentro de casa"

Lia Zanotta, *antropóloga e professora emérita da UnB*

Relações

Lia Zanotta Machado destacou que a violência doméstica e o feminicídio se inserem em contextos afetivos, com companheiros e outras pessoas com graus de parentesco ou proximidade envolvidos. Segundo a especialista, são justamente essas relações afetivas que impedem que algumas mulheres denunciem as violências pelas quais estão passando. "Elas também têm medo. O perigo não está lá fora, mas dentro de casa. Ela tem vergonha e sente medo de ser coagida pelos familiares do companheiro", disse. "Precisamos de uma integração entre o Executivo e o Judiciário no combate a esse tipo de violência. Precisamos, também, de atendimentos aos homens. É fundamental que haja grupos de reflexão para eles", observou.

"Agora, a demanda mais geral é que as escolas precisam falar disso. Os órfãos do feminicídio são muitos", ressaltou, ainda ao abordar o alinhamento entre Executivo e Judiciário. Ela mostrou números que revelam os danos às famílias causados pelo feminicídio no DF, entre 2015, quando o crime foi tipificado, e 2022: foram 153 vítimas, 150 autores, 181 menores órfãos e 108 maiores de idade que perderam a mãe para a violência. Lia informou que esse tipo de violência é mais comum nas parcelas vulneráveis da sociedade, como as mulheres negras, pobres e de baixa escolaridade.

A cultura machista como forma de controlar as mulheres também foi frisada pela antropóloga, assim como a cultura do estupro. "Quando fiz um estudo sobre casos de estupro, vi que boa parte dessas violências vêm de familiares. De desconhecidos tem um número maior de prisões, e esse homens desconhecidos não buscam por prazer sexual, mas por uma relação de poder sobre a mulher. Também é o caso de homens que não se importam mais com o grau de proximidade com as vítimas. Feminicídio já está sendo muito discutido e é algo muito sério. Já sobre o estupro, fala-se menos e também é muito sério", alertou. "É difícil denunciar o estupro porque também tem a questão da vergonha e a culpa que são impostas à mulher. Tanto no estupro quanto na agressão, a mulher é culpabilizada e o homem fica na posição de que fez algo levado pela postura da mulher", lamentou.

Sobre levar o combate à violência de gênero para as escolas, Lia ressaltou que as crianças precisam aprender que os conflitos são naturais, mas precisam ser resolvidos com diálogo, calma e autocontrole, não com agressividade. "É mostrar, também, que, independentemente do gênero, sexualidade e raça, somos todos iguais. O respeito à igualdade da diversidade é muito importante. Geralmente, aprende-se isso com a família, mas a família, muitas vezes, é quem ensina a violência para a criança. Então a escola entra com esse papel", apontou.

Empreendedorismo

Eleita a primeira superintendente do Sebrae-DF, Rose Rainha salientou que a entidade desempenha um papel para que mulheres não sejam dependentes de seus companheiros. Na concepção da dirigente, uma educação empreendedora é essencial para trazer independência às mulheres. "Na pandemia, tivemos casos de alunos nossos que ensinaram a família a abrir seu próprio negócio (...) Essas mulheres (alunas) estarão mais preparadas e não serão dependentes financeiramente (do agressor). Sabemos que, hoje, é um dos grandes motivos (para o agressor permanecer no ciclo de violência). Ele manipula essa mulher e faz com que ela obedeça os comandos", analisou.

Sobre os oito feminicídios no DF este ano, mostrando uma escalada preocupante de violência contra a mulher, a superintendente pediu justiça para as vítimas. "São números que nos assustam. São crimes que nos deixam perplexos com o grau de violência", afirmou. "Refletindo como a gente (o Sebrae) poderia trazer uma contribuição, o que o Sebrae tem feito para esse fortalecimento (financeiro) para colocar esse basta ao feminicídio, temos, hoje, uma forte atuação na educação empreendedora", reforçou.

Violência persiste por gerações

A psicóloga Valéria Brito trouxe, em sua fala, o importante alerta sobre a violência doméstica afetar até três gerações de uma família. Além disso, ressaltou a importância da saúde primária para o bem-estar familiar. "Nós percebemos a ligação entre a exposição à violência, principalmente nos primeiros anos da infância, e a ocorrência de transtornos comportamentais na adolescência e na vida adulta", afirmou.

Segundo a profissional, a violência impacta negativamente em crianças e jovens e mantém um ciclo, podendo persistir por décadas. "A literatura é muito robusta em relação ao fato de que viver num ambiente de violência naturaliza aquela violência", comentou. A especialista explicou também sobre as sequelas de castigos físicos na infância. "Considera-se que relação íntima com o outro tem o direito de invadir a integridade física e de que isso é amor", ressaltou, completando que a escola é fundamental para apresentar à criança outros modos de convivência.

Valéria abordou a importância da saúde primária estar comprometida com o bem-estar das famílias e a existência de um dispositivo de notificação de violência que respeita o sigilo. "Essa ferramenta dispara no sistema de saúde uma rede de atenção a essa família que deve, necessariamente, incluir a atenção psicológica", explicou.

No entanto, a psicóloga avaliou que há uma falha no atendimento à saúde primária no DF. "A nossa cidade é uma vergonha no ponto de vista da atenção psicossocial", enfatizou. Valéria, que tem mestrado e doutorado sobre o tema da violência contra a mulher, a partir do impacto da saúde mental, avaliou que não há acolhimento de pessoas com quadros graves que impedem a convivência familiar e comunitária. "A gente precisa que a rede funcione e que haja profissionais, psicólogos por exemplo, que estejam disponíveis para as pessoas na atenção primária", alertou, concluindo que ter uma cidade com melhor qualidade de vida reduz a violência doméstica.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Viver num ambiente de violência naturaliza aquela violência"

Valéria Brito, *psicóloga da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor do Ministério da Saúde*

Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

O futuro é agora

Decidi começar esta crônica por um clichê. Mas acelerar o tempo e pular o presente funciona para conclamar a urgência do combate à violência contra a mulher. O futuro é agora. Precisamos debater, reagir, compartilhar vivências, inseguranças e pontos de vista. Nesse sentido, o evento promovido pelo **Correio Braziliense** neste 7 de março, data vizinha da que marca o Dia Internacional das Mulheres, é de extrema importância.

"Estamos construindo um lugar melhor, um país melhor, não só para mim, não para as mulheres que estão aqui, mas principalmente para nossas filhas e netas. Para que as gerações futuras não olhem e vejam um país que não cuida das mulheres. Espero que consigamos", destacou a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, na abertura — ela que viu a irmã ser vítima de um feminicídio político e que hoje luta para que novas narrativas com finais trágicos não se repitam.

O debate jogou luz sobre vários temas por vezes silenciados ou esquecidos em outras datas ou períodos. As formas de denúncia, as legislações que amparam as mulheres, as vitórias jurídicas, o arcabouço de políticas públicas integradas — saúde, educação e segurança pública — necessárias para um combate efetivo da violência e para a construção de uma cultura que supere o machismo.

O mais marcante de estar sentada ali, naquela plateia — além de ter a oportunidade de ouvir uma ministra de Estado que assume a nobre tarefa de combater desigualdades à frente de uma pasta inédita no Executivo federal e outras tantas mulheres que compartilham conhecimentos para disseminar o sentimento de mudança —, foi olhar para o lado e ver tantas com dilemas tão próximos.

Ouvimos frases e comentários machistas com frequência, testemunhamos ou sofremos violências verbais ou físicas, nos calamos diante de homens em posições de poder ou até mesmo de subordinação nos locais de trabalho. E muitas de nós sequer alcançamos as limitações e as barreiras da maior parte da população. Como bem lembraram as painelistas, desigualdades sociais contribuem para reproduzir preconceitos e violências.

Aprendemos mais sobre nós mesmas, nossos direitos e como cobrá-los. A carta compromisso assinada pelo jornal e por outras entidades e grupos de pesquisa, entre elas a Universidade de Brasília (UnB), é também um passo importante para reforçar o impacto que uma atuação conjunta pode ter. Sigamos firmes!

A juíza Fabriziane Zapata, do TJDFT, ressaltou a importância de campanhas de conscientização sobre agressões contra a mulher

Ações conjuntas contra a violência

» CARLOS SILVA*

A juíza Fabriziane Zapata, do Núcleo do Judiciário da Mulher do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), participou da apresentação do segundo painel do **Correio** Debate. Ela defendeu uma discussão constante sobre a violência contra a mulher e apontou que há urgência de maior integração entre as instituições para conseguir resultados efetivos no combate ao feminicídio.

Segundo a magistrada, é preciso que a sociedade não se omita diante da violência, para que a vítima tenha uma rede de apoio em torno de si. "Não é necessariamente ir à delegacia. Muitas vezes é só um acolhimento ou dizer 'tudo bem, estou aqui'", afirmou. Ela disse já ter ouvido relatos de mulheres que, depois de serem agredidas, correrem pelo prédio, e os vizinhos fecharam a porta.

Perceber o risco

Fabriziane também destacou que é preciso reforçar campanhas de conscientização sobre violência contra o público feminino, para que as vítimas e pessoas próximas a ela possam identificar o agressor e denunciá-lo. "As meninas, especialmente, estão se sujeitando a violências absurdas", ressaltou.

Além disso, é necessário que as próprias vítimas percebam o risco a que estão sujeitas e possam tomar medidas necessárias ou manter as que estão vigentes. Ela lembrou o assassinato de Jeane Sena da Cunha Santos, no Park Way, como exemplo das consequências dessa falta de percepção.

"Havia uma medida protetiva em vigor, mandado de prisão expedido e uma petição assinada por advogado, vítima e réu, pedindo para retirar a medida. E houve um feminicídio seguido de suicídio. Temos que ampliar o olhar. A percepção do risco é extremamente relevante, mas muitas mulheres não a têm", disse.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Fabriziane Zapata: "As meninas estão se sujeitando a violências absurdas"

COMBATE AO FEMINICÍDIO:
Uma responsabilidade de todos

Autoridades do direito, da segurança pública, do Judiciário e do Legislativo ampliam a discussão sobre os avanços na legislação e os desafios para implementação de novas medidas de enfrentamento à escalada dos crimes de gênero na capital do país

Há punição, mas como prevenir?

» RAPHAEL FELICE
» DARCIANNE DIOGO
» PABLO GIOVANNI
» MARIANA SARAIVA
» MARIANA ALBUQUERQUE

Os avanços na legislação e os desafios da implementação das leis aprovadas para melhorar não somente a punição, mas a prevenção ao feminicídio pautaram o segundo painel do seminário “Combate ao feminicídio: responsabilidade de todos”, promovido pelo **Correio Braziliense**. Os convidados desse momento foram a presidente da Comissão de Enfrentamento da Violência Doméstica da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Cristina Tubino; a delegada e deputada distrital Jane Klebia do Nascimento; e o titular da 2ª Promotoria de Violência Doméstica em Brasília e colaborador do Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Thiago Pierobom.

De acordo com Cristina Tubino, existe uma gama de previsões e medidas legais sobre os casos de gênero. “Temos que ver a melhor forma de implementar e também procurar onde a lei tem falhado”, disse. Segundo ela, é preciso identificar a origem do problema. “Não adianta só punir, tem que prevenir, antes de criar mais um projeto de lei. É um trabalho de pesquisa histórica e social”, afirmou a representante da OAB-DF.

Mediadora do evento, a colunista do **Correio** Ana Maria Campos pontuou a importância de se verificar como o júri enxerga as causas de gênero no tribunal. Segundo a jornalista, muitos advogados destroem a imagem da vítima, como forma de justificar o crime cometido pelo réu. A presidente da comissão da OAB-DF afirma que a forma em como essas vítimas são tratadas na Justiça é uma causa pertinente na pasta. Cristina afirmou que cerca de 50% das mulheres que sofrem algum tipo de violência deixam de procurar o Judiciário. “Muitas não sabem dos seus direitos e acham que a Justiça não funciona”, detalhou.

Por fim, a advogada alerta sobre a importância de se dar visibilidade à violência contra a mulher. “Os dados sobre feminicídio só começaram a ser contabilizados em 2015. Antes, eram somados juntos com o números totais de mortos e não se abordava sobre as mulheres estarem sendo mortas pelo simples fato de serem mulheres”, concluiu Cristina.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Acredito que seja importante criminalizar, mas isso não tem o poder de fazer cessar o crime. Precisamos trabalhar com educação e respeito à mulher"

***Doutora Jane,** delegada da PCDF e deputada distrital*

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

A mulher que sofre violência e procura uma delegacia é, muitas vezes, vitimizada no atendimento da polícia. Ela perde a confiança e não volta"

***Thiago Pierobom,** titular da 2ª promotoria de Violência Doméstica do MPDFT*

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Não adianta só punir, tem que prevenir, antes de criar mais um projeto de lei. É um trabalho de pesquisa histórica e social"

***Cristina Tubino,** presidente da Comissão de Enfrentamento da Violência Doméstica da OAB-DF*

Delegacias

A delegada da Polícia Civil (PCDF) e deputada distrital Doutora Jane Klebia (Agir) comemorou os resultados do trabalho policial na prevenção aos crimes de violência contra a mulher e, especialmente, ao feminicídio, mas ressaltou ações que podem ser promovidas para auxiliar na redução desses índices. “Em violência doméstica tento não ser a mais pessimista, porque sei que muitas iniciativas foram feitas. Mas ainda há muito o que trabalhar. Estive por 23 anos na PCDF, dos quais 16 atuando como delegado-chefe. De uma coisa nós sabemos: a delegacia é a porta do poder público mais próximo das pessoas”, ressaltou.

Doutora Jane enalteceu o trabalho desenvolvido nos Núcleos Integrados de Atendimento à Mulher (Nuiams). Atualmente, o DF conta com cinco unidades, em que as vítimas recebem atendimento psicológico, psicossocial e jurídico. Dados levantados pela PCDF mostram que, desde a criação, em dezembro de 2019, os núcleos atenderam cerca de 2,7 mil pessoas. “Daquelas mulheres que receberam atendimento, entre 79% a 85% não retornaram para outras ocorrências. O índice é menor do que aquelas que só fizeram a ocorrência”, afirmou.

O Nuiam está presente na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam 2) da Asa Sul, na 6ª DP (Paranoá), na 11ª DP (Núcleo Bandeirante), na 29ª DP (Riacho Fundo) e na 38ª DP (Vicente Pires). No entanto, há ainda alguns desafios a serem encarados. Na Deam da Asa Sul, por exemplo, os postos de atendimento funcionam apenas por duas tardes na semana. De acordo com o levantamento citado por Doutora Jane, ao qual o **Correio** teve aceso, a causa é a falta de servidores para atuarem nos locais. O déficit se encontra em mais de 56%.

Além disso, a parlamentar acredita que a criação de um sistema informatizado compartilhado entre as secretarias de estado (Saúde, Educação, Segurança, Desenvolvimento Social), polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros, MP, Defensoria Pública e Poder Judiciário facilitaria a comunicação entre os parceiros e auxiliaria no combate à revitimização das mulheres. “Acredito que seja importante criminalizar as condutas contra as mulheres, mas isso não tem o poder de fazer cessar o crime. Precisamos trabalhar com educação e respeito à mulher”, frisou.

Integração

Último a expor suas experiências sobre o tema no segundo painel, o promotor Thiago Pierobom é autor de pesquisas sobre a violência contra a mulher. Segundo ele, entre 2016 e 2017, em todos os casos de feminicídio, a vítima já havia sido alvo de violência, física, sexual ou psicológica pelo autor do crime. “Nunca acontece do nada. Ele é uma escalada de episódios anteriores de violência que tem o ápice no feminicídio. Cada um desses episódios é uma oportunidade de impedir a escalada dessa violência. Então, quando uma mulher sofre uma primeira violência e vai numa delegacia de polícia e registra uma ameaça, uma agressão física, seria muito importante que esses órgãos do sistema de justiça e segurança pública tivessem uma atuação integrada em rede para oferecer prevenção”, disse o promotor.

Ao **Correio**, após o painel, Thiago ainda citou ações que podem ser adotadas para impedir a ocorrência desses crimes. “Primeiro, quanto ao atendimento acolhedor, a mulher é muitas vezes vitimizada no atendimento da polícia. Ela perde a confiança e não volta. Em segundo, sobre o efetivo deferimento da medida protetiva de urgência, existem, ainda, algumas interpretações e perspectivas que, em alguns casos, tem levado ao indeferimento de medidas em casos claramente elas precisavam da proteção. Em terceiro, é preciso haver uma efetiva integração dessa decisão das medidas protetivas de urgência com um conjunto de políticas públicas”, concluiu.

"Na hora do crime, eles não pensam na pena"

Durante o debate, os convidados apontaram pontos onde existe a necessidade de melhorias no trabalho de enfrentamento ao ciclo de violência doméstica. O promotor Thiago Pierobom definiu como "escárnio" a indenização concedida às vítimas — tabelada pela jurisprudência do TJDFT em R$ 500 nesses casos. "O homem dá uma surra na mulher, espanca a mulher todinha, a gente ajuíza, denuncia, ele é condenado pelo crime e o juiz fixa R$ 500. Isso, para mim é um escárnio. É uma falta de respeito profunda à dignidade daquela mulher que está sofrendo violência. Não paga nem o advogado", criticou.

O debate abordou, ainda, a proposta que tramita na Câmara dos Deputados, requerendo a inclusão da misoginia na Lei 7.716/1989 — que trata dos crimes de racismo, homofobia e transfobia. Para a presidente da Comissão de Enfrentamento da Violência Doméstica da OAB/DF, Cristina Tubino, a alteração é necessária, mas ressaltou que o problema é enraizado desde a juventude. “Da mesma forma que eu tenho dito do papel do Judiciário, que é punir e aplicar uma pena, a gente tem uma previsão de um PL que vem criminalizar a misoginia. Estamos, novamente, indo lá no final, no problema que já existe, para tentar enxugar o gelo, criando mais um tipo penal", contesta. Segundo a advogada, não se está indo na origem do problema, que, segundo ela, é algo mais complexo. "Às vezes, a ideia que se passa é que é mais fácil encarcerar, criminalizar e punir, não resolvendo o problema. Com isso, voltamos a uma discussão filosófica do direito, que é se a pena serve ou funciona, não tentando mudar o problema de lá atrás, que é a forma de pensar e a forma de ver, que são pequenos valores colocados na juventude”, debateu.

A deputada distrital Doutora Jane fez uma avaliação na mesma linha e acrescentou que apenas a educação pode mudar o cenário atual, por entender que a criminalização não é o suficiente. "Na hora do crime, o feminicida não pensa na pena. Eu acredito que seja importante criminalizar todo e qualquer conteúdo que seja muito nocivo às mulheres. Mas a criminalização das condutas, infelizmente, não tem o poder de fazer cessar. As pessoas falam que feminicidas devem ser presos o resto da vida. Os autores afirmam que a última coisa que passa na cabeça deles é que ele vai matar e vai ficar preso 30 anos. Isso não passa. Pois eles estão tomados de raiva. Em um surto", afirma a delegada da PCDF.

COMBATE AO FEMINICÍDIO:
Uma responsabilidade de todos

No terceiro e último painel Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos, palestrantes falaram de suas experiências para combater o machismo estrutural e abusos domésticos em uma sociedade patriarcal e misógina

O papel de cada um contra a violência

» NAUM GILÓ
» MARIANA SARAIVA
» DARCIANNE DIOGO

O terceiro e último painel do seminário "Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos", promovido pelo **Correio**, teve como tema o papel da sociedade na luta contra o crime. Participaram a ministra do Superior Tribunal Militar (STM), Maria Elizabeth Rocha, a secretária da Mulher do Distrito Federal, Giselle Ferreira, e a advogada Daniela Teixeira.

Maria Elizabeth, que participou da elaboração do Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero junto ao Superior Tribunal de Justiça, contou que o documento é resultado do "amadurecimento do Poder Judiciário, que passou a reconhecer a influência das desigualdades históricas, sociais, culturais e políticas em uma sociedade que ainda é patriarcal e misógina".

Rocha esclareceu que o documento foi feito a partir de uma recomendação da Corte Interamericana de Direitos Humanos, a exemplo do que ocorreu no México, Chile, Bolívia, Colômbia e Uruguai. "Infelizmente, as estatísticas dão conta de que os feminicídios têm aumentado de forma gradativa e volumosa na América Latina", lamentou Maria Elizabeth.

Segundo a magistrada, a Justiça, em geral, ainda olha a violência contra mulher com o olhar masculino. "Porque os nossos juízes, em sua maioria, são homens brancos, heterossexuais e de classes média e alta. Então, o direito ainda não é feminino, o que inclui a execução de pena. No fim das contas, são os homens que fazem as regras sobre as nossas vidas, corpos, filhos e histórias", constatou. A ministra sustentou que é preciso requalificar o direito, para que a sociedade seja, efetivamente, mais democrática e humana.

"É preciso que se robusteça o diálogo sobre as interseccionalidades múltiplas, porque não basta apenas analisar a violência sob o enfoque feminino. Os juízes devem ter consciência de que as várias formas de opressão estruturais e estruturantes condicionam o julgamento e a jurisdição", defendeu Maria Elizabeth, que destacou outras formas de opressão, como racismo e LGBTfobia como transversais às problemáticas relacionadas às mulheres.

GDF

No último último painel do seminário, a secretária da Mulher, Giselle Ferreira, desabafou que, em 25 anos de carreira, o atual momento tem sido o mais desafiador. Para ela, a missão da pasta é a prevenção. "Queremos estar mais perto da Secretaria de Educação do que da Secretaria de Segurança. Não é uma tarefa fácil ", ressaltou.

Na solenidade ela divulgou que serão inauguradas mais quatro Casas da Mulher Brasileira no Distrito Federal, como forma de aprimorar o atendimento multidisciplinar às vítimas de violência doméstica. "Precisamos descentralizar esse serviço para que mais mulheres consigam ter acesso", defendeu a secretária.

A importância de levar a Casa da Mulher para outras regiões do DF, segundo a comandante da pasta, reside no acolhimento. "A mulher precisa saber que para buscar ajuda não é preciso ir apenas à delegacia, indo para a Casa da Mulher Brasileira, ela encontra atendimento jurídico, psicológico, capacitação e formação", detalhou. As quatro novas casas serão em São Sebastião, Sobradinho 2, Sol Nascente e no Recanto das Emas, que já estão na fase de contratação das empresas que farão as obras.

Alerta

Em sua fala, Daniela Teixeira, advogada e autora da Lei Federal nº 13.363 de 2016 (que dispensa gestantes e lactantes de passarem em aparelhos de raio-x em fóruns e tribunais) fez um alerta às mulheres vítimas de violência. "Por que não estamos avisando que as mulheres estão morrendo? Se fosse qualquer outro acontecimento com nove mortes, por exemplo, em apenas dois meses, estariam todos abalados. Estamos falando de nove mulheres mortas. O que a sociedade pode fazer? Falar para essa vítima: não dê a segunda chance", frisou.

Na avaliação da especialista, a vítima precisa estar atenta aos primeiros sinais e indícios de violência. Seja uma fala, uma repreensão ou abuso. "Quando ele pede para olhar o seu celular, quando fala que sua saia está muito curta ou que você não vai sair são sinais de violência. Fique atenta a eles. Peça ajuda", completou. À sociedade, o recado da advogada também é claro: socorra uma vítima. "Por que quando uma mulher é vítima de violência em um apartamento, por exemplo, todos se trancam e não ajudam? Chame a polícia, faça a sua parte. Caso contrário, você verá um assassinato na sua frente."

Ainda de acordo com Daniele, é importante que a sociedade enxergue o problema e tome uma providência para combater esse tipo de crime. "Acione os amigos dela, a família. Você pode evitar a morte dessa mulher com apenas uma ligação, com um pedido", finalizou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Giselle Ferreira, secretária de Estado da Mulher fala ao lado da ministra do Superior Tribunal Militar, Maria Elizabeth Rocha

É preciso que se robusteça o diálogo sobre as interseccionalidades múltiplas, porque não basta apenas analisar a violência sob o enfoque feminino. Os juízes devem ter consciência de que as várias formas de opressão estruturais e estruturantes condicionam o julgamento e a jurisdição"

Maria Elizabeth *, ministra do Superior Tribunal Militar (STM)*

Cappelli anuncia medidas de combate ao feminicídio

O secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e ex-interventor federal no Distrito Federal, Ricardo Cappelli, disse que o feminicídio no Brasil cresceu 11% nos últimos quatro anos. Para ele, essa não é uma coincidência, mas o resultado de um estímulo que perdurou na sociedade brasileira durante quatro anos, na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Por isso, o assunto de combate à violência contra as mulheres se tornou central para o Ministério de Justiça e Segurança Pública," justificou Cappelli no encerramento do evento **Correio** *Debate*, após o painel Combate ao feminicídio: responsabilidade de todos.

"Todo esse cenário não é coincidência. Vivemos, nos últimos quatro anos, a cultura da violência, do ódio e da barbárie. Foi isso que predominou no país. Quem rasga a constituição, também rasga o direito das mulheres. O mesmo assassino que não aceita um 'não' é o mesmo que não aceita o resultado de uma eleição", associou. Cappelli citou como exemplo de desrespeito com as mulheres a forma como o ex-presidente da república se referiu à filha caçula Laura. "Quando um representante de um país diz que sua filha foi o resultado de uma 'fraquejada', qual é o sinal que damos à população?", disse.

De acordo com o número 02 do Ministério da Kustiça, somente no primeiro semestre de 2022 foram 699 casos de feminicídio (quatro por dia) e uma mulher estuprada a cada nove minutos no país. Capelli confirmou que uma das primeiras ações para o combate à "onda de barbárie" foi a ampliação de instrumentos para os serviços de combate à violência contra a mulher. Serão construídas 40 casas da Mulher Brasileira e distribuídas 270 viaturas para a Patrulha Maria da Penha e Delegacias Especializadas em todo o país.

Com o papel de interventor federal, a autoridade relatou alguns episódios de misoginia e violência vivenciados nos atos antidemocráticos do dia 8 de janeiro. "Naquele fatídico dia, recebemos diversas jornalistas agredidas no Ministério de Justiça e Segurança Pública e, por muito pouco, não tivemos uma policial morta. Quando ela ia ser assassinada, um sargento pulou em cima dela para protegê-la. Por conta desse ato de bravura, não tivemos um cadáver feminino no Congresso Nacional", expôs.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Todo esse cenário não é coincidência. Vivemos, nos últimos quatro anos, a cultura da violência, do ódio e da barbárie. Foi isso que predominou no país. O mesmo assassino que não aceita um "não", é o mesmo que não aceita o resultado de uma eleição"

Ricardo Cappelli *, secretário executivo do Ministério da Justiça e Segurança*

Ações essenciais em debate

Após as exposições de cada uma das convidadas no painel "Qual é o papel da sociedade", empreendeu-se um debate provocado por questões vindas das mediadoras e jornalistas da casa, Adriana Bernardes e Ana Maria Campos, e de pessoas da plateia. A ministra do STM, Maria Elizabeth Rocha aproveitou o momento para destacar que só uma boa legislação não garante a proteção às mulheres. "Após a promulgação da Lei Maria da Penha, o número de feminicídios aumentou, o que é prova latente de que é preciso trabalhar na cultura, nas mentalidades e na educação", concluiu.

"É muito importante as mulheres estarem em posição de poder, com mais participação na política, em áreas de comando, como no Senado, nas câmaras e na imprensa", disse a secretária da Mulher, Giselle Ferreira, que também sustentou a ideia de levar educação sobre a violência contra a mulher para as escolas. "É essencial", destacou.

A advogada Daniela Teixeira também frisou a importância da educação como uma ferramenta importante no combate à violência. "O governo pode entrar com a escola. Ainda que a criança receba uma visão deturpada dentro de casa, se isso for debatido na escola, ela cria outra mentalidade. A sociedade tem que criar pessoas diferentes. Precisamos dizer pra eles que um novo mundo é possível."

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

As convidadas responderam questões levantadas pela plateia

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Dia da Mulher: AGU ajuíza ações para cobrar R$ 2,3 milhões de autores de feminicídios

A Advocacia-Geral da União (AGU) ajuíza hoje, Dia Internacional da Mulher, 12 ações contra autores de feminicídios em busca do ressarcimento de R$ 2,3 milhões. A quantia representa o custo estimado pelo INSS com o pagamento de benefícios de pensão por morte aos dependentes das vítimas. Os casos foram identificados com o auxílio de informações da Divisão de Análise Técnica e Estatística (DATE) da Polícia Civil do Distrito Federal. Em todos eles, os réus estão presos em razão dos crimes que cometeram, sendo que, em 11 casos, já há sentença condenatória proferida.

Caio Gomez/CB/D.A Press

Uma das ações envolve o caso de uma vítima que convivia com o réu em união estável havia sete anos e que, em janeiro de 2021, foi brutalmente assassinada por ele, esfaqueada na presença do filho adolescente dela. O autor foi julgado e condenado pelo crime de feminicídio com pena de reclusão de 18 anos e 4 meses. "Por meio das ações regressivas, a AGU se insere na Rede de Proteção à Mulher da qual fazem parte vários outros órgãos e entes governamentais, incorporando ao sistema existente mais um instrumento de enfrentamento da cruel realidade vivida por milhares de mulheres", afirma o subprocurador-geral federal de Cobrança e Recuperação de Créditos, Fábio Munhoz. A AGU também explica que, nos casos de feminicídios, a pensão por morte não pode ser bancada pelo conjunto da sociedade.

Fundamento legal

Em 2019, com a entrada em vigor da Lei nº 13.846/2019, a legislação previdenciária passou a prever expressamente a possibilidade de ajuizamento de ação regressiva contra os responsáveis nos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos da Lei Maria da Penha. Em 2022 a AGU celebrou acordo de cooperação técnica com Conselho Nacional de Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Mulheres, Ministério da Justiça e Segurança Pública e INSS para estabelecer um fluxo de informações relativas à violência contra as mulheres de modo a fortalecer a Política Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. A expectativa é de que a implementação integral do acordo municie a AGU dos dados necessários para o ajuizamento de mais ações regressivas em todo território nacional.

Mariana Lins/Esp. CB.

Projetos para elas

A deputada distrital Doutora Jane (Agir) protocolou quatro projetos de lei que tratam da defesa da mulher. Entre as propostas, há inclusão de placas sobre importunação sexual em transportes públicos, divulgação do canal de denúncias em caso de violências, ampliação do Cartão Gás para vítimas de violência e programa social para mulheres em situação de vulnerabilidade. A delegada da Polícia Civil do DF é procuradora da mulher na Câmara Legislativa.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Silêncio na CPI

O principal depoimento da CPI dos Atos Antidemocráticos não vai ocorrer. O ministro Alexandre de Moraes, do STF, assegurou ao ex-ministro Anderson Torres o direito de ficar calado na Câmara Legislativa e de só comparecer à oitiva, marcada para amanhã, se quiser.

Divulgação/TCDF

Compartilhando experiências

O Tribunal de Contas do DF tem sediado, durante esta semana, reuniões técnicas sobre desempenho do controle externo. Conselheiros, auditores e técnicos de nove estados, além da capital federal e do Tribunal de Contas da União, debatem ações de modernização do marco de medição do desempenho das Cortes de Contas, no Programa Nacional de Transparência Pública. As reuniões, que seguem até sexta, também discutem parâmetros para o compartilhamento de exemplos a serem seguidos nas Cortes de Contas do País, no Laboratório de Boas Práticas do Controle Externo. O vice-presidente do TCDF, conselheiro André Clemente, abriu os trabalhos com representantes da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon).

À QUEIMA-ROUPA

PROCURADOR DE JUSTIÇA CHICO LEITE,

novo ouvidor do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)

Minervino Junior/CB/D.A Press

"Passamos os últimos anos sufocados por uma pregação diária de reforço ao patriarcado — dessa vez com amedrontadora retórica religiosa —, em que só se valoriza o masculino, branco e hétero"

O senhor é experiente na atuação na área criminal, tem uma visão clara sobre o que tem causado essa onda crescente de feminicídios?

Os números resultam da cultura civilizatória cultivada. Passamos os últimos anos sufocados por uma pregação diária de reforço ao patriarcado - dessa vez com amedrontadora retórica religiosa -, em que só se valoriza o masculino, branco e hétero. Para essa visão perversa, mulheres prestar-se-iam apenas a servir e a reproduzir. Nunca tinha visto tanto desrespeito à condição humana. Essa cultura de ódio só poderia redundar em uma objetificação da mulher e na naturalização de um ambiente misógino.

Qual é a solução para redução de um crime que muitas vezes acontece dentro de casa?

Perdoe-me o lugar comum, mas todas as iniciativas realmente transformadoras situam-se em esfera anterior e exterior ao direito. Precisa começar de casa, no tratamento isonômico de meninos e meninas. Depois, na escola e no trabalho, com paridade integral, meio a meio na ocupação de espaços. Somente as mulheres defenderão com lealdade os seus próprios direitos. Não há solução pronta; vejo com esperança, entretanto, a possibilidade de confrontar os conceitos ideológicos que nos levaram a esse clima insuportável.

O Ministério Público pode ajudar a encontrar uma solução para essa epidemia de feminicídios?

Na labuta penal, precisamos antecipar a proteção do bem jurídico. Isso significa aumentar as penas, no Legislativo, quando a vítima for mulher, já nas violências psicológicas e morais e nas ameaças. Porque o crime contra a mulher não viola só a integridade dela, mas uma relação de gênero, em que toda a civilização é e deveria se sentir afrontada. Como consequência, a promotoria precisa agir na origem, com o requerimento das medidas cautelares restritivas, inclusive de prisão, as quais precisam ser concedidas pelo Judiciário com a prova da primeira intimidação ou ataque. É fundamental desestimular o potencial agressor. E evitar o pior. Não dá mais para ficar esperando o desfecho — quase sempre inaugurado com um grito ou uma imposição possessória, ou até mesmo com um gesto autoritário ou de controle travestido de enleio protetivo —, e mais adiante argumentar cinicamente com a falta de uma bola de cristal.

O que acha da ideia de criminalizar a misoginia?

Não obstante trabalhe com o direito penal há tantos anos, nunca fui simpático à criminalizações, porque, assim como na economia o excesso de dinheiro no mercado tira o valor de compra da moeda, no Direito, a multiplicação de leis costuma relativizar a sua força impositiva. Ocorre que a luta hoje, em todo o mundo, é contra as discriminações e as hegemonias. E comportamentos lesivos à humanidade como o racismo, a homofobia e a misoginia, a par de demandarem uma ressignificação mais demorada pela educação, exigem respostas imediatas para não serem normalizadas. Veja a que ponto chegamos com narrativas que justificam o crime com o exercício de uma egoística liberdade de expressão.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | FÁBIO FÉLIX (PSOL) | DEPUTADO DISTRITAL

Ao CB.Poder, o parlamentar e integrante da CPI dos Atos Antidemocráticos afirmou que o foco da investigação deve ser a participação de Anderson Torres nos ataques terroristas de 8 de janeiro. "A gente teve uma omissão enorme", destacou

"A sociedade precisa de explicação"

» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO*

O deputado distrital e integrante da CPI dos Atos Antidemocráticos Fábio Félix, em entrevista ontem ao CB. Poder *— parceria entre* **Correio** *e TV Brasília —, falou sobre o ex-secretário de Segurança Pública Anderson Torres [que obteve autorização do STF para se manter em silêncio]. "Ele tem muito o que explicar para a sociedade sobre o que aconteceu", pontuou. Ao jornalista Carlos Alexandre de Souza, o parlamentar também lamentou o cenário que a capital federal enfrenta em relação à violência contra a mulher. Sobre os avanços percebidos no enfrentamento aos crimes de gênero após a CPI do Feminicídio, da qual foi relator, Félix observou: "Infelizmente pouca coisa mudou".*

Ed Alves/CB/DA.Press

Qual a expectativa para o depoimento do ex-ministro e ex-secretário de Segurança Pública Anderson Torres?

É um momento decisivo, porque o Anderson Torres talvez seja um daqueles que mais têm a dizer para a sociedade sobre o que aconteceu em 8 de janeiro. Ele foi ministro da Justiça de Bolsonaro, participava do núcleo duro da extrema direita brasileira. Participou ativamente das eleições, inclusive nas reuniões de crise. A própria Polícia Rodoviária Federal, que tem investigação sobre a ação no segundo turno, era subordinada ao ministério. E a gente teve também uma omissão enorme após o segundo turno por parte do ministro, das situações de violência nas manifestações antidemocráticas no país. Depois, ele assume a Secretaria de Segurança Pública num ato polêmico do governador Ibaneis Rocha. Torres tem muito a explicar para a sociedade sobre o que aconteceu.

Qual a avaliação do depoimento do número dois da SSP?

Eu tenho a impressão que todo mundo agora está um pouco desavisado. Primeiro, ele tentou passar uma informação de que não tinha vinculação política com o Anderson Torres. Mas é importante lembrar que ele trabalhava no Ministério da Justiça e depois foi convidado para ser o número dois da SSP do Distrito Federal. Uma segunda informação que ele traz era que a SSP estava acéfala. A gente perguntava: "Você respondia pela Secretaria?" Ele dizia que não, que não respondia pela Secretaria de Segurança Pública "porque o meu ato pra responder só entraria em vigor no dia 9, não no dia 8 de janeiro". Ele demonstrou um desconhecimento enorme sobre a situação de segurança pública do DF. Disse que não conhecia os comandantes, não soube explicar como sete comandantes das áreas centrais e de batalhões especiais estavam de férias. Isso aumenta a nossa desconfiança de que havia uma conspiração também no âmbito da alta cúpula das forças de segurança porque as informações não foram levadas a sério, e também demonstrou uma certa dificuldade de contato direto com o próprio governador do DF. Foi o primeiro depoimento, então a gente começa a montar um quebra-cabeça, mas a gente vê várias responsabilidades. Agora, tem um ponto que ele tocou que me chamou muita atenção, que foi a tentativa que as forças de segurança fizeram de prender os golpistas já chegando ao acampamento em frente ao QG do Exército no dia 8 e foram impedidos por algum comando das Forças Armadas. A gente quer saber qual comando é esse. Quem nas Forças Armadas impediu que as forças policiais cumprissem o seu papel de efetivar as prisões?

O senhor teve uma participação importante na CPI do Feminicídio no seu mandato anterior. Quais foram as conclusões importantes daquele trabalho que foi conduzido e que ainda são relevantes hoje?

É muito triste a gente começar o ano de 2023 com um cenário parecido com o que a gente viveu em 2019, que o DF viveu um boom de feminicídios. Infelizmente pouca coisa mudou. A gente teve pequenos avanços, que foram muito pontuais, mas não um programa robusto de enfrentamento à violência contra a mulher. Nós fizemos um relatório robusto com mais de oitenta recomendações ao poder público, especialmente, naquele momento, à Secretaria da Mulher, porque é a pasta que, na verdade, teria, o dever de fazer um papel intersetorial de articulação de outras áreas para um trabalho integrado. As mulheres são revitimizadas, elas contam na saúde, depois elas contam a história na assistência, contam na delegacia, não tem uma integração, não é uma política pública com uma robustez capaz de gerar prevenção.

A situação do público LGBTQIA+ é muito semelhante à violência sofrida pela mulher...

Falar dessa questão hoje é fundamental para uma educação que seja pautada no respeito. No direito à diversidade, desde a infância e adolescência. Isso é algo que a gente tem trabalhado sempre, no atendimento a questões de vulnerabilidade. Infelizmente, nós ainda estamos num dos países que mais mata LGBTs e no país que mais mata pessoas trans do mundo. Essa é uma situação dramática de violência e geralmente são assassinados com requinte de crueldade. Uma violência colocada da pior forma possível.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Querer ser livre é também querer livre os outros

Simone de Beauvoir

Matriusca, bem-estar para gestantes

A expectativa para o momento do parto é algo que causa ansiedade e, às vezes, angústia para muitas mulheres. E, nessa hora, um tipo de profissional está cada vez mais sendo procurada, para dar suporte físico e emocional: a doula. Nos últimos anos, a oferta desse serviço tornou-se mais popular no Distrito Federal, contando atualmente com mais de 400 auxiliares disponíveis no mercado. Nesse contexto, a educadora perinatal Marilda de Cássia Castro, 61 anos, criou a Matriusca, com o objetivo de promover o bem-estar das parturientes. O nome é inspirado nas Matrioskas, bonecas russas, que vivem dentro umas das outras, e simbolizam maternidade, fertilidade, amor, amizade e a ancestralidade feminina.

Divulgação/Sebrae-DF

Serviço Social

Marilda, que é presidente da Associação de Doulas do DF, tem graduação em serviço social e especialização em educação em saúde pública. Em 2012, ela se juntou a um grupo formado por sete mulheres e criou a Matriusca, que também oferece cursos gratuitos de doula para mulheres em vulnerabilidade social.

Parceria SebraeLab

A doula conta que o Sebrae no DF é um grande parceiro no negócio, auxiliando com orientações administrativas e de marketing. "A princípio, assim como as demais instituições, não entendia muito bem o que fazíamos. Mas, ao longo do tempo, as consultorias no SebraeLab nos tornaram uma empresa que pode enxergar mais possibilidades e realmente desenvolver a nossa atuação como negócio", diz.

Empreendedorismo feminino

"Aprendi que o empreendedorismo para as mulheres está além das atividades desenvolvidas somente dentro de casa. Percebi que poderíamos acessar outros universos, chegando a instituições, para estarmos juntas, umas com as outras, neste momento tão vulnerável que é o ciclo gravídico puerperal", conta Marilda.

Caminho de empoderamento

Marilda ressalta que ter o apoio de uma doula traz benefícios como a redução da duração do trabalho de parto, do número de cirurgias cesarianas e da depressão. "Percebi que poderia ser um caminho para o empoderamento feminino, a partir do conhecimento do próprio corpo e todas as suas potencialidades de vida, uma atividade revolucionária", celebra.

Mulheres na linha de produção de pequenas indústrias

Estudo inédito da Confederação Nacional da Indústria (CNI) sobre a implementação de políticas de promoção à diversidade de gênero pelo setor mostra que 40% das empresas industriais que possuem até 49 colaboradores têm mulheres contratadas na linha de produção.

Vendas e gestão

O levantamento aponta que 98% das indústrias de pequeno porte empregam mulheres em suas organizações, mas em 85% dessas empresas o trabalho feminino está presente em áreas e departamentos como o administrativo ou o financeiro. Também contratam mais no departamento de vendas (38%), gestão (17%) e marketing (17%).

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Avanço

Atualmente, as mulheres respondem a 1/4 da força de trabalho na indústria. Vem aumentando a participação delas no setor, mas o presidente da CNI, Robson Braga, afirma: "é preciso avançar, é necessário ampliar medidas concretas para chegarmos a um cenário de igualdade".

Comércio irregular de flores será fiscalizado

A fiscalização será intensificada hoje, Dia Internacional da Mulher. A data é uma das mais importantes para os empresários do ramo, no primeiro semestre, assim como o Dia das Mães e o Dia dos Namorados. O problema, no entanto, é a concorrência do comércio irregular, "que atrapalha o faturamento das empresas pagadoras de impostos", diz a Fecomércio-DF.

Crescimento

"Estimamos nas vendas um crescimento de 30% em relação aos dias normais, e de 5% em relação ao ano passado, período em que ainda havia restrições por conta da covid-19", aponta o presidente do Sindigêneros. Segundo ele, a venda irregular de flores ocorre quando são montadas barracas provisórias em pontos de grande circulação de pedestres e de carros, prejudicando as floriculturas.

DF Legal

O presidente da entidade, José Aparecido Freire, e o presidente do Sindigêneros, Joaquim Pereira dos Santos, reuniram-se ontem com o secretário de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal), Cristiano Mangueira de Sousa. Eles pediram que o órgão do GDF atue no combate à venda ilegal.

Antonio Cunha/Esp. CB/D.A Press

ECONOMIA / Programa foi criado para incentivar a emissão de recibos fiscais e assim aumentar a arrecadação de impostos

Nota Legal vai sortear R$ 3 milhões

» ISAC MASCARENHAS*
» NAUM GILIÓ

O servidor público Marcelo Brandão da Silva pede a nota fiscal (NF) de suas compras com expectativa. Ele sonha em ser sorteado no Nota Legal e usar o prêmio para pagar algumas dívidas. Em 25 de maio, o aposentado, de 62 anos, terá mais uma chance. A Secretaria de Fazenda vai realizar o primeiro sorteio do programa este ano. As notas devem ter o CPF do comprador e terem sido emitidas entre 1º de maio e 31 de outubro de 2022. O sistema permite a inclusão de até 200 NFs por contribuinte, por mês.

Serão distribuídos 12,6 mil prêmios que variam de R$ 100 a R$ 500 mil reais, totalizando R$ 3 milhões. O programa foi criado para incentivar a emissão de nota fiscal e, consequentemente, aumentar a arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e do Imposto Sobre Serviços (ISS), cujos recursos são aplicados em investimentos na cidade. De acordo com a Secretaria de Fazenda, até 30% de todo recolhimento é devolvido ao contribuinte por meio do Nota Legal.

Agência Brasília/Divulgação

As notas devem ter sido emitidas entre 1º de maio e 31 de outubro de 2022

Quando a NF não é emitida, a compra não é registrada oficialmente, ou seja, os impostos não são recebidos pelo governo. Além de configurar crime de sonegação, a conduta tira dinheiro que deveria ser destinado à população em forma de obras, serviços e melhorias.

Premiações

1 prêmio	de R$ 500 mil
2 prêmios	de R$ 200 mil
3 prêmios	de R$ 100 mil
4 prêmios	de R$ 50 mil
10 prêmios	de R$ 10 mil
30 prêmios	de R$ 5 mil
50 prêmios	de R$ 1 mil
500 prêmios	de R$ 200
12.000 prêmios	de R$ 100

De acordo com a Secretaria de Fazenda, ano a ano, o número de pessoas que aderem ao Nota Legal vem subindo. Em 2021, mais de 48 milhões de cupons fiscais foram cadastrados, contra 41 milhões em 2020 — um incremento de 17%. O aumento foi puxado especialmente pelo abatimento em impostos que pesam no bolso do consumidor. Os créditos do programa podem ser usados para redução no Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) ou Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Se a pessoa não tiver veículo ou casa própria, recebe os créditos em dinheiro, direto na conta bancária.

Credenciada há mais de 10 anos no Nota Legal, Antonilia do Bonfim Carvalho, 62, utiliza o programa para pagar o IPVA. "Dependendo do valor, dá um desconto razoável", elogia. "O Nota Legal foi criado para fiscalizar as empresas que não pagavam impostos. Então, é uma forma de o governo controlar e, por outro lado, nós, consumidores, podemos ter dinheiro de volta. É uma troca", completa.

No sorteio anterior, um morador do Sudoeste foi o felizardo que levou os R$ 500 mil. A nota cadastrada foi originada de uma compra de R$ 22,87, em uma farmácia.

Duas vezes ao ano, desde 2008, o GDF sorteia prêmios para os inscritos no Nota Legal. Podem participar pessoas físicas cadastradas no programa e que não tenham dívidas na Receita do DF. O interessado pode se credenciar a qualquer momento, por meio do site *notalegal.df.gov.br*. Os cupons são inseridos automaticamente no sistema, mas, para isso, o consumidor deve pedir o CPF na nota.

O resultado do sorteio de maio será divulgado no site. Os ganhadores também receberão um aviso por e-mail. Por isso, é importante que o participante mantenha as informações atualizadas. Os contemplados terão até 21 de novembro de 2023 para indicar os dados bancários, também pelo site Nota Legal, para receberem o dinheiro.

*** Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 7 de março de 2023

» Campo da Esperança

Ana Mascarenhas de Souza, 86 anos
Davi Carlos de Castro Cassimiro, 65 anos
Dora Bulcão, 95 anos
Fidelcino Martin Lionco, 80 anos
Maria José Oliveira Melo, 98 anos
Odair José de Oliveira, 56 anos
Rodrigo Cardoso dos Reis, 45 anos
Sunamita Betel Turpo Pereira, menos de 1 ano

» Taguatinga

Anthony Bueno da Silva, menos de 1 ano
Cleiton de Araújo Pereira, 40 anos
Clóvis Azevedo Pereira, 66 anos
Dulcy Maria Rodrigues de Sena, 5 anos
Hildebrando Soares, 89 anos
João da Cruz Nunes, 52 anos
José Jaison Brito, 59 anos
Juscelino dos Santos, 41 anos
Larissa Vitória Ferreira da Silva, 3 anos
Manoel Ramos Costa Filho, 57 anos
Maria Abadia Prado, 84 anos
Mario Rodrigues da Silva, 76 anos
Michelle Stefany de Souza Marques, 28 anos
Pedro Ribeiro, 99 anos

» Gama

Anaildes Soares Moreira dos Santos, 72 anos
Celistrina Ferreira Vaz, 96 anos
Francisca Sudaria Reis, 72 anos
João Joaci Bezerra, 62 anos

» Planaltina

Francisca José da Silva Mesquita, 83 anos
Maria Mercedes de Jesus Nascimento, 73 anos
Osvaldo Dias de Oliveira, 87 anos
Raimundo dos Santos Cirilo, 64 anos

» Brazlândia

Mary Assunção Santos, 86 anos

» Sobradinho

Lucas Czar Reis Ventura, 26 anos

» Jardim Metropolitano

Raimundo Alves de Souza, 68 anos (cremação)
Helton Fontenelle, 81 anos (cremação)
Maria de Almeida Sobrinho dos Santos, 78 anos (cremação)
Hilda Pereira de Souza, 97 anos (cremação)
Renato Ferreira Guimarães, 77 anos (cremação)

360 Graus

por Jane Godoy

"Cem homens podem formar um acampamento, mas é preciso UMA mulher para formar um lar..."

Provérbio chinês

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Fotos: Arquivo Pessoal

As Mulheres de Brasília para a foto oficial do evento

Celiane Ferreira Secunho, Regina Santana Oliveira e Deisi da Rosa

Cláudia Jreije, Janice Lamas, Luciana Avelar, Eda Machado, Deise Viz e Ana Márcia Suzuki

Rita Márcia Machado, Maria Lúcia Moriconi, Aureliza Corrêa e Iracema Lehn

Dra. Karina Maciel inicia sua palestra

Um dia lindo para mulheres especiais

Nada como começar as comemorações do Dia Internacional da Mulher com uma palestra que diz tanto respeito a elas, que fala de saúde, de cuidados e de beleza, ministrado por uma jovem e preparadíssimas mulher, dra. Karina Maciel, para um público só de mulheres atentas e interessadas.

Foi o que aconteceu na segunda-feira (06), na casa de duas mulheres, mãe e filha, Iracema Lehm e Luciana Avelar, no Lago Sul, onde a angiologista Karina Maciel impressionou a todas com sua competência e conhecimento profundo de um assunto que aflige 10 entre 10 mulheres: as varizes e suas consequências circulatórias.

Pernas lindas e saudáveis — Tudo o que você precisa saber foi o teor do convite, que atraiu mais de 60 parceiras do grupo Mulheres de Brasília, além de várias convidadas.

Além da importância do assunto, o que tornou a tarde de segunda-feira ainda melhor e mais proveitosa, o grupo organizador do evento, há quase 9 anos, nada faz sem que houvesse um cunho beneficente, usando os eventos para arrecadar fundos para essa ou aquela finalidade, como campanhas do agasalho, cestas básicas, material escolar, etc. Foi o que ocorreu. O valor das inscrições se reverteu na compra de material escolar e mochilas, que serão doados a crianças do Entorno do Distrito Federal em situação de vulnerabilidades social.

A qualidade da palestra, a apresentação meticulosa da dra. Karina Maciel, as inscrições das interessadas tornaram possível a realização de nosso projeto sazonal: levar a cada aluno aquilo que precisa para ser um estudante aplicado e feliz com tudo o que recebeu.

Depois da palestra, com som e imagem preparados pelo sonoplasta e DJ Tuy, o J&Y Buffet de Naldo e sua equipe serviram um festival de crepes nas mesas decoradas com vasinhos de flores naturais da Aslan Paisagismo. Silvia Seabra entregou às presentes lembranças preparadas por ela, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Hoje, confessamos que, modestamente, nos orgulhamos do papel que desempenhamos com tanto carinho e empenho, cumprindo a nossa proposta de existir e trabalhar pelo próximo. O resultado do primeiro encontro do ano mostrou isso. Missão cumprida!

A Secretaria de Educação, Hélvia Paranaguá Fraga

Iara Castro, Elinor Morem e Iracema Lehn

Valdete Drummond, Anna Christina e Arlete Egido

Iza Matias, Conceição Pinheiro, Rita Lins, Rita Márcia e Zilá Raymundo

Wanzenir Edler e Marilda Porto

Suleica Iara Hagem e Elizabet Campos

Jullie-Pascale, Magu, Kátia Piva, maria Helena Gomide, Leila Chagas, Maria Olímpia Gardino, Elizabet Campos, Maria Alcimar (de pé). Denise Barbosa, Dodoia Resende e Claudia Jucá

SAÚDE/ Mesmo com baixa contaminação, especialista chama atenção para o período de contágio. A pessoa portadora do vírus pode transmiti-lo até 21 dias após a infecção. Confira alguns mitos e verdades sobre a doença

Varíola dos Macacos é página virada?

» AMANDA SALES

Em julho de 2022, o Distrito Federal registrou o primeiro caso da Varíola dos Macacos, causada pelo vírus monkeypox. De lá pra cá, 352 pessoas foram acometidas pela doença no DF (**veja quadro**). Neste ano, foram dois casos confirmados e dois suspeitos. Mesmo com baixa contaminação, o infectologista Hermerson Luz chama atenção para uma informação: é uma doença infectocontagiosa, ou seja, transmissível de pessoa para pessoa e um portador do vírus pode transmiti-lo até 21 dias após o contágio.

Levando em consideração o último boletim informativo da pasta, divulgado em 2 de março, os homens continuam sendo a maioria dos infectados. Foram 366 casos confirmados e suspeitos em pessoas do sexo masculino contra 19 do feminino. O pico da doença foi em agosto, quando a secretaria chegou a notificar 168 casos entre confirmados e suspeitos. A partir de setembro a capital iniciou o processo de desaceleração da infecção.

De acordo com a Secretaria de Saúde do DF (SES), a maioria dos infectados tem entre 30 e 39 anos. "É uma doença de baixa letalidade, sendo que o maior risco é para pessoas com comorbidades. Os números indicam que a doença está controlada, o risco de uma epidemia é baixo, surtos também não devem ser relatados. Mesmo assim o sistema da vigilância sanitária deve estar sempre observando esses números de perto", comenta. O especialista ressalta que o vírus é transmitido por saliva, contato com as feridas causadas pela doença ou compartilhamento de objetos, como toalhas.

Hermerson explica que a transmissão começa assim que o paciente apresenta os sintomas da doença e acaba apenas com o desaparecimento das lesões na pele. O ciclo de infecção ocorre em três etapas: período de incubação, início dos sintomas e surgimento das lesões. Na primeira fase, o paciente não apresenta sintomas e pode permanecer assim até 21 dias após o contágio. Em geral, os pacientes começam a sentir os primeiros sinais da doença entre o 7° e o 17° dia após a exposição ao vírus.

"Esse paciente irá apresentar febre alta, mal-estar, dor de cabeça e dor pelo corpo. Pode ser que a pessoa não sinta nada ou sinta apenas um ou outro sintoma. É e nesse período que começa a transmitir a doença", destaca.

A Varíola dos Macacos apresenta sintomas como erupções na pele, alteração da temperatura corporal acima de 37,5ºC e dor no corpo. Depois de um a três dias do início dos sintomas, os pacientes começam a apresentar lesões na pele, principalmente na cabeça, nariz, testa, mão, pé e genitais. Essas lesões, inicialmente, se assemelham a uma espinha. Depois, as bordas se elevam, dando a aparência de um pequeno vulcão. Após isso, as crostas cicatrizam e caem.

Hermerson destaca que não há um tratamento específico para a doença e que o protocolo deve incluir o tratamento sintomático, ou seja, de acordo com o que o paciente apresentar e o controle de complicações, além da prevenção de sequelas. De acordo com a orientação da SES, os pacientes devem receber líquidos e alimentos para manter o estado nutricional adequado, manter as lesões cutâneas limpas e secas (sem cutucar ou tentar furar as bolhas). As lesões são bem características, podem parecer com as manchas de catapora e de sífilis.

A pasta orienta que a pessoa suspeita ou doente deve permanecer em quarto individual, com ventilação natural. Se não for possível, é importante manter a distância mínima de 1,5 metro de outras pessoas. Ambientes comuns como banheiro, cozinha, sala, devem estar bem ventilados, com janelas abertas. Além disso, deve lavar as mãos várias vezes ao dia.

Em relação à atividade sexual, a OMS orienta abstenção durante toda a evolução da doença devido à proximidade ocorrida na relação íntima.

Reprodução/ Freepik

Um dos sintomas da doença é o surgimento de lesões na pele que, inicialmente, se parecem com espinhas

Casos confirmados e prováveis

Período	Casos
Junho de 2022	8 casos
Julho de 2022	98 caos
Agosto de 2022	168 casos
Setembro de 2022	61 casos
Outubro de 2022	32 casos
Novembro de 2022	11 casos
De Janeiro a fevereiro de 2023	4 casos

Fonte: Secretaria de Saúde do DF

Mitos e verdades

Monkeypox é uma infecção sexualmente transmissível (IST)?
Mito. O vírus é transmitido pela saliva, pelo contato com as feridas causadas pela doença ou pelo compartilhamento de objetos.

Monkeypox tem como grupo de risco homens adultos?
Mito. Há registros de mulheres com a varíola e não há grupos populacionais mais ou menos propensos a se contaminar pelo vírus.

Transmissão e vírus não têm a ver com macacos?
Verdade. A Fiocruz recomenda o uso do termo monkeypox para diminuir o estigma que pode causar e a associação com o contágio por contato com macacos.

A monkeypox é tão transmissível quanto a covid-19
Mito, até pela diferença nas características de cada vírus. A contaminação por covid-19 se dá por gotículas respiratória que ficam suspensas no ar por mais tempo, sendo portanto mais transmissíveis.

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasil sonha em sediar Copa Feminina

Pouco mais de um mês depois de revelar a intenção de sediar a Copa do Mundo Feminina de 2027, o Brasil tem conversas nos bastidores para abrigar o torneio mais importante do cenário daqui a quatro anos. Na última segunda-feira, a Ministra do Esporte, Ana Moser, confirmou que o país formalizará a candidatura à Fifa. "Temos até maio para preencher caderno (de encargos). Estamos conversando com CBF e sedes para ver quais formas de buscar essa chance de ir trazer a Copa", contou a Ministra ao portal *ge.globo*.

CARIOCA No Dia Internacional da Mulher, conheça as três profissionais que fazem parte das comissões técnicas de Flamengo e Fluminense. Elas ajudam na nutrição e na parte mental dos candidatos ao título da Taça Guanabara. Rivais se enfrentam às 21h10

Bruna, Emily e Renata são os rostos femininos na liderança de departamentos da alta cúpula do clássico carioca

As donas do Fla-Flu

DANILO QUEIROZ

Os departamentos técnicos dos times profissionais do futebol brasileiro ainda são, em ampla maioria, dominados por homens. Ao mesmo tempo em que batalham por mais espaço, as mulheres marcam presença com trabalhos de excelência em cargos extremamente importantes na rotina dos clubes. Hoje, quando é comemorado o Dia Internacional da Mulher, Flamengo e Fluminense decidem a Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca, às 21h10, no Estádio do Maracanã, com apenas três profissionais nos staffs principais: o rubro-negro tem uma, enquanto o tricolor tem duas.

A representação feminina no universo dos clubes profissionais, de fato, é pequena. O Flamengo, por exemplo, lista 39 profissionais na aba de comissão técnica no site oficial. Destes, 38 são homens. No mesmo canal na internet, o Fluminense apresenta ao torcedor tricolor 47 pessoas, incluindo as duas mulheres. Se percentualmente é minoria, o núcleo feminino se destaca exercendo com maestria funções vitais no andamento da rotina do departamento de futebol que impactam diretamente no desempenho dos jogadores nos gramados.

No Flamengo desde 2019, a nutricionista Bruna Ribeiro viveu de perto todo o ciclo de grandes conquistas pós-reformulação do departamento de futebol. Com uma carreira dedicada ao esporte (antes, teve passagem como estagiária no próprio Flamengo e, também, no Fluminense, adversário de hoje), a profissional é a responsável por supervisionar todo o processo diário alimentação do elenco antes e depois das atividades no Centro de Treinamento Ninho do Urubu. A função é valorizada internamente como de extrema importância para a otimização do desempenho.

Nas Laranjeiras, o mesmo cargo é ocupado por uma profissional extremamente identificada com a camisa tricolor. Chefe do setor de nutrição do Fluminense, Renata Faro tem invejáveis 25 anos ininterruptos de trabalho e dedicação ao clube. O longo tempo de casa, iniciado em julho de 1998, deu a ela bastante respeito no departamento profissional. Quando chegou ao time, por exemplo, os jogadores recebiam orientação de um médico ortopedista. Com o passar do tempo, o espaço foi ampliado a cada demonstração de competência.

O Fluminense também entrega a uma mulher um cargo vital no futebol moderno. Emily Gonçalves é coordenadora do departamento de psicologia do tricolor e cuida do bem-estar mental do time comandado pelo técnico Fernando Diniz que, curiosamente, também tem formação na área. A profissional é outra com longo tempo de casa: ela foi contratada pelo clube como estagiária em 2007. O reconhecimento do trabalho vem, inclusive, de todos os setores das Laranjeiras. Em 2021, Caio Paulista a homenageou quando marcou o primeiro gol na equipe profissional.

Exemplos da força feminina em cargos de liderança no futebol profissional de Flamengo e Fluminense, Bruna, Renata e Emily são figurinhas carimbadas em ações de rubro-negros e tricolores nas redes sociais. Frequentemente, estrelam materiais audiovisuais produzidos pela comunicação dos clubes explicando como é o funcionamento dos setores de staff comandados por elas. Seja qual for o campeão da Taça Guanabara, o resultado passará diretamente pelo trabalho desenvolvido pelo trio feminino em uma área ainda relutante em abrir mais espaço à competência delas.

Cenário do clássico

Em campo, Flamengo e Fluminense se prometem mais um clássico de intensidade, com transmissão da Band e da Band Sports. Em tese, o título da Taça Guanabara não tem relevância, mas pode ser importante ao elevar a moral para as semifinais do Carioca. Líder da primeira fase e classificado de forma antecipada, o rubro-negro precisa de um empate para garantir a conquista simbólica. No tricolor, somente uma vitória vale a taça. Se perder, o time ainda corre um remoto risco de avançar. Isso aconteceria somente com vitórias de Vasco, Volta Redonda e Botafogo. O alvinegro ainda teria de tirar uma diferença de sete gols de saldo.

LIBERTADORES

Abrindo a disputa por uma vaga na fase de grupos da competição continental, o Atlético-MG encara o Millonarios, na altitude da Colômbia. O confronto no Estádio El Campín, em Bogotá, começa às 21h30. O campo de jogo se situa a mais de 2,6 mil metros de altitude. A partida de volta exatamente uma semana depois, no Mineirão.

SELEÇÃO

Treze anos depois de rejeitar o cargo de técnico da Seleção Brasileira, Muricy Ramalho assumiu o papel de cabo eleitoral do português Abel Ferreira. A CBF ainda busca um sucessor para Tite. "Tem de ser o melhor, e o do país. Então, eu acho que tem que ser o Abel (Ferreira) porque ele já está acostumado com o futebol brasileiro".

COPA VERDE

Em crise no Candangão, ocupando posição fora do G-4, o Brasiliense vira a chave para tentar chegar às semifinais do regional. A partir das 20h, no Serejão, em Taguatinga, com portões fechados devido a punição da CBF no terceiro de cinco jogos, o Jacaré recebe o Goiás, pelo confronto de ida das quartas de final.

SUB-17

O Distrito Federal também terá partida importante na Copa do Brasil Sub-17. Às 15h, o Gama, campeão candango da categoria de base, tem um jogo de estreia importante contra o Cruzeiro. Esta será a primeira atuação da base gamense desde a eliminação nos grupos da última Copa São Paulo de Futebol Júnior.

COPA DO BRASIL

Três partidas prosseguem, hoje, a segunda fase da Copa do Brasil. Às 19h, o Camboriú recebe o Bahia. Às 20h, será a vez de Remo e São Luiz se enfrentarem. Às 21h30, Tombense e Retrô fecham o dia de confrontos. Nesta fase, não há vantagem para nenhum lado e, em caso de empate, o classificado será definido nos pênaltis.

NORDESTÃO

A um ponto de se classificar para as quartas de final, o Ceará visita o Vitória, no Barradão, às 21h30. O alvinegro lidera o Grupo B, com 13 pontos, cinco de vantagem para o quinto, Santa Cruz, vindo embalado pelo triunfo no Clássico-Rei, contra o Fortaleza. O Leão, por sua vez, já está eliminado da competição.

LIGA DOS CAMPEÕES Craque persegue gol 800 da carreira e tenta prolongar o sonho de título do PSG, hoje, contra o Bayern

Ensaio para o truque de Messi

VICTOR PARRINI

O torneio mais badalado do planeta estende, hoje, o tapete verde para duas das equipes mais valiosas do cenário e para o principal nome do futebol no século 21. Quando a bola rolar às 17h na Allianz Arena, na Alemanha, não serão apenas Bayern de Munique e Paris Saint-Germain brigando pela vaga nas quartas de final da Liga dos Campeões. Principal astro da constelação francesa, Lionel Messi buscará alcançar a marca de 800 gols na carreira.

Para concretizar mais um feito imponente na trajetória, o argentino precisa balançar a rede mais uma vez. Desembarcou na Baviera com 799 na bagagem e espera retornar para Paris com a marca atualizada e a classificação. A trajetória goleadora foi construída com 672 pelo Barcelona, 98 pela seleção argentina e 29 pelo PSG.

Por estar perto de romper a barreira dos 800 gols, a missão parece fácil, mas não é. Messi precisará superar a melhor defesa da competição. Em sete partidas, a meta do Bayern foi vazada apenas duas vezes.

Dois gols de diferença, inclusive, é o que o PSG precisa para avançar ao round entre os oito melhores times do Velho Continente. A derrota por 1 x 0 complicou a missão pelo título inédito no torneio. Porém, quem tem o jogador eleito o melhor do mundo sete vezes nunca está desamparado.

"Vamos tentar fazer as coisas bem e dar tudo para tentar reverter a situação contra o Bayern e nos classificarmos. Tudo será decidido nos mínimos detalhes. Podemos mudar nossa situação. Queremos continuar nossa caminhada na Liga dos Campeões", ressaltou a Pulga argentina.

Messi e o PSG não terão a companhia do Neymar, lesionado e ausente pelos próximos quatro meses. Apesar da decepção de não contar o parceiro brasileiro, o argentino tem Kylian Mbappé como o par perfeito. "É bom poder jogar no mesmo time que ele (Mbappé), e espero que possamos fazer grandes coisas em Paris", disse.

A festa pode estar preparada. Falta apenas combinar com Thomas Muller e companhia. "A explosão de Mbappé e os passes de quebra da linha da defesa de Messi são super eficazes. O mundo inteiro gosta de assistir. Mas, se o nosso plano funcionar, eles não vão se divertir", brincou o meia-atacante.

Divulgação/PSG

Lionel Messi marcou gols nas últimas três partidas pelo PSG: Lille, Olympique de Marselha e Nantes foram as vítimas do argentino

> *"Vamos dar tudo para tentar reverter. Será decidido nos mínimos detalhes. Podemos mudar nossa situação. Queremos continuar a caminhada"*
>
> **Lionel Messi**, atacante do Paris Saint-Germain

Rodada

Benfica e Chelsea são os primeiros garantidos nas quartas de final. Ontem, portugueses e ingleses fizeram os deveres de casa e despacharam Brugge e Borussia Dortmund, respectivamente. No Estádio da Luz, os Encarnados não se contentaram com o 2 x 0 da ida e golearam os belgas por 5 x 1, com assinatura do ex-São Paulo David Neres. Em Londres, os Blues reverteram com o triunfo por 2 x 0. Hoje, também às 17h, o Milan visita o Tottenham. Os italianos podem empatar que avançam.

17h

Estádio: Allianz Arena
Liga dos Campeões: Oitavas (volta)

BAYERN DE MUNIQUE

Sommer; Stanisic, Upamecano, De Ligt; Coman, Kimmich, Goretzka, Davies; Sane, Musiala; Choupo-Moting.
Técnico: Julian Nagelsmann

PARIS SAINT-GERMAIN

Donnarumma; Pereira, Marquinhos, Ramos; Hakimi, Ruiz, Verratti, Vitinha, Mendes; Messi, Mbappe.
Técnico: Christophe Galtier

Transmissão: HBO Max
Árbitro: Daniele Orsato (ITA)

799 GOLS

coleciona Lionel Messi em 19 temporadas como profissional. Balançou as redes 672 vezes pelo Barcelona, 98 pela seleção argentina e 29 pelo Paris Saint-Germain

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Cheia ingressa em Libra e começa a minguar. A individualidade é um componente da realidade humana, porém, seu valor não pode ser medido individualmente, mas em relação ao quanto a individualidade contribui ao correto funcionamento do conjunto maior de experiências ao qual ela se integra e no qual encontra seu significado. A individualidade, por si só, não é nada, o valor da individualidade se mede em relação aos parâmetros mais amplos que lhe outorgam presença e vida, mas pelo uso distorcido de nossa criatividade nós inventamos, e vivemos convencidos, do contrário, de que a realidade maior existe como resultado de nossa consciência individualizada. Assim, apequenamos tudo que tocamos e percebemos, obrigando a realidade a se ajustar a nossas prisões, em vez de, por transcender a nós mesmos, nos depararmos com a vida mais abundante que se encontra disponível.

ÁRIES
21/03 a 20/04

A trama dos relacionamentos sociais mais significativos da sua atualidade consiste numa mistura muito estranha de adversários e pessoas que favorecem você. Isso custa um investimento muito elevado de energia e recursos.

TOURO
21/04 a 20/05

Quando não souber o que fazer, mas ao mesmo tempo seja necessário fazer algo, procure começar pelo básico, sem pretender resolver tudo de uma tacada só nem muito menos procurar a bala de prata que dê conta de tudo.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

As tantas coisas que entusiasmam sua alma terão de convergir sinteticamente em algum caminho específico, mas é aí que mora o problema, especificar o caminho abre a perspectiva de ter de abrir mão de tantas outras coisas.

CÂNCER
21/06 a 21/07

O sabor da aventura que sua boca saboreia não é compatível com o meio ambiente pelo qual você transita atualmente, cheio de compromissos e deveres que ocupam quase todo o tempo. Não importa, tudo vai se acomodar.

LEÃO
22/07 a 22/08

Há enigmas que merecem o trabalho de investigação, enquanto há outros que nem mereceriam sua atenção. Esse é um trabalho para o discernimento, que é capaz de distinguir o importante do banal. Muito importante.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Impossível seguir todas as orientações que as pessoas oferecem, porque umas acham isso e as outras afirmam que o contrário seria o melhor a fazer. Entre concordâncias e dissonâncias, no fim sua alma terá de decidir sozinha.

LIBRA
23/09 a 22/10

Há muita coisa para fazer e organizar, e seria sábio de sua parte não pretender dar conta de tudo rapidamente, porque o panorama já é complexo demais para o simplificar. Aceite a complexidade, ela veio para ficar.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Buscar divertimento e regozijo é mais do que legítimo, é um direito de qualquer ser humano que respira entre o céu e a terra, dada a complexidade do mundo. Há, no entanto, divertimentos que só produzem encrenca.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Que as pessoas não façam exatamente o que você esperava delas não há de ser nenhuma surpresa para você, é mais do mesmo apenas. É importante aceitar que os humanos não são engrenagens, eles têm ideias próprias.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Impressiona a maneira com que a mente se preocupa e cria ideias que infundem ansiedade. Contudo, há também a opção de decretar a sumária desvalorização da ansiedade, desconfiando de que ela mente, e como mente.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Se as ideias pudessem se transformar magicamente em recursos materiais, é certo que sua alma seria rica a esta altura da vida, porque sobram ideias geniais, e todo dia acontece alguma nova. Essa mágica não existe.

PEIXES
20/02 a 20/03

Nada precipitado poderia dar certo nesta parte do caminho, portanto, quanto mais sua alma se sentir inclinada a seguir em frente, mais você vai precisar se conter, pisar no freio e passar em revista as necessidades.

CRUZADAS

Transporte aquaviário que faz a travessia da Baía de Guanabara e funciona desde 1853
Assaltante de estrada
Zidane, em relação à seleção brasileira (1998)
Complementos circunstanciais que podem indicar lugar, tempo
Fala com Deus
ou modo (Gram.)
Pedaços de pedra ou metal
A Rainha do (?): Gretchen
Aquisição do turista, na casa de câmbio
(?)-chave: facilita buscas na internet
(?) Gees, banda que marcou a Era Disco
Raul Gazolla, ator
Prefixo de "analgia"
Leste, em inglês
Que tiveram o pelo cortado (cadelas)
Passar (o suco) por um filtro
Ideal promovido pela ONU
Cara ou (?), "recurso" de juízes (fut.)
Villas-(?), irmãos "guardiões" do Xingu
"(?) Monde", jornal parisiense
Letra símbolo do real (Fin.)
Andarilho
Poema épico de Homero (Lit.)
Aprecio
As de cinema são atrações de shoppings
Soldado raso (pop.)
A ave como o falcão
(?) Quixote, criação de Cervantes (Lit.)
Propenso a suavizar os males alheios
Momento em que o Sol se põe
Primeiro "capítulo" do dicionário
Eu e você
Lesmas e caracóis, pela agilidade
Ansioso; angustiado
Homem, em inglês
Grupo social
"Pelo (?)", clássico do samba
Que é feito de bronze (poét.)
Inglês (abrev.)
Fotografam infrações de trânsito
"Setor" do time encarregado dos gols (fut.)
Sobre, em francês
Nada (abrev.)
Acerto de cinco números na loteria
Região disputada por Israel e a Palestina
Certa tribo indígena
"Janeiro", em RJ
Tomba
Carro, em inglês

BANCO 2/le. 3/bee — car — man — sur. 4/east — eril. 5/algoz. 6/viador.

23

DIRETAS DE ONTEM

SUDOKU DE ONTEM

MÚSICA

Mariana Carvalho Di Pietro/Divulgação

Renato Piau relembra Luiz Melodia no Feitiço das Artes

Pérola negra

» FRANCO C. DANTAS*

Em 2023, completam-se 50 anos do lançamento de Pérola negra, estreia do antológico compositor carioca Luiz Melodia. Amanhã, celebrando o aniversário do disco e a vida do músico, o violonista e ex-parceiro dele Renato Piau recobra em voz e violão os sucessos do álbum em um show especial no Feitiço das Artes, ao lado do paulista Marco Palmah e da candanga Carol Senna.

"A chegada do Melodia no cenário musical brasileiro foi genial", conta Renato. Na lista da revista *Rolling Stone*, o álbum de estreia do carioca figura na 32ª colocação dos mais importantes da história da música brasileira. "Se esperava de um afrodescendente chegar cantando samba, mas no disco do Melodia você tem de tudo." Sucessos como *Estácio, holly Estácio*, incluído no repertório da apresentação, marcaram a mescla de gêneros musicais realizada com maestria pelo artista.

"O Luiz era um cara doce", recapitula Piau. Quando se conheceram, nas escadarias do Teatro Tereza Raquel (RJ), o jovem Luiz estava fardado, recém-saído do exército. Na época, já figurava como proeminente compositor, ao escrever o sucesso Pérola negra, imortalizado na voz de Gal Costa. Logo, os dois construíram uma forte amizade, de "quase dois irmãos", como brinca Renato. A expressão tornou-se título de um filme em que ambos trabalhariam mais tarde.

"Se ele errava, eu errava junto", brinca. A dupla compôs sucessos como *Cara a cara* e liderou performances lendárias no cenário nacional e internacional. Certa vez, após uma apresentação na Dinamarca, foram aclamados pela plateia boquiaberta com 15 minutos de aplausos ininterruptos.

Em 2017, Luiz Melodia morreu aos 66 anos em decorrência das complicações de uma doença autoimune, que evoluiu para um câncer. De lá para cá, Renato dedica tributos ao amigo, como esse que no Feitiço das Artes. Para acompanhar o show, basta fazer uma reserva pelo número (61) 3548-1680.

*** Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco**

TRIBUTO A LUIZ MELODIA

Feitiço das Artes (306 Norte). Amanhã, a partir das 20h30. Reservas em (61) 3548-1680. Livre para todos os públicos.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Eu não nasci no começo desse século.
Eu nasci no plano do eterno.
Eu nasci de mil vidas superpostas.
Nasci de mil ternuras desdobradas.
Eu vim para conhecer o mal e o bem.
E para separar o mal e o bem.
Eu vim para amar e ser desamado.
Eu vim para ignorar os grandes e consolidar os pequenos.
Eu não vim construir a minha riqueza.
Não vim construir a minha própria riqueza.
Mas não vim para destruir a riqueza dos outros.
Eu vim para reprimir o choro formidável.
Esse choro formidável que as gerações anteriores me transmitiram.
Eu vim para experimentar a dúvida e a contradição.
E aprendi que é preciso idolatrar a dúvida.

Murilo Mendes

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		9			2			
7			9	6		3		
			7	1				
	4				6	2		
	2		5				8	7
9	3		8					5
		4						
	5			8			9	6
6				5				

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Autência
Deborah Levy

Reprodução/Instagram
Jessica Cardin

Patrice Normand / JC Latt.s
NIna Bouraoui

CONHEÇA AUTORAS QUE REFLETEM SOBRE A CONDIÇÃO FEMININA E QUE VOCÊ NÃO PODE DEIXAR DE LER NO MÊS DA MULHER

FEMININO EM *três* TEMPOS

» NAHIMA MACIEL

Madame Akli sufoca numa Argélia tomada pela instabilidade após a independência, conquistada no início da década de 1960. Ela é francesa, casada com um argelino, mãe de um menino, mas não se encaixa, não se adapta, nem ao casamento, nem à reviravolta política que agita o país. Heitor é o namorado erudito e abusivo de uma mulher que tem a violência e a depressão como constantes em uma vida sofrida. E Deborah Levy é escritora, mãe, divorciada, senhora de meia idade que reflete sobre como tocar a vida de autora em um mundo moldado pelos homens. Personagens de livros recém-lançados, elas dizem muito sobre a história das mulheres de forma geral. Para cada uma há uma coleção de angústias, medos, obstáculos e situações pelas quais passam boa parte das mulheres do planeta.

Estranhamento

Quando escreveu *Satisfação*, a francesa Nina Bouraoui queria falar de uma mulher presa em situação na qual é obrigada a se confrontar com a própria condição feminina. Casada com um argelino, Michèle Akli vive na Argélia em um período conturbado. O país acabara de se tornar independente e os franceses não são bem aceitos, o que piora quando se trata de casais mistos. São os anos 1970, a Argélia se volta para as tradições abafadas pela colonização e a vida social das mulheres se complica diante das exigências religiosas e de costumes.

Entediada com o cotidiano doméstico, a personagem se volta para os cuidados com o jardim e com o filho, por meio do qual conhece Catherine, mãe de uma colega de escola do menino, também francesa, mas capaz de exercitar uma liberdade que Michèle deseja e não consegue alcançar. "É um romance sobre a condição dessas mulheres nos anos 1970, isoladas em um país machista, misógino, mulheres que olham de longe a revolução sexual acontecer em outro mundo ao qual elas não têm acesso", explica Nina. "Ela renunciou a tudo pelo filho, que adora, pelo marido, ela renunciou a ela mesma e se sente prisioneira do próprio corpo, ela tem dúvidas quanto à sua feminilidade e sonha com amantes imaginários."

Uma parte de *Satisfação* é dedicada às reflexões íntimas da personagem, mas há também no livro uma outra narrativa, uma perspectiva que sobrepõe a fragilidade psicológica de Madame Akli e a do próprio país, convulsionado por uma revolução. A saúde mental de um país, acredita Nina, pode "fagocitar a nossa". "A violência dos homens é um ciclo e ninguém está a salvo. A história me parece circular, e não linear. O homem tem uma necessidade louca de violência, de controle, de destruição. Eu acredito na boa saúde mental de um Estado para garantir a saúde mental dos cidadãos. E acredito no Estado justo, protetor, responsável, assim como acredito no poder do amor e da poesia", diz a autora, ao fazer um paralelo entre o período narrado pelo livro e a ascensão recente de governos extremistas em todo o mundo.

Abuso

A protagonista de *Para onde atrai o azul* é uma jovem que se encanta por um professor universitário muito culto e, aparentemente, muito doce e dedicado, mas o relacionamento não tarda a se tornar abusivo. A vulnerabilidade da personagem, vítima de violência na infância e de depressão, impede uma reação enérgica e protetiva. Escrito em linguagem extremamente delicada e poética, o romance de estreia de Jessica Cardin é também um soco no estômago. Com manobras de linguagem que misturam prosa e poesia, a autora consegue mergulhar o leitor na fragilidade da personagem, presa em uma teia de domínio e poder na qual mal consegue se movimentar.

Jessica escreveu o livro durante uma oficina de escrita criativa em 2018, mas há muito tempo publica poesias e textos em blogs. A fluidez de *Para onde atrai o azul* vem de uma profunda ligação com a música. "A melodia como soam as palavras, a combinação entre elas, acabo brincando com isso", conta. "Escrevo com o ouvido, busco essa sonoridade de como as palavras vão se combinar. Elas não ficam nas extremidades das frases, às vezes estão no meio do texto, é realmente muito em torno do ritmo, sonoridade, da melodia."

O tema, a autora de 31 anos revela, faz parte de uma busca que se repete em outros escritos. "Uma coisa que está clara é que meu grande tema é tentar entender a dominação e o poder. Essa dominação e poder acontecem em várias instâncias da sociedade, às vezes através de instituições, de maneira mais macro, de maneiras políticas, tem diversos instrumentos para o exercício desse poder", explica. No caso do primeiro romance, ela quis estudar o poder em um espaço micro, na relação um a um. "Usei personagens nos extremos, a figura do homem dominador, explosivo, e a figura da mulher completamente passiva. Meu exercício era tentar entender por que algumas pessoas passam por esse tipo de relação", diz. "Eu quis um pouco, também, mostrar que, em outros papéis da vida eles não são vítimas nem abusadores."

Trajetória

Quando a sul-africana Deborah Levy começou a escrever a *Autobiografia viva*, não sabia ao certo onde iria chegar. Também não tinha muito claro que se tratava de uma autobiografia. Pensou apenas em reunir algumas memórias, mas não de uma vida toda, em textos que refletissem sobre viagens, filosofia e outros temas. O resultado foi um conjunto de três volumes — *Coisas que não quero saber*, *O custo de vida* e *Bens imobiliários* — escritos em momentos diferentes da vida e que trazem o universo feminino como espaço de reflexão. "Foi a primeira vez que escrevi algo tão pessoal", conta Deborah, uma das maiores vozes da literatura sul-africana contemporânea, vencedora do prêmio Femina Étranger, três vezes indicada ao Man Booker Prize e membro da Royal Society of Literature.

Cada livro é dedicado a um período da vida da autora. No primeiro, ela escreveu sobre algo que não acreditava ser capaz de transformar em literatura. A infância na África do Sul, onde passou a adolescência, brotou de maneira espontânea, embora seja um período complicado da vida da escritora, filha de um ativista que lutou contra o apartheid ao lado de Nelson Mandela. Uma viagem a Maiorca, refúgio de Deborah, também está nesse livro, que traz considerações interessantes sobre por que escrever. "O primeiro livro foi dolorido em algumas partes, porque retorno à minha infância na África do Sul, eu não queria muito escrever sobre isso. Mas acho que encontrei uma companhia no livro", diz Deborah.

No segundo volume, *O custo de vida*, dedicado as 40 e 50 anos, Deborah se depara com o fim do casamento e a morte da mãe ao mesmo tempo em que vê a vida profissional alcançar o melhor momento. Enfrentar as convenções sociais, a maioria delas criadas pelos homens, e reencontrar sentido para a própria vida são desafios que ela passa a encarar. Em Bens imobiliários, a autora chega aos 60 anos acometida pelo desejo de ter uma casa própria. A construção do lar — não apenas no sentido físico, mas também afetivo — conduz a narrativa do livro. "Decidi chamar de Autobiografia viva porque era algo vivo, não algo velho e nostálgico. Foi assim que o primeiro livro começou. Então encontrei essa voz, que às vezes sussurra, fala alto, é suave. Há muita dor, às vezes, e outras vezes há muito humor. Isso começou a parecer vivo", conta.

Autência

BENS IMOBILIÁRIOS
De Deborah Levy. Tradução: Adriana Lisboa. Autêntica Contemporânea, 188 páginas. R$ 54,90

Quelônio

PARA ONDE ATRAI O AZUL
De Jessica Cardin. Editora Quelônio, 190 páginas. R$ 54

Paris de Histórias

SATISFAÇÃO
De Nina Bouraoui. Tradução: Sérgio Lamarão. Paris de Histórias, 158 páginas. R$ 55

AS MUSAS QUE SÃO AUTORAS

» MARIA CLARA BRITO*

A professora e escritora Sandra Araújo autografa, hoje, Re-versos: a poesia feminina de Brasília,. O pré -lançamento ocorre no Sarau Mulheres Eternas, com a participação de poetisas citadas no livro e outras. Além das escritoras, o sarau terá a exposição Mulheres Eternas, de Manu Militão e apresentação musical de Ana Maria, a rapper Lídia Dallet e cânticos indígenas com a Cacique Tanoné.

Ao **Correio**, a curadora do evento Mônica Lopes e a escritora Sandra Araújo explicam que o objetivo é dar representação às mulheres que realizaram feitos importantes. "No Sarau, além da exposição com 38 figuras femininas de grande relevância, teremos apresentações culturais de mulheres que muito bem nos representam por meio da cultura ", diz Mônica Lopes. As escritoras que participam são Sandra Araújo, Karla Calazans, Nathália Coelho, Waleska Barbosa, Alessandra Querido, Amanda Balbino, Ana Maria Lopes, Solange Cianni e Márcia Zarur.

O livro Re-versos traz o estudo crítico-literário do trabalho de 12 poetisas de Brasília.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

Divulgação

1° SARAU MULHERES ETERNAS
Hoje, das 19h às 21h, no Museu de Arte de Brasília (MAB). Entrada livre.

O CANTO DELAS NA CIDADE

» IRLAM ROCHA LIMA

A celebração do Dia Internacional da Mulher em Brasília será com três shows, protagonizados por artistas da cidade. Hoje, Nathália Nascimento e Mírian Marques se apresentam no restaurante Istambul, enquanto a banda Maria Vai Casoutras toca no Pontão do Lago Sul. Já amanhã, o coletivo formado por Sabrina Parlatore, Márcia Tauil e Ana Lélia ocupam o palco do Espaço Cultural do Choro.

Com repertório diversificado, em que predomina a mistura de ritmos e sons, a Maria Vai Casoutras — originalmente um bloco carnavalesco — formado só por mulheres, é a atração, hoje, a partir das 18h, no Jardim de Eventos do Pontão do Lago Sul. No show, elas passeiam por um repertório que inclui samba, forró e axé music.

Nathália Cavalcante, cantora e compositora, com passagem pelo The Voice Brasil, Mírian Marques e Stephanie (também cantoras e compositoras) soltam a voz, ao interpretar clássicos da MPB, no Istambul, na 215 Sul, Bloco A, às 20h30.

A paulista Sabrina Parlatore, a carioca Ana Lélia e a mineira Márcia Tauil se juntam, amanhã, às 20h30, no Espaço Cultural do Choro na apresentação em que celebram o universo feminino, ao prestar tributo a Gal Costa."Nós três temos uma sintonia pessoal forte e admiração por Gal, uma das vozes que mais nortearam nossas carreiras", ressalta Márcia Tauil. O artista plástico Manu Militão vai criar uma tela, ao vivo, reverenciando a eterna Gal Costa.

Nath Millen/Divulgação

Ana Lélia, Márcia Tauil e Sabrina Parlatore

MARIA VAI CASOUTRAS
Show hoje, às 18h, no Jardim de Eventos do Pontão do Lago Sul. Acesso gratuito

NATHÁLIA CAVALCANTE E MÍRIAN MARQUES
Show hoje, às 20h30, no Istambul (215 Sul, Bloco A). Há a cobrança de couvert

SABRINA PARLATORE, MÁRCIA TAUIL E ANA LÉLIA
Show amanhã, às 20h30, no Espaço Cultural do Choro (Eixo Monumental). Venda de ingresso no local

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 8 de março de 2023

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

2 QUARTOS

VENDO COM ELEVADOR 712/713 SCRN Vazado nascente 2qts cerâmica armários 2wc 70m² úteis ót. localiz. MAPI 98522-4444 CJ27154

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

1.3 CASAS

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SCRN 716 B Loja de esquina. Oportunidade! R$1.650 mil, 400m², térreo +SS. Direto com o prop. Tr: 61 98126-0009 (zap)

1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

FINANCIAMENTO

LIBERAÇÃO DE CREDITO R$80MIL A 4MILHÕES p/compra refor construir prest. apart R$551,11 s/ juro s/burocr 3042-5080

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 APARTHOTEL

IMPERIAL POUSADA Mob sl qt as coz 1.300 zap 999819265 c4559

ALUGO LAKE SIDE Flat mobiliado. 98155-7217 whats

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

705 NORTE Bl C, KIT, sala, WC e pequena copa. R$750. 98123-6045

3 QUARTOS

114 NORTE Alugo 3qts (1suite) 180m² sl 3 amb. vazado 99803-8899

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 102 alg ap 3q a.emb sl cz wc R$ 1.450 991577766 c9495

2.3 CASAS

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

203 SQS Bl "C" Apto 204 4 quartos c/ arms. DCE, 2 vags garag. Tr: 99981-9083/9998-63914

TAGUATINGA

3 QUARTOS

QNC 03 laje 4qts sendo 2ste sl ampla, 6 vgs gar portão eletr 98324-1000

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SRTVS 701 Bloco O sl 4 Ed Mult Empresarial Alugo 3 Salas Conjugadas e Mobiliadas. Tr: 99114--6118 **c/9960**

SRTVS 701 Ed Mult Empresarial. Alugo Loja mobiliada c/mezanino Tr: 99114--6118 **c/9960**

SRTVS 701 Bloco O Ed Mult Empresarial Alugo 2 Salas Conjugadas Tr: 99114--6118 **c/9960**

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 ap 2q arm sl cz wc 800 ljc/s.solo wc 100m $ 1.800 991577766 c9495

3 VEÍCULOS

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

BMW 120 IA 16V 2010 QUEM VER COMPRA ! 120/10 R$70.000 IA 2.0 16v 156CV 5P 1.6 gas 43mkm autom hidraul. só DF. placa 7, impostos 2022 pg. Revisão há 4 meses 9.9918-0308

VOLVO

VENDO VOLVO XC 60/15 Para desocupar garagem, particular vende, 118.000km, lindo, de mulher, só asfalto, semi-novo . Se vir compra! L.ago Sul. R$ 88.000, F:9.9975-4884

OUTRAS MARCAS

CORVETTE C8 20/20 TARGA - Pacote Z51 Performance 100K em Opcionais, Linda Configuração, Cor Silver Flake, 3.000km IPVA 2023 Pago. Para Exigentes Experts , Brasília DF. Oportunidade R$ 1.180.000, Particular. Tratar: (61) 99189-2103

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

TOYOTA

HILUX SW4 18/19 Diamond, branco perolado, 7 lugares, bancos de couro claro, 65 mil km rodados R$ 298 mil Tr: 6199984-7641 zap

HILUX/19 SR 4x4 branca diesel aut 48mKm ún dn 205mil 99803-8899

3.5 OUTROS VEÍCULOS

TIPOS

AVIÕES

SENICA /Embraer 810-D, PT-VIW, 1988. Inicial R$ 375.000,00 alvaroleiloes.com.br 0800-707-9339

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

ALUGUEL

LOCA VIP AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R$ 80,00. Tr: 98282-5660 whats

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

MATERIAIS

GRANITINA DISTRITO Federal. Atacado e Varejo de Pedras Para Pisos de Granitina! Qi 05 LOTE 33/34 Taguatinga Norte (61) 98565-7500

4.3 SAÚDE

OUTRAS ESPECIALIDADES

CUIDADORA ATENDIMENTO Home Care, serviços enfermagem. Coren ativo 61-999131369

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

APOSENTADORIA ADMINISTRATIVA PREVIDÊNCIA APOSENTADORIA POR Invalidez; Benefício negado; Aposentadoria por idade; Tempo de contribuição;Aposentadoria Rural e Pensão por Morte. Contato: (61) 99409-5454

REVISÃO DA VIDA TODA INSS - APOSENTADORIA (61) 98518-3152 WHATSAPP (61) 99206-0550 (OAB-DF 44224)

ESPECIALIZADO

CONTABILIDADE DE CONDOMÍNIOS e Serviços. Constituição; Alteração; Distrato e Imposto de Renda 99971-5672

OUTROS PROFISSIONAIS

CALHAS-RUFOS - Pingadeiras, em qualquer quantidade e bitola. Temos bobinas p/ fabricantes já dobradas. Melhor preço do DF 996235265

DIARISTA OFEREÇO meus serviços. Atdo casas e aptos 984831090

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE ADRIANA FURTADO FRASAO, CPF: 917.082.571-87. Requerimento nº 972882

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). ADRIANA FURTADO FRASAO, CPF: 917.082.571-87, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 407, GARAGEM 32, LOTES 2/3, CONJUNTO E, QN 404, SAMAMBAIA, DF. 72318545, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 407, GARAGEM 32, LOTES 2/3, CONJUNTO E, QN 404, SAMAMBAIA, DF. 72318545 Q QR 612 CONJUNTO 08 5 CASA SAMAMBAIA NORT BRASILIA DF 72322608 Q QN 404 CONJ E LOTE 2 E 3 0 APT 407 SAMAMBAIA BRASILIA DF 72318545, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 339.727 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 7.752,71 (sete mil setecentos e cinquenta e dois reais e setenta e um centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE ALINE CUNHA COSTA, CPF: 008.088.801-10. Requerimento nº 973022

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). ALINE CUNHA COSTA, CPF: 008.088.801-10, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 504, GARAGEM 12, BLOCO B, LOTE 3, CONJUNTO 2, QN 120, SAMAMBAIA, DF. 72304052, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 504, GARAGEM 12, BLOCO B, LOTE 3, CONJUNTO 2, QN 120, SAMAMBAIA, DF. 72304052 Q QN 120 CJ.2 BL.B L.3 AP 504 GARAGEM 12 SAMAMBAIA BRASILIA DF 72304052 Q QN 120 CJ.2 BL.B L.3 AP 00504 GARAGEM 12 SAMAMBAIA BRASILIA DF 72304052, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 267.834 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 3.202,28 (três mil duzentos e dois reais e vinte e oito centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE AMANDA OLIVEIRA DA SILVA, CPF: 030.389.301-05. Requerimento nº 972893

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). AMANDA OLIVEIRA DA SILVA, CPF: 030.389.301-05, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, LOTE 10, CONJUNTO 11, QR 427, SAMAMBAIA, DF. 72327111, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança LOTE 10, CONJUNTO 11, QR 427, SAMAMBAIA, DF. 72327111 Q QR 427 0 CONJUNTO 11 LOTE 10 SAMAMBAIA N (BRASILIA DF 72327111 Q QR 427 0 CONJUNTO 11 LOTE 10 SAMAMBAIA N (BRASILIA DF 72327111, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 150.223 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 9.888,26 (nove mil oitocentos e oitenta e oito reais e vinte e seis centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE ARTHUR LORRAN MELO ANDRE DA SILVA, CPF: 066.109.426-09 e SUZANA MARIA SILVA MELO, CPF: 090.750.776-02. Requerimento nº 972874

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). ARTHUR LORRAN MELO ANDRE DA SILVA, CPF: 066.109.426-09 e SUZANA MARIA SILVA MELO, CPF: 090.750.776-02, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 112, GARAGEM 15, LOTE 3, CONJUNTO F, QS 406, SAMAMBAIA, DF. 72318576, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 112, GARAGEM 15, LOTE 3, CONJUNTO F, QS 406, SAMAMBAIA, DF. 72318576 Q QS 406 LOTE 3 112 CONJUNTO F SAMAMBAIA NORT BRASILIA DF 72318576 Q QSA 10 LT 10 AP 304 TAGUATINGA SUL (TAGUATINGA) BRASILIA DF 72015100, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 145.351 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 6.911,62 (seis mil novecentos e onze reais e sessenta e dois centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE CRISTIANE NOBREGA COIMBRA DE SANTANA, CPF: 538.920.891-91 e MARCIO MAZARELLO MELO DE SANTANA, CPF: 444.357.031-49. Requerimento nº 972548

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). CRISTIANE NOBREGA COIMBRA DE SANTANA, CPF: 538.920.891-91 e MARCIO MAZARELLO MELO DE SANTANA, CPF: 444.357.031-49, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, SALA 706, GARAGEM 26, LOTE 32, AVENIDA SIBIPIRUNA, ÁGUAS CLARAS, DF. 71928540, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança SALA 706, GARAGEM 26, LOTE 32, AVENIDA SIBIPIRUNA, ÁGUAS CLARAS, DF. 71928540 AV SIBIPIRUNA LOTE 32 AP 706 AGUAS CLARAS BRASILIA DF 71928540 SMPW QD 03 CJ 06 LT 07 UN A 0 SETOR DE MANSOES PARK WAY BRASILIA DF 71735306, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 232.639 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 1.012.310,91 (um milhão doze mil trezentos e dez reais e noventa e um centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE ERIANA HERCULANO DA SILVA, CPF: 321.418.313-34. Requerimento nº 972527

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). ERIANA HERCULANO DA SILVA, CPF: 321.418.313-34, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APTO. 602, GARAGEM 11, LOTE, 1, CONJUNTO B, QI 416, SAMAMBAIA, DF., a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APTO. 602, GARAGEM 11, LOTE, 1, CONJUNTO B, QI 416, SAMAMBAIA, DF. S QI 416 CJ B LOTE 1 AP 602 SAMAMBAIA BRASILIA DF 72000000 S QI 416 CJ B LOTE 1 AP 602 SAMAMBAIA BRASILIA DF 72000000, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 271.983 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 17.357,65 (dezessete mil trezentos e cinquenta e sete reais e sessenta e cinco centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE FERNANDA GOMES DE SOUZA, CPF: 721.744.801-82. Requerimento nº 972865

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). FERNANDA GOMES DE SOUZA, CPF: 721.744.801-82, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 109, GARAGEM 65, BLOCO B, LOTES 1/3, CONJUNTO 7, QS 303, SAMAMBAIA, DF. 72305507, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 109, GARAGEM 65, BLOCO B, LOTES 1/3, CONJUNTO 7, QS 303, SAMAMBAIA, DF. 72305507 Q SQS 205 BLOCO G 301 APTO ASA SUL BRASILIA DF 70235070 Q SQS 205 BLOCO G 00301 APTO ASA SUL BRASILIA DF 70235070, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 288.349 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 3.566,88 (três mil quinhentos e sessenta e seis reais e oitenta e oito centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE FERNANDO BERNARDINO ARAGAO, CPF: 034.936.811-27. Requerimento nº 972897

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). FERNANDO BERNARDINO ARAGAO, CPF: 034.936.811-27, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, Q QR 120 CJ 05 NR LOTE N 03 SAMAMBAIA S DF 72304005, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança Q QR 120 CJ 05 NR LOTE N 03 SAMAMBAIA S DF 72304005 Q QR 120 CJ 05 0 LOTE N 03 SAMAMBAIA S (BRASILIA DF 72304005 Q QR 120 CJ 05 0 LOTE N 03 SAMAMBAIA S (BRASILIA DF 72304005, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 272.964 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 11.067,72 (onze mil sessenta e sete reais e setenta e dois centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE JANAINA MICHELLE DA SILVA ARAUJO, CPF: 004.758.441-65 e JANSSEN LIBERAL DE ARAUJO, CPF: 724.487.841-91. Requerimento nº 972886

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). JANAINA MICHELLE DA SILVA ARAUJO, CPF: 004.758.441-65 e JANSSEN LIBERAL DE ARAUJO, CPF: 724.487.841-91, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, Q QR 408 CONJUNTO 20 LOTE NR 7 SAMAMBAIA BRASILIA DF 72318300, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança Q QR 408 CONJUNTO 20 LOTE NR 7 SAMAMBAIA BRASILIA DF 72318300 Q QR 408 CONJUNTO 20 LOTE 7 SAMAMBAIA BRASILIA DF 72318300 Q QR 408 CONJUNTO 20 LOTE 00007 SAMAMBAIA BRASILIA DF 72318300, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 118.864 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 12.245,05 (doze mil duzentos e quarenta e cinco reais e cinco centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE KAHIO FERREIRA DE PAULA, CPF: 011.849.321-31. Requerimento nº 972903

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). KAHIO FERREIRA DE PAULA, CPF: 011.849.321-31, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 703, GARAGEM 17, LOTE 7, RUA 36 NORTE, ÁGUAS CLARAS, DF. 71919180, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 703, GARAGEM 17, LOTE 7, RUA 36 NORTE, ÁGUAS CLARAS, DF. 71919180 R 36 LOTE 07 APTO 703 NORTE (AGUAS C BRASILIA DF 71919180 R 36 LOTE 07 APTO 703 NORTE AGUAS C BRASILIA DF 71919180, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 246.882 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 7.578,63 (sete mil quinhentos e setenta e oito reais e sessenta e três centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE RAUL MENDES JORGE NETO, CPF: 001.114.911-69 e JESSICA MORGANA MORAES DE ALMEIDA, CPF: 001.149.921-42. Requerimento nº 972899

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). RAUL MENDES JORGE NETO, CPF: 001.114.911-69 e JESSICA MORGANA MORAES DE ALMEIDA, CPF: 001.149.921-42, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 1302, GARAGEM 160, LOTES 1/3, BLOCO A, RUA 18 NORTE, ÁGUAS CLARAS, DF. 71910720, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 1302, GARAGEM 160, LOTES 1/3, BLOCO A, RUA 18 NORTE, ÁGUAS CLARAS, DF. 71910720 R RUA 18 NORTE 0 L1-3 A 1302 NORTE (AGUAS C BRASILIA DF 71910720 R RUA 18 NORTE 160 LT 1 E 3 BL NORTE (AGUAS C BRASILIA DF 71910720, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 249.953 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 16.845,27 (dezesseis mil oitocentos e quarenta e cinco reais e vinte e sete centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL EDITAL DE INTIMAÇÃO DE JANDER CESAR ALBUQUERQUE FARIA, CPF: 646.593.801-49 e GLEICE CARDOSO ALBUQUERQUE, CPF: 692.783.421-49. Requerimento nº 972890

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). JANDER CESAR ALBUQUERQUE FARIA, CPF: 646.593.801-49 e GLEICE CARDOSO ALBUQUERQUE, CPF: 692.783.421-49, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 204, GARAGENS 53 E 54, TORRE 2, LOTE 4, RUA 28 NORTE, ÁGUAS CLARAS, DF. 71917720, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 204, GARAGENS 53 E 54, TORRE 2, LOTE 4, RUA 28 NORTE, ÁGUAS CLARAS, DF. 71917720 Q RUA 10 10 SETOR H V PIR BRASILIA DF 72007335 R 28 NORTE 0 LT 4 TORRE 2 AP 204 NORTE (CLARA BRASILIA DF 71917720, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 237.637 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 26.579,62 (vinte e seis mil quinhentos e setenta e nove reais e sessenta e dois centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

4.6 MÚSICA

4.6 SOM E IMAGEM

MÚSICA

SAX-TENOR Yamaha YTS id 26 único dono novíssimo 61-99077638

SOM E ACESSÓRIOS

EQUIPAMENTOS DE SOM High-End, State-Of-The-Art! Exclusivo! 61-999631426

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

ANIMAIS

VACAS LEITEIRAS 20 em lactação e 9 prenhes 61-999666281

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

AO PORTADOR DO CHEQUE da Caixa Econômica Federal Ag: 3001 Conta Corrente: 01022840-2 Cheque 900035 datado em 10 de Maio de 2019 valor R$ 870,00 em nome de Rozana do Santos Beijo, entrar em contato c/ a mesma para tratar de assuntos relativo ao cheque 99149-8665.

MÍSTICOS

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONA PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos, Proteção Espiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness. F: 3561-1336 98363-5506 (Zap)

5.7 CLUBE

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

TÍTULO DE SÓCIO proprietário do Brasília Country Club 61-982515669

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

HOTEL FAZENDAR Alugo para o Carnaval - Pirenopólis 61-991516029

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALAN 27 ANOS
BOY SARADO moreno claro, bonito, paraense, discreto, massagista com local. Asa Norte 61 99422-0962 zap

CINE VIP Erótico Conic. 12 às 22 hs. (61) 99120-3647 Seg. à sábado

MASSAGEM ERÓTICA
PURO PRAZER dose dupla e brinquedinhos (61) 3326-7752/99866-8761

AMO ENGOLIR
LUCIANA ORAL até o fim em homens ativos! 61 98539-7146

RENATA LOIRA
MULHERÃO 110CM de Bumbum Mando foto nua Zap 61 99834-6047

ALAN 27 ANOS
BOY SARADO moreno claro, bonito, paraense, discreto, massagista com local. Asa Norte 61 99422-0962 zap

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA ELE&ELA
PROCURA CASEIRO Com referência em Fazenda. Sal. R$ 2.300,00 +600,00 e cesta básica. Tr: 98124-2442

CASEIRO que saiba tirar leite. Tr: (61) 99342-3576

CASEIRO COM EXPERIÊNCIA de jardineiro 61-99316400

CONTRATA-SE
COZINHEIRO e Auxiliar de cozinha, com bastante experiência, p/ trabalhar em restaurante self-service, Asa Sul, de segunda a sexta-feira . Tr. (61) 99972-1409

DOMÉSTICA
CONTRATA-SE preferência que durma no local, Jornada de trabalho 2ª a 6ªfeira Enviar CV: elias3012@gmail.com

JARDINEIRO VAGA - Interessados enviar CV 99854-5054.WhatsApp

MASSAGISTA PRECISO
COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim d semana 61 98474-3116

CONTRATA-SE
SERRALHEIRO COM EXPERIÊNCIA comprovada em CTPS. Local de trabalho. SMC Ceilândia Norte. Salário R$ 2.000. VT + Alimentação no local. Currículo p/ Email: dp.contato2@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

TRABALHADOR RURAL exp c/ trator será diferencial 99854-5054

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MANICURES Com experiência para trabalhar na Asa Norte. 98173-1168

ATENDENTE / CAIXA cafeteria Lago Sul contrata. CV: cafemonetdf 2017@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE COZINHA para restaurante frutos do mar Lago Sul. https://lemerh.selecty.com.br/

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS - Planos de renda fixa na captação de imóveis p locação! Mais de 3.000 imóveis prontos para venda além de oportunidades na planta. Estrutura de alto padrão com treinamentos. Interessados: 61-983491914

COZINHEIRO (A) EXPERIÊNCIA risoto e massas. Cv: alesommdf@gmail.com

MASSAGISTA C/ OU S/ EXPERIÊNCIA focada. 61-983007098

PROFESSOR(A) INGLÊS remoto. CV para: pedagogico@just4you.com.br

CONTRATA-SE
RECEPCIONISTA COM experiência em Marketing, Vendas, Atendimento ao público, Recebimento de valores, Conhecimento em pacote office. Que seja pró ativa, independente, curiosa e atenta. Interessados enviar Cv para: (61)98179-1065

SUPERVISOR(A) DE VENDAS Online Contrata-se que preste atendimento ao cliente. Ganhos acima de R$5 mil. Liberty Mall. CV p/: mvc. contato20@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

SUPERVISOR(A) DE VENDAS Online Contrata-se que preste atendimento ao cliente. Ganhos acima de R$5 mil. Liberty Mall. CV p/: mvc. contato20@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE COZINHA para restaurante frutos do mar Lago Sul. https://lemerh.selecty.com.br/

TÉCNICO EM SEGURANÇA Eletrônica c/ experiência em CFTV. Salário e benefícios. Enviar CV: tulio@tsas.com.br

CONTRATA-SE
GARÇOM PARA restaurante a lá carte no Lago Sul: https://lemerh.selecty.com.br/

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR(A) FRANCÊS fluentes ou nativos. Cv: contato@francais progressif.com.br

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA / PASSADEIRA Ofereço meus serviços Tr. 99248-5611

NÍVEL MÉDIO

COZINHEIRA OFEREÇO meus serviços. Tratar (61) 99216-0996.

COZINHEIRA OFEREÇO meus serviços. Tratar (61) 99216-0996.

DIARISTA OFEREÇOME serviços domésticos tenho ref 61-998371416

MOTORISTA DOMÉSTICA cuidadora de idosos ofereço os meus serviços Tratar: 61 991918299

COZINHEIRA OFEREÇO meus serviços. Tratar (61) 99216-0996.

MOTORISTA DOMÉSTICA cuidadora de idosos ofereço os meus serviços Tratar: 61 991918299

1º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
EDITAL DE INTIMAÇÃO / NOTIFICAÇÃO
Requerimento nº 972842
(PRAZO DE 15 DIAS)

LUIZ GUSTAVO LEÃO RIBEIRO, Oficial do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, nos termos do §4º do art. 26 da Lei nº 9.514/97, pelo presente edital vem INTIMAR PAULO CAIXETA DE MIRANDA, CPF: 498.447.176-04 e CRISTINA GONTIJO COSTA, CPF: 827.249.206-78, estando em local incerto e não sabido, para que, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da terceira e última publicação deste edital, efetue a purgação da mora, mediante o pagamento das importâncias relativas às parcelas vencidas e não pagas do instrumento particular de compra e venda de imóvel com alienação fiduciária em garantia, devidamente registrado nesta serventia imobiliária na matrícula nº 73.959, cujo débito principal corresponde nesta data, a R$ 6.054,92, devendo ser acrescido das parcelas que vencerem até o efetivo pagamento, devidamente atualizadas, além dos encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais, as despesas de intimação e publicação de edital e os emolumentos, sob pena de ser consolidada a propriedade fiduciária do imóvel denominado S SHCES 1105 BL D NR 105 APTO CRUZEIRO NOVO BRASILIA DF 70000000, desta Capital (matrícula nº 73.959), em favor da credora CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, CNPJ nº 00.360.305/0001-04, com base no disposto no §7º do art. 26 da Lei nº 9.514/97. A purgação da mora deverá ser efetuada neste serviço registral, situado no SETOR COMERCIAL SUL – QUADRA 08 – BLOCO “B-60” – SALA 140-E – ED. VENÂNCIO 2000 – BRASÍLIA/DF – CEP 70333-900 – Fone: 2102.2100. Brasília, 06 de março de 2023.

5º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
EDITAL
Requerimento nº 973110

JORGE ANTONIO NEVES PEREIRA, Titular do 5º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei...
FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dele tiverem conhecimento que, o(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - COMERCIAIS, na qualidade de CREDOR FIDUCIÁRIO, requereu a este Serviço Registral - nos termos do artigo 26, da Lei nº 9514/97, a intimação do(a) Sr(a). JOSE MARIA DE ARAUJO GALVAO, CPF: 089.551.906-20 e JOANA DARC CARIBE GALVAO 185.151.771-53, CPF: 185.151.771-53, para que satisfaça o pagamento da importância de R$ 997.655,02 (novecentos e noventa e sete mil seiscentos e cinquenta e cinco reais e dois centavos), correspondente às prestações vencidas mais às que se vencerem até o pagamento, bem como, encargos contratuais e legais, além das despesas de intimação e cobrança. Tal dívida é originária da Escritura de Compra e Venda com Alienação Fiduciária registrada na matrícula 27.493. O(a) Devedor(a) Fiduciante NÃO FOI ENCONTRADO em sua residência a fim de assinar a notificação, de acordo com o certificado pelo Oficio de Notas, Registro Civil e Protestos de Títulos. Desta forma, por meio deste Edital, fica o Devedor(a) Fiduciante JOSE MARIA DE ARAUJO GALVAO, CPF: 089.551.906-20 e JOANA DARC CARIBE GALVAO 185.151.771-53, CPF: 185.151.771-53 constituído em mora e INTIMADO(a) para que satisfaça o pagamento da importância acima referida dentro do prazo de 15 (quinze) dias a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado na Quadra 07, Lotes 990/995, 1º Andar, Setor Leste Industrial- Gama/DF, das 09:00 às 17:00 horas dos dias úteis. Decorrido o prazo para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do(a) UMA PARTE IDEAL DE 2,00,00 HECTARES, DENTRO DE UMA ÁREA MAIOR, NA FAZENDA BOM SUCESSO, NO DISTRITO FEDERAL, CONFORME MATRÍCULA IMOBILIÁRIA Nº 27.493 - nesta cidade, em nome do CREDOR FIDUCIÁRIO. - Dado e passado nesta cidade de Brasília (DF), 02 de fevereiro de 2023.

1º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
EDITAL DE INTIMAÇÃO / NOTIFICAÇÃO
Requerimento nº 972838
(PRAZO DE 15 DIAS)

LUIZ GUSTAVO LEÃO RIBEIRO, Oficial do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, nos termos do §4º do art. 26 da Lei nº 9.514/97, pelo presente edital vem INTIMAR MARIA VANDIRA DE BRITO PEIXOTO, CPF: 075.833.204-10, estando em local incerto e não sabido, para que, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da terceira e última publicação deste edital, efetue a purgação da mora, mediante o pagamento das importâncias relativas às parcelas vencidas e não pagas do instrumento particular de compra e venda de imóvel com alienação fiduciária em garantia, devidamente registrado nesta serventia imobiliária na matrícula nº 82.140, cujo débito principal corresponde nesta data, a R$ 109.593,51, devendo ser acrescido das parcelas que vencerem até o efetivo pagamento, devidamente atualizadas, além dos encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais, as despesas de intimação e publicação de edital e os emolumentos, sob pena de ser consolidada a propriedade fiduciária do imóvel denominado Q SQS 207 NR BL B AP 503 ASA SUL BRASILIA DF 70253020, desta Capital (matrícula nº 82.140), em favor da credora CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, CNPJ nº 00.360.305/0001-04, com base no disposto no §7º do art. 26 da Lei nº 9.514/97. A purgação da mora deverá ser efetuada neste serviço registral, situado no SETOR COMERCIAL SUL – QUADRA 08 – BLOCO “B-60” – SALA 140-E – ED. VENÂNCIO 2000 – BRASÍLIA/DF – CEP 70333-900 – Fone: 2102.2100. Brasília, 06 de março de 2023.

---

caesb **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**
COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – CAESB
GDF É tempo de ação.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Administração da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – CAESB CONVOCA os Senhores Acionistas para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a ser realizada, em formato virtual, no dia 20 de março de 2023, às 15:00 horas, na sede da Empresa, localizada na Av. Sibipiruna, Lotes 13, 15, 17, 19 e 21, no Centro de Gestão Águas Emendadas - Águas Claras, bloco A – Amazonas, a fim de deliberar sobre a seguinte ORDEM DO DIA: 1 – Deliberar sobre a proposta de adequação do Estatuto Social, com o objetivo de elaborar proposição da Política de Dividendos aos Acionistas da Caesb.

PEDRO CARDOSO DE SANTANA FILHO
Presidente

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
EDITAL DE INTIMAÇÃO DE RODRIGO LINO FREITAS,
CPF: 805.213.201-00.
Requerimento nº 972888

O 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). RODRIGO LINO FREITAS, CPF: 805.213.201-00, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 1101, GARAGENS 27,55, 56 E 57, LOTE 4, CNB 9, TAGUATINGA, DF., a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 1101, GARAGENS 27,55, 56 E 57, LOTE 4, CNB 9, TAGUATINGA, DF. Q CNB 09 LT 04 1101 APTO TAGUATINGA BRASILIA DF 70000000Q AOS 4 BL B 0 AP 219AREA OCTOGONAL BRASILIADF 70660042, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3° de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1° e 3° da Lei n°. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 213.680 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 33.625,46 (trinta e três mil seiscentos e vinte e cinco reais e quarenta e seis centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como “Diferença de prestações anteriores”. Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Oficio situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre “B”, Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7°, da Lei n°. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO LTDA. – SICOOB EMPRESARIAL
CNPJ n° 05.856.736/0001-80 / NIRE n° 53 4 0000776-6
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA PRESENCIAL

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito de Livre Admissão Ltda. – Sicoob Empresarial, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca seus Associados, que nesta data são 10.915 (dez mil novecentos e quinze), em condições de votar, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA e, após seu término, em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a serem realizadas no dia 18 de março de 2023, às 7:30 (sete horas e trinta minutos), com a presença de, no mínimo, 2/3 (dois terços) do número de associados, em primeira convocação; às 8:30 (oito horas e trinta minutos), com a presença de metade mais 1 (um) do número de associados, em segunda convocação; ou às 9:30 (nove horas e trinta minutos), com a presença de, no mínimo, 10 (dez) associados, em terceira e última convocação, para deliberarem sobre os seguintes assuntos que compõem a ordem do dia:

Assembleia Geral Ordinária:
1. Prestação de contas do exercício de 2022;
2. Destinação e forma de distribuição das sobras apuradas no exercício de 2022;
3. Fixação do valor das cédulas de presença, honorários e gratificações dos membros do Conselho de Administração e cédula de presença dos membros do Conselho Fiscal, bem como a fixação do valor global dos honorários e das gratificações dos membros da Diretoria Executiva;
4. Outros assuntos de interesse social.

Assembleia Geral Extraordinária:
1. Reforma ampla e geral do Estatuto Social da Cooperativa, com destaque para a realização das adequações ao padrão sistêmico, bem como ajustes concernentes às alterações da Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, trazidas pela Lei Complementar 196, de 24 de agosto de 2022.

Notas:
1. As Assembleias Gerais ocorrerão de forma PRESENCIAL, no Auditório da Federação das Indústrias do Distrito Federal, situado no Setor de Industria e Abastecimento, Trecho 03, Lote 225, Ed. FIBRA, nesta capital. As votações ocorrerão por meio do aplicativo Sicoob Moob, disponível gratuitamente nas lojas virtuais Apple Store e Google Play, acessível a todos os associados, que poderão votar, enquanto presentes, durante a realização da assembleia. Outras informações podem ser obtidas detalhadamente no sítio da cooperativa: www.sicoobempresarial.coop.br;
Observação: As Assembleias Gerais não serão realizadas na sede social do Sicoob Empresarial por falta de espaço para acomodações.

Brasília/DF, 07 de março de 2023.
Antônio Eustáquio de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração